



UFMT

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – UFMT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS – CUR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

MAURÍCIO NOGUEIRA JUNIOR

**ENTRE CULTURA E LINGUAGEM: DIALETO
REGIONAL EM GUIRATINGA/MT**

**RONDONÓPOLIS-MT
JULHO-2018**



UFMT

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – UFMT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS – CUR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

MAURÍCIO NOGUEIRA JUNIOR

ENTRE CULTURA E LINGUAGEM: DIALETO REGIONAL EM GUIRATINGA/MT

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, área de concentração Ambiente e Sociedade, linha de pesquisa Planejamento e Gestão Territorial, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Professora Doutora ANTONIA MARILIA MEDEIROS NARDES

**RONDONÓPOLIS-MT
JULHO-2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

N778o Nogueira Junior, Maurício.
ENTRE CULTURA E LINGUAGEM: DIALETO REGIONAL EM GUIRATINGA/MT /
Maurício Nogueira Junior. --2018
207. f. : il. color. : 30 cm.

Orientadora: Antonia Marilia Medeiros Nardes.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Programa de Pós-
Graduação em Geografia. Rondonópolis. 2018.
Inclui bibliografia.

1. Geografia Cultural. 2. Lugar. 3. Gestão Educacional. 4. Conservação de Acervo. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
 Rodovia Rondonópolis-Guiratinga, km 6 (MT-270) - - Cep: 78735901 - Rondonópolis/MT
 Tel : (66) 3410-4020 - Email : mestrado.ppgeo.cur@gmail.com

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO : "Entre Cultura e Linguagem: Dialeto Regional em Guiratinga/MT."

AUTOR : Mestrando Maurício Nogueira Junior

Dissertação defendida e aprovada em 03/12/2018.

Composição da Banca Examinadora:

Presidente Banca / Orientador	Doutor(a)	Antonia Marília Medeiros Nardes
Instituição :	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	
Examinador Interno	Doutor(a)	Jorge Luiz Gomes Monteiro
Instituição :	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	
Examinador Externo	Pós-Doutor(a)	JULIO CESAR SUZUKI
Instituição :	USP	
Examinador Suplente	Doutor(a)	RONEI COELHO DE LIMA
Instituição :	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	
Examinador Suplente	Pós-Doutor(a)	Beatriz Ribeiro Soares
Instituição :	Universidade Federal de Uberlândia	

RONDONÓPOLIS, 04/12/2018.

DEDICATÓRIA

A DEUS, pois dEle sou e a Ele devo tudo.
E, em segundo lugar, às três mulheres da
minha vida: minha mãe Tereza Prado
Nogueira (*in memoriam*), minha esposa
Salma Gazali Nogueira (*in memoriam*) e
minha amada filha Laila Gazali Nogueira
Labruna.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Nestor Alexandre Perekouskei, meu primeiro orientador, a quem, porém, não perdoo por ter ousado partir desta Terra tão prematuramente, deixando o mundo mais triste e, em nós, uma saudade imorredoura.

À Professora Doutora Antonia Marilia Medeiros Nardes, a quem admiro há décadas, não só por sua notável erudição e capacidade de compartilhá-la, como também por ter sabido permanecer humana, gentil e cristã durante todo o seu longo e brilhante caminho docente.

Aos Professores Doutores Jorge Luiz Gomes Monteiro, Sílvio Moisés Negri, Carlo Eugênio Nogueira e Carlos Canepelle, que de bom grado repartiram conosco, sem reservas, o seu imenso manancial de saber.

A todos os participantes do grupo virtual “Memórias de Guiratinga / Facebook”, que, durante vários dias e noites, no ano de 2014, atenderam ao meu apelo e relembrou palavras, termos, expressões e alocações guiratinguenses, de sorte que, ao final, surgiu a ideia de aproveitamento do valioso acervo ali coletado, o qual constituiu a “célula mater” e a própria gênese desta pesquisa.

Aos ilustres entrevistados Iracema de Carvalho Pires, Denisart Delanne Martins Dourado, Maria Auxiliadora Nogueira Rocha, Julio Cezar de Araújo, João Antônio Pereira, Wolney Souza Lopes, Alexander Zardini Douradoe Marly Itacarambi Bessa, que de bom grado cederam parte do seu precioso tempo para fornecer informações ímpares sobre a cultura guiratinguense, no tempo e no espaço.

Finalmente, aos colegas mestrandos Cláudio Adão Teodoro, Eduardo Alves Soares, João Fernando Copetti Bohrer, Leandro Bernardes Leite, Mariana Carvalho Araújo, Paulo Sérgio Pereira, Samira de Oliveira Mendes e Wellington Rodrigues de Araújo, por seu carinho, amizade e calor humano. Serão inesquecíveis para mim.

EPÍGRAFE

*Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram,
nem jamais penetrou em coração
humano o que Deus tem preparado para
aqueles que O amam.*

(Apóstolo Paulo)

RESUMO

A presente dissertação discute a existência de um acervo cultural peculiar em Guiratinga-MT, enquanto lugar, com ênfase na comunicação interpessoal, notadamente o processo histórico de formação, disseminação e consolidação dessa cultura ímpar e dessa maneira singular de expressão verbal, que forma um rico e talvez *sui generis* acervo de palavras, frases e expressões, quiçá sem correspondente em nenhum outro lugar do País. O assunto é palpitante e interessou a academia, enquanto centro irradiante de pesquisa, conservação e preservação da cultura e do saber. E interessou de forma especial à Geografia, em sua vertente Cultural, vez que há muito se encontra superada a vetusta tendência dominante de restringir o objeto de estudo da ciência geográfica apenas aos aspectos físicos e naturais do espaço. Discutiu-se, ainda, as principais causas do progressivo declínio dessa cultura diferenciada e desse “jeito guiratinguense de falar”. Predominou a abordagem à égide da paisagem cultural, com ligeira influência fenomenológica, e o ferramental utilizado consistiu em pesquisas bibliográficas em livros, dissertações e teses, coadjuvadas pela pesquisa em *sites* confiáveis, além da pesquisa qualitativa de campo, incluindo entrevistas, questionários e reuniões. A pesquisa demonstrou, por derradeiro, a conveniência de sugerir-se ações de gestão educacional ao poder público de Guiratinga, com vistas à adoção de medidas destinadas à conservação desse importante acervo cultural.

Descritores: Geografia cultural. Lugar. Gestão educacional. Conservação de acervo

ABSTRACT

This dissertation discusses the existence of a peculiar cultural heritage in Guiratinga-MT, as a place, with an emphasis on interpersonal communication, notably the historical process of formation, dissemination and consolidation of this unique culture and in this singular way of verbal expression, which forms a rich and perhaps sui generis collection of words, phrases and expressions, perhaps without corresponding anywhere else in the country. The subject is throbbing and interested the academy as a radiating center for research, conservation and preservation of culture and knowledge. And it was of special interest to Geography in its Cultural aspect, since the old dominant tendency to restrict the object of geographic science to the physical and natural aspects of space has long been overcome. The main causes of the progressive decline of this differentiated culture and of the "Guiratingu way of speaking" were also discussed. Predominated the approach to the aegis of the cultural landscape, with a slight phenomenological influence, and the tool used consisted of bibliographical researches in books, dissertations and theses, supported by the research in reliable sites, besides the qualitative field research, including interviews, questionnaires and meetings. The research showed, finally, the advisability of suggesting educational management actions to the public power of Guiratinga, with a view to adopting measures for the conservation of this important cultural heritage.

Keywords: Cultural geography. Place. Educational management. Conservation of the collection

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	12
1.2 – OBJETIVOS.....	15
1.3 – JUSTIFICATIVA.....	16
1.4 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
1.5 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	24
2 – DESENVOLVIMENTO.....	31
2.1 – ASPECTOS HISTÓRICOS RELEVANTES E DEMOGRAFIA.....	31
2.2 – A CONSOLIDAÇÃO DA FORMAÇÃO CULTURAL GUIRATINGUENSE E DE SUAS SINGULARIDADES VERBAIS.....	45
2.3 – OUTRAS PECULIARIDADES CULTURAIS DE GUIRATINGA.....	55
2.4 – GUIRATINGA E O MUNDO DAS LETRAS.....	64
3 – CONCLUSÃO.....	72
3.1 – RESULTADO PRAGMÁTICO DA PESQUISA: GLOSSÁRIO.....	72
3.2 – LISTA DE ENTREVISTADOS.....	116
3.3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	118
4 – REFERÊNCIAS.....	120
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO I.....	123
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO II.....	133
APÊNDICE C – O PRATO TÍPICO GUIRATINGUENSE.....	135
APÊNDICE D – DIÁLOGO VIRTUAL QUE DEFLAGROU A PESQUISA.....	137

1 INTRODUÇÃO

A globalização e o acesso indiscriminado à informação têm promovido mudanças profundas em praticamente todas as áreas da vivência humana. Discute-se longamente qual dos dois fenômenos é causa e qual é efeito, mas tal discussão se afigura perfunctória, pois é inegável que as alterações estão aí, visíveis para todos, pouco importando quem causou o quê. Em consequência disto, o poder público, em suas três esferas, se depara cada vez mais com novos desafios de planejamento e gestão, pois os modelos de antanho dificilmente conseguirão atender a contento as necessidades sociais hodiernas.

Uma das áreas mais afetadas é, por certo, a manutenção da riqueza cultural de cada lugar, sobretudo quando haja peculiaridades suficientes para torná-lo único e singular, como é o caso de Guiratinga.

O risco da extinção pura e simples de ricos acervos culturais é, portanto, um desafio com o qual o poder público hoje se depara, sendo conveniente – mesmo necessária – atuação da academia, pesquisando e analisando os casos concretos para, ao final, sugerir medidas de planejamento e gestão educacional àquele (ao poder público da respectiva esfera), para a conservação desse arcabouço cultural.

O assunto interessa de forma especial à Geografia Humana, vez que há muito se encontra superada a vetusta tendência de restringir o objeto de estudo da ciência geográfica aos aspectos físicos e naturais do espaço.

De fato, as próprias vicissitudes e complexidades da vida moderna, aliadas às virtudes da interdisciplinaridade, têm se encarregado de enriquecer sobremaneira a amplitude do olhar geográfico, para abranger o processo de interação homem/espaço (ou sociedade/meio ambiente) em toda a sua multifacetada gama de manifestações, causas e efeitos. Assim, após a superação dos primeiros (e já esperados) entraves reacionários puristas, que adstringiam o alcance da ciência/disciplina tão somente ao estudo do espaço físico, em si, hoje não mais se questiona a validade das obras e

pesquisas ligadas à Geografia Econômica, à Geografia Ambiental, à Geografia Política, à Geografia Histórica ou à Geografia Cultural – sendo esta última a vertente geográfica que se afigurou mais interessante para albergar em seu seio o tema da pesquisa, a qual se abrigou, ainda, sob os auspícios da paisagem cultural, com alguma influência da fenomenologia de Husserl, em seu binômio corrente filosófica/metodológica, cujo êxito maior como método científico talvez esteja no estabelecimento de uma mera "verdade provisória" útil, que só será verdade até que um fato novo mostre outra realidade.

Dito isto, o objeto-mor desta pesquisa foi analisar as peculiaridades culturais de Guiratinga, enquanto *lugar*, com ênfase em sua forma de comunicação interpessoal, a partir de seus primórdios, perpassando seu apogeu e, por fim, seu visível declínio. Para tanto, debruçou-se primeiro sobre alguns aspectos históricos relevantes, com vistas à compreensão da gênese dessa riqueza cultural, para que em seguida fossem abordados alguns aspectos singulares do “jeito guiratinguense de falar” e outras idiosincrasias relevantes à Geografia Cultural.

Corrêa e Rosendahl (2007, p. 13-14) abordaram da seguinte maneira a importância, para a Geografia, de estudos da espécie:

Nesses caminhos podem ser considerados tanto a dimensão material da cultura como a sua dimensão não-material, tanto o presente como o passado, tanto objetos e ações em escala global como regional e local, tanto aspectos concebidos como vivenciados, tanto espontâneos como planejados, tanto aspectos objetivos como intersubjetivos. O que os une em torno da geografia cultural é que esses aspectos são vistos em termos de significados e como parte integrante da espacialidade humana.

Desse estudo, extraiu-se o conteúdo substancial da pesquisa, abrangendo a chegada dos primeiros desbravadores – os criadores de gado goianos, seguidos pelos garimpeiros baianos e mineiros –, seu encontro com os habitantes nativos, o acidentado caminho da emancipação política da cidade, e a formação de uma cultura peculiar em Guiratinga, manifestada de diversas maneiras, mas, sobretudo, no jeito singular de sua comunicação verbal interpessoal.

Todas as palavras, frases e expressões tidas por este pesquisador como sendo típicas e peculiares de Guiratinga – embora não exclusivas, se isoladamente consideradas – foram grafadas em itálico no texto desta dissertação e constam do produto final mais relevante da pesquisa, o glossário.

De igual modo, o vocábulo “LUGAR”, sempre que se referiu à categoria geográfica específica, também foi grafado em itálico.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral desta dissertação é analisar as peculiaridades da cultura de Guiratinga-MT, enquanto *lugar*, com ênfase na sua forma tradicional de comunicação interpessoal verbal, desde seus primórdios, passando por seu apogeu e o atual declínio.

Como primeiro objetivo específico, busca-se identificar a existência de um acervo cultural singular, manifestado sobretudo na forma diferenciada de comunicação verbal em Guiratinga, desde a sua gênese.

O segundo objetivo específico consiste em caracterizar as principais formas dessa manifestação cultural *sui generis*, principalmente no que concerne aos termos, palavras, frases e outras formas de expressão que tornariam singular a comunicação verbal em Guiratinga.

Buscar explicações sobre as origens históricas, o desenvolvimento, a disseminação e as causas do declínio dessa cultura singular se constitui no terceiro objetivo específico desta pesquisa.

Finalmente, como quarto – e derradeiro – objetivo específico, procurar-se-á sugerir ações práticas de gestão educacional ao poder público de Guiratinga, à égide, quiçá, da pesquisa-ação, com vistas à conservação desse importante acervo cultural ou, pelo menos, o seu registro histórico-geográfico, evitando-se, assim, seja ele apagado pelas brumas do tempo.

1.2 JUSTIFICATIVA

No dia 31 de janeiro de 2014, no grupo virtual Memórias de Guiratinga/Facebook, eu iniciei uma discussão sobre as palavras e expressões peculiares do meu torrão natal, até porque em minhas longas andanças, por várias cidades, dentro e fora do país, muitas delas eu não as ouvi em nenhuma outra paragem.

Guiratinguenses saudosos acorreram em massa ao meu apelo virtual e durante alguns dias e noites estivemos a rememorar centenas dos nossos termos e alocações próprios.

Quando o assunto amainou, em 03 de fevereiro, eu vislumbrei, ali, a existência de algo muito rico culturalmente e que seria um desperdício deixá-lo simplesmente esvair-se pela passagem inexorável do tempo – este que não perdoa e nem retrocede.

Salvei, então, a longa discussão, em um arquivo específico (**APÊNDICE D**), e essa foi a “célula mater” da presente pesquisa.

Embora a emancipação política de Guiratinga tenha ocorrido em 02 de agosto de 1933 – data em que a Vila de Lajeado – ou Lageado, segundo alguns – foi elevada à categoria de cidade –, o termo inicial da pesquisa de campo, contudo, tornou-se mais relevante a partir da década de 1950, por vários fatores, um deles de natureza essencialmente pragmática, ligado a essa metodologia de pesquisa (de campo), e que decorreu da dificuldade – para não dizer impossibilidade – de localizar moradores mentalmente hígidos anteriores àquela década.

Em segundo lugar, evidenciou-se, segundo os mais antigos entrevistados, que foi em torno dessa época que o amálgama cultural de Guiratinga se consolidou, dando origem ao “jeito guiratinguense de falar”.

A pesquisa demonstrou que foi nas décadas de 1950, 1960 e 1970 que o *lugar* atingiu o seu apogeu econômico e cultural, inclusive ostentando uma população superior à atual.

Muitas das palavras, termos, expressões e frases utilizadas em Guiratinga seriam de pouca ou nenhuma compreensão para os habitantes das outras cidades do Estado, inclusive as limítrofes – com exceção, talvez, de Tesouro e Poxoréo, que guardam diversas similitudes culturais com Guiratinga.

Ressalvado o pensamento de ensinadores do quilate de Ratzel e de Ritter, despidendo repisar que a Geografia há muito superou uma certa tendência de restringir sua área de estudos mormente à Geografia Física, eis que, na esteira do pensamento daqueles “desbravadores”, o que teve continuidade, *v.g.*, na obra de Deffontaines, o meio físico e a ação humana se inter-relacionam e se interpenetram, em uma inegável relação dialética, por isto não basta apenas saber informações sobre a Terra, mas sim como o homem interage com o espaço físico, como ele o transforma, e como o espaço se comporta em relação à sua ação.

Foi essa a gênese da Geografia Humana, a qual hoje ampliou sobremaneira o seu campo de estudo, de forma interdisciplinar, até, para abranger as mais variegadas relações sociais, não só com o espaço, em si, *stricto sensu*, mas também com as demais categorias conceituais geográficas, como o território, a região, a paisagem e o lugar.

Assim, os fenômenos geopolíticos, geoeconômicos e geoculturais fazem parte integrante do âmbito de estudo da Geografia, inclusive com o fito de fornecer subsídios ao planejamento e à gestão territorial urbana e rural. Detectadas as ocorrências relevantes, é mister, então, que sejam feitas pesquisas sobre as mesmas, para compreender a realidade e o alcance dos fenômenos, possibilitando, assim, a adoção de estratégias para o seu enfrentamento, as quais se materializam no planejamento e na gestão.

A realização da pesquisa foi assaz relevante, portanto, para a ciência geográfica cultural e, por fim, para toda a sociedade de Mato Grosso, especialmente para os

habitantes de Guiratinga e os milhares de migrantes oriundos de lá, que hoje fixaram morada em centros maiores, principalmente em Rondonópolis, Cuiabá, Sinop e Goiânia/GO.

A preocupação maior que norteou a feitura da pesquisa foi o paulatino declínio das peculiaridades culturais de Guiratinga, máxime quanto à forma característica tradicional de comunicação verbal do seu povo (dialeto regional?) motivado por diversas razões – a principal delas, em princípio, foi o fenômeno da globalização cultural, capitaneada pela televisão, que parece capaz de demolir culturas e costumes em pouquíssimo tempo, conduzindo à padronização dos sotaques, do vocabulário, dos termos, das expressões e das frases, com o evidente empobrecimento cultural daí resultante.

Talvez não seja incorreto falar-se em “genocídio cultural”, ou mesmo “topocídio cultural”, plagiando Tuan (1980, p.), ante a avalanche estandardizadora representada pela influência dos meios de comunicação em massa, especialmente a televisão.

Se alhures, alguém reputar pouco relevante o tema estritamente cultural, para os tais nunca é demais rememorar a lição de Eco, U. (1977, p. 5), para quem “Ainda mais: trabalhando-se bem, não existe tema que seja verdadeiramente estúpido. Conclusões úteis podem ser extraídas de um tema aparentemente remoto ou periférico.”

Foi de grande importância, portanto, a pesquisa sobre o tema, que, ao final, culminou em uma relevante contribuição social, consubstanciada em um glossário dos principais termos e expressões peculiares, com o fito de sugerir gestões ao poder público de Guiratinga, no sentido de resgatar as peculiaridades do seu acervo cultural, com ênfase na comunicação interpessoal daquela cidade, enquanto lugar, geograficamente considerado.

1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme já antedito, a gênese da presente pesquisa decorreu de uma discussão havida durante vários dias entre os participantes do grupo virtual Memórias de Guiratinga/Facebook, após a minha provocação inicial, enquanto guiratinguense fisicamente ausente da minha cidade natal, mas saudoso das palavras e expressões ali corriqueiras, muitas das quais nunca as ouvi, porém, em nenhuma outra parte.

Salvei o arquivo em meu computador (**APÊNDICE D**) e percebi que o valioso acervo inicial ali coletado não deveria pura e simplesmente escoar-se ante a névoa do tempo, pelo contrário, algo deveria ser feito com o espeque de pesquisá-lo, enriquecê-lo e, ao depois, compilá-lo. Foi o que busquei alcançar, a partir desse procedimento metodológico espontâneo inicial. Na cópia anexada e que faz parte integrante desta dissertação, optei por estampar apenas as letras iniciais dos nomes dos interlocutores, como forma de preservar a privacidade de cada um. Apenas o meu nome permaneceu grafado por inteiro, por razões óbvias.

O tema escolhido poderia ser tido como “marginal”, para ater-se à designação de Eco (1977, p. 16): “O tema deve ser, se possível, atual, não exigindo bibliografia que remonte aos gregos; ou deve ser tema marginal, sobre o qual pouca coisa foi escrita”.

Já no tocante aos métodos científicos, Lakatos e Marcone (1996), *apud* Figueiredo, *et al.*, (2005, p. 66), ao discorrerem sobre eles, afirmam que “as *Ciências Naturais* utilizam-se do método experimental; já as *Ciências Sociais* trabalham com variados procedimentos metódicos (...)”, subdividindo esses últimos em Métodos de Abordagem e Métodos de Procedimento, propriamente ditos, além dos Métodos Qualitativo e Quantitativo. À p. 76, elas sintetizam a diferença entre Método e Técnica, da seguinte forma: “O método seria, então, o que fazer, enquanto a técnica, o como fazer”.

Segundo Cervo e Bervian (2002), método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado. A técnica, por sua vez, é a aplicação do plano metodológico e a forma especial para a sua

execução. Comparando, pode-se dizer que a relação existente entre método e técnica é a mesma que existe entre estratégia e tática. A técnica está subordinada ao método, sendo sua auxiliar imprescindível. O método se caracteriza como o conjunto das diversas etapas ou passos que devem ser dados para a realização da pesquisa. Esses passos são as técnicas.

A pesquisa que se afigurou mais adequada, no presente caso, foi a de campo, que poderia ser conceituada como sendo aquela que procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem realmente, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

Assim, conduziu-se esta investigação principalmente com espeque nos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa de campo qualitativa, consistente em observação (sistemática e participante), questionários (abertos e fechados) e entrevistas (livres e dirigidas), além da indispensável pesquisa bibliográfica e documental. Ao final, porém, diante da análise e das conclusões dos dados coletados, desembocou-se também em uma pesquisa-ação (ou pesquisa-intervenção, ou, ainda, investigação-ativa), cujo resultado prático foi a compilação de um glossário ou léxico de termos e expressões guiratinguenses.

Justifica-se a opção pela escolha da pesquisa de campo, eis que a mesma, ao extrair dados e informações diretamente da realidade, foi a que mais se adequou à exploração do tema proposto, vez que as informações da pesquisa foram, em sua maior parte, obtidas *in loco* na própria cidade de Guiratinga, mediante entrevistas, questionários e observação junto a moradores antigos da cidade, cujos dados adicionais foram anotados em questionários e em cadernos de campo. Esses instrumentais foram utilizados também junto a indivíduos jovens nascidos naquela cidade, para apurar a continuidade ou não do uso dos vocábulos, termos, expressões e frases peculiares, inclusive a sua compreensão pelo segmento juvenil guiratinguense. Foram feitas, inclusive, reuniões com segmentos populacionais variados de Guiratinga, para enriquecer qualitativamente o processo de obtenção de dados que compõem o valioso –

e, ao que tudo indica, ainda muito pouco explorado – acervo verbal concernente ao tema, constituindo, assim, em princípio, a fonte primária da pesquisa.

Obviamente, o tema cultural sensível e o ferramental utilizados, apontaram claramente para a utilização do método qualitativo, em detrimento do quantitativo – mais adequado às pesquisas albergadas no ramo das Ciências Naturais. Adotou-se, assim, a realização de uma pesquisa de campo qualitativa.

Quanto aos instrumentos, Figueiredo;*et al.*, (2005, p. 82 e 83) ressaltam, acerca da Observação Sistemática, que “Trata-se de uma pesquisa planejada com objetivos precisos. O observador tem plena convicção do que irá procurar e o que é mais importante extrair numa determinada situação”. E, sobre a Observação Participante, acrescentam que “Trata-se da pesquisa em que o pesquisador participa diretamente da observação. Ele se incorpora ao grupo de forma tão próxima que se confunde com seus membros”. Foram utilizadas ambas as formas de Observação.

Outro instrumental indispensável à realização da pesquisa foi a feitura de Entrevistas, cuja opção inicial deste pesquisador seriam as Livres (ou Não-estruturadas), aparentemente mais adequadas, por sua flexibilidade, e que outorgariam maior liberdade para este pesquisador extrair as informações pretendidas, de acordo com cada situação fática que se apresentasse. Mas o desenrolar dos trabalhos recomendou francamente as Entrevistas Semiestruturadas, mediante roteiro de perguntas pré-estabelecido, mas reservando espaço, ao final, para a livre manifestação dos entrevistados. As entrevistas tiveram seus dados relevantes anotados, no próprio ato, nos formulários criados por este pesquisador (**APÊNDICE A e APÊNDICE B**).

Ainda sobre as entrevistas, é sabido que podem elas ser estruturadas – mais comuns nas abordagens quantitativas –, semiestruturadas e abertas, cabendo ao pesquisador a utilização do tipo ou tipos mais adequados, conforme destaca Alves (2008, p. 231):

As entrevistas podem ser abertas ou livres, semi-estruturadas, estruturadas ou mistas, a adoção delas varia de acordo com o objeto de cada geógrafo, no caso de uma pesquisa quantitativa com obtenção de dados tabulados, a

melhor técnica é a entrevista estruturada com perguntas de múltiplas escolhas. A entrevista semi-estruturada intercala questionários fechados com perguntas livres, cabendo ao geógrafo escolher a melhor técnica para proceder à pesquisa.

De acordo com Trindade (2017), as entrevistas são importantes instrumentos de coleta de dados para as Ciências Humanas e Sociais, contudo, requerem um maior rigor por parte dos pesquisadores, exigindo que se reconheça a subjetividade de quem responde e de quem efetua a entrevista.

Para Lodi (1974, *apud* Marconi e Lakatos, 2006), as respostas de uma entrevista devem conter os requisitos de validade, relevância, especificidade, clareza, profundidade e extensão.

Na pesquisa de campo qualitativa, 8 (oito) moradores de Guiratinga foram entrevistados por este pesquisador ou responderam ao questionário.

O critério objetivo utilizado para a seleção dos entrevistados foi de viés sobretudo cronológico, mediante entrevistas e questionários principalmente com os moradores que já se encontravam em Guiratinga nas décadas de 1950, 1960 e 1970, e que testemunharam, portanto, o auge da sua consolidação cultural.

O desenvolver da pesquisa ensejou, ainda, a utilização de Questionário, consistente em um conjunto de perguntas, apresentadas e respondidas por escrito. O tema da pesquisa remetia, em princípio, à utilização de questionários abertos, pois os mesmos possibilitariam respostas mais amplas e mais ricas. Quando da elaboração dos questionários, porém, algumas perguntas tiveram que conter respostas semifechadas (embora não dicotômicas e nem de múltipla escolha, antes todas elas discursivas), configurando, então, o chamado questionário misto ou semiestruturado, com o fito de evitar digressões estéreis e muito alheias ao tema.

Ademais, durante todo o tempo da realização da pesquisa de campo, houve o suporte da pesquisa bibliográfica e documental sobre os assuntos correlacionados ao tema, pelas quais buscou-se a ampliação dos referenciais a respeito das questões em tela,

levantando dados das principais discussões que perpassam esse campo. Tais pesquisas foram feitas em obras doutrinárias, dissertações, teses, artigos e em *sites* confiáveis, podendo-se citar, exemplificativamente, as obras organizadas por Corrêa e Rosendahl (2000 e 2007), relativas à Geografia Cultural, as quais, somadas ao pensamento de Bourdin (2001), sobre “A QUESTÃO LOCAL”, constituíram-se na base teórica inicial da pesquisa bibliográfica.

Os principais termos, palavras, frases e outras formas de expressão singulares, apurados na pesquisa, foram compilados em um glossário, ordenado alfabeticamente, o qual consubstancia a síntese do resultado pragmático da pesquisa.

Assim, ao final, diante da compilação do glossário e das demais conclusões da pesquisa, pode-se perceber que o desenvolvimento da pesquisa e principalmente o seu resultado poderão quiçá consubstanciar uma pesquisa-ação, sobretudo mediante sugestões de gestão cultural junto ao poder público de Guiratinga, enquanto lugar geográfico, e junto à própria população, com vistas à sensibilização, valorização e conservação do acervo ímpar representado pelas suas singulares manifestações culturais, especialmente no que diz respeito às palavras, termos, expressões e frases peculiares – ao que tudo indica – tão somente àquele lugar.

1.4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente, é mister relembrar que muito grande tem sido a discussão acadêmica acerca do real enquadramento científico da GEOGRAFIA, eis que a mesma, pela amplitude cada vez maior do seu objeto de estudo, passeia pelos dois grandes ramos das Ciências Factuais, isto é, tanto pela vertente de Ciência Factual Natural, quanto pelo ramo de Ciência Factual Social, já que estuda o espaço físico, em si, mas atualmente também o faz, em igual medida, ao estudar o elemento humano ligado a esse espaço, sobretudo a interação entre ambos.

Durante décadas, a partir de 1934, imperou absoluta no meio geográfico pátrio a “Geografia Moderna” de Aroldo de Azevedo, fortemente influenciada pela escola francesa de Geografia, de La Blache (1995).

No ano (2010) do centenário de seu nascimento (1910), Barbosa (2010) publicou no Jornal O LINCE o artigo “O PENSAMENTO GEOGRÁFICO DE AROLDO DE AZEVEDO – UM BREVILÓQUIO”, no qual analisou essa predominância do pensamento geográfico gaulês, por quatro décadas, na obra do precursor geografia brasileira:

O pensamento geográfico de Aroldo Edgard de Azevedo, proeminente nome da Escola Paulista de Geografia, compreende-se a partir do rasgo acadêmico e pedagógico trazido de ultramar pelos geógrafos franceses por ocasião da instalação do ensino universitário no Brasil, em 1934.

A influência da escola francesa de geografia sob os auspícios teórico-metodológicos propalados por Paul Vidal de La Blache é fato incontestado que acompanha o alvorecer do primeiro curso superior de Geografia do país, criado na Universidade de São Paulo, e lhe dita o tom ao longo das quatro décadas seguintes.

Santos, W. (1984, p. 60) *apud* Barbosa (2010), ressalta a existência, então, de um método constituído por “uma infalível disposição de etapas com ordenamento invariável, tal como uma receita testada, aprovada e, portanto, justificada em seu pré-estabelecimento” e prossegue sua análise do sistema:

[...] os geógrafos brasileiros, devidamente orientados pelos mestres franceses junto aos cursos de geografia criados no Brasil a partir de 34, já contavam com todo um receituário metodológico para desenvolver as tarefas necessárias a um conhecimento empírico mais amplo e em moldes mais sistemáticos do território nacional. E é claro que esse contexto se dava em função dos interesses e das necessidades das classes dominantes que se encontravam, na época, absorvidas no processo de levantamento das potencialidades brasileiras e da consolidação do poder político do Estado sobre o espaço geográfico nacional. Portanto, combinou-se a disposição dos recursos metodológicos com as necessidades práticas, resultando, assim, no aperfeiçoamento do ensino, na divulgação dos métodos e na execução dos trabalhos empíricos. É, pois, de todo esse contexto [...] que surgiu a obra de Aroldo de Azevedo e a produção geográfica dos membros de sua geração acadêmica, todos empenhados num amplo trabalho de reconhecimento dos fatos da paisagem geográfica brasileira.

Santos (1984, p. 73-74) ressalta a importância do legado precursor de Aroldo de Azevedo, mas conclui fazendo ressalvas quanto à completa ausência de espírito crítico e da falta de interação Homem x Natureza – leia-se “humanização” da geografia de então:

Seja como for, não se poderia deixar de registrar que a produção geográfica de Aroldo de Azevedo, bem como a de sua geração, cumpriu, de certa forma, os seus objetivos. Deixando de lado as perspectivas críticas que poderiam ter enriquecido sobretudo os seus trabalhos [...] um grande e necessário passo foi dado para o progresso da geografia brasileira, vez que as lacunas que existiam no período pré-universidade em relação ao conhecimento empírico da nossa realidade geográfica, foram em grande parte preenchidas. Assim, o reconhecimento do terreno tendo sido executado, a par com a montagem de toda uma infraestrutura acadêmica, as gerações contemporâneas podem avançar novos encaminhamentos graças ao trabalho da geração de Aroldo de Azevedo.

Superada em parte essa tendência estática e mecanicista da Geografia, importante se faz refletir, aqui, sobre a sua vertente cultural; sobre a sua ligação com a Geosofia; e, finalmente, sobre o *Lugar*, enquanto categoria de análise geográfica.

Para Wagner e Mikesell (2000, p. 111-112), “[...] geografia cultural é a aplicação da ideia de cultura aos problemas geográficos”. Ressalvam eles, porém, que a complexidade do assunto vai muito além do teor dessa primeira definição simplista, da seguinte maneira:

Para os que a praticam e a ensinam, a geografia cultural não é suscetível de definição fácil. É mais uma curiosidade compartilhada e um conjunto de

preferências que um programa ou doutrina explicitos. [...] A geografia cultural, como todas as subdivisões da geografia, deve estar “ligada à Terra”. Os aspectos da Terra, em particular aqueles produzidos ou modificados pela ação humana, são de grande significado. O estudo destes aspectos geográficos resultantes da ação do homem considera as diferenças entre as comunidades humanas que as criam ou criaram e se refere aos modos especiais de vida de cada uma como *culturas*.

Em continuação, Wagner e Mikesell (2000, p. 113-116) se debruçam sobre a problemática da CULTURA, em si, eis que para bem entender o que seja GEOGRAFIA CULTURAL, indispensável se faz uma boa compreensão do que seja CULTURA, sendo a linguagem uma das – senão a – mais importantes manifestações culturais de um povo/lugar:

Quer seja considerada uma propriedade ou atributo inerente aos seres humanos, ou meramente um artifício intelectual para se generalizar convenientemente a respeito de atitudes e comportamentos humanos, “cultura” é uma chave para a compreensão sistemática de diferenças e semelhanças entre os homens. A noção de cultura considera não indivíduos isolados ou quaisquer características pessoais que possam possuir, mas comunidades de pessoas ocupando um espaço determinado, amplo e geralmente contínuo, além das numerosas características de crença e comportamento comuns aos membros de tais comunidades. Em outras palavras, o conceito de cultura oferece um meio para classificar os seres humanos em grupos bem definidos, de acordo com as características comuns verificáveis, e também um meio para classificar áreas de acordo com as características dos grupos humanos que as ocupam.

[...]

A língua, como meio essencial da comunicação humana, é obviamente um componente crucial de qualquer cultura. A influência exata da língua sobre a cultura tem sido estimada, mas nunca estabelecida claramente. Seja como for, a língua, por sua vez, é fortemente afetada por outros aspectos de uma cultura. Quaisquer que possam ser estas interrelações, a linguagem de uma comunidade é uma de suas características distintivas. Uma cultura pode, certamente, abranger ou sobrepor diversos grupos linguísticos diferentes, desde que seja mantido algum tipo de equivalência entre os sistemas simbólicos coexistentes; da mesma forma, um grupo linguístico pode ser dividido entre diversas culturas diferentes.

Maciel (2009, p. 14-15) foi mais além, ao correlacionar Geografia e Geosofia, inserindo esta última no bojo daquela, como seria de mister. Primeiramente, ele ressaltou a concepção de Wright (1947) sobre geosofia, como o “senso humano do espaço terrestre, estendendo-se para além do conhecimento científico da geografia. Assim, recobriria as ideias geográficas, verdadeiras ou falsas, de todos os tipos de pessoas,

privilegiando as suas concepções subjetivas”. É dele, também, a alusão ao entendimento de Tuan, Y. F. (1983) sobre a geosofia:

O próprio termo ‘geosofia’ chegou a ser resgatado por Yi-Fu Tuan (1974), que compreende-o como a experiência geográfica popular e os elos que as pessoas manifestam com as suas regiões de origem, obtendo reconhecimento de grandes nomes da geografia, como Claval (1999, p.53). Como quer que sejam definidas, todas essas abordagens tomam o discernimento dos homens frente ao mundo, ensaiando dar conta da inclusão da subjetividade em seus sistemas analíticos. Da mesma forma, elas remetem por caminhos nem sempre coincidentes à tradição hermenêutica.

O pensamento de Tuan (1983) sobre o resgate e a inclusão da geosofia no seio da geografia foi de particular importância para o embasamento teórico desta pesquisa, que tratou diretamente com “a experiência geográfica popular”, com “os elos que as pessoas manifestam com as suas regiões de origem” e com o elemento “subjetividade” – durante muito tempo repudiado pela tradição hermenêutico-científica, principalmente por não comportar quantificações.

De fato, as entrevistas semiestruturadas deram amplo lugar à manifestação subjetiva dos entrevistados, muitas vezes enriquecendo-as de uma maneira que as entrevistas estruturadas – embora importantes – não conseguiriam fazê-lo em sua totalidade.

Da mesma forma, os questionários mistos, em que pese a parte fechada não comportar digressões significativas, a parte livre, porém, permitiu a ampla manifestação da experiência geográfica popular e a livre expressão subjetiva, o que não deixou de constituir uma experiência geosófico-geográfica.

Ademais, levando-se em consideração o fato de que, *pari passu* às demais manifestações culturais abordadas, o cerne da pesquisa envolveu, sobretudo, o linguajar *sui generis* do povo guiratinguense, a obra “GEOGRAFIA LINGUÍSTICA: Dominação e Liberdade”, de Souza (1990), se revestiu de particular importância para o seu embasamento teórico, ao abordar no seio da geografia essa questão sensível da língua e da linguagem, antes tratada com exclusividade pelas cátedras dos cursos de Letras e afins, e dessa forma promoveu a inegável consolidação formal da “geografização” do

tema em nosso país. Já ao início de sua obra, ele ressalva a estranheza que o avanço do objeto de estudo da geografia poderia vir a provocar, sobretudo em razão da análise dos temas sob um novo prisma (geográfico):

Certamente poderá parecer estranho a um linguista ou a um antropólogo que um geógrafo se tenha interessado pela questão do idioma e, principalmente, que, a partir desse interesse, esteja disposto a propor algo novo, distante da metodologia de trabalho a que estejam tais profissionais acostumados.

A guiratinguense Viola, W. C. (2010), em sua dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, também se constituiu em importante fonte de pesquisa documental, ao debruçar-se sobre o léxico guiratinguense. Suas contribuições, de viés linguístico, com certeza enriqueceram esta pesquisa, uma vez trazidas para o bojo dos conceitos e categorias de análise da Ciência Geográfica. Há várias distinções entre esta e aquela dissertação, mas a principal delas consiste na compilação do glossário, feita por este pesquisador. Outra diferença reside na proposital leveza que caracterizou a redação deste relatório, haja vista o seu objetivo final de pesquisa-ação, cujo texto final, depois de impresso e encadernado, será distribuído ao poder público e às escolas de Guiratinga.

A realização da pesquisa ocorreu à luz da Geosofia, conforme já mencionado, e, sobretudo, à égide do conceito geográfico *LUGAR*, eis que tal categoria de análise foi a que melhor se amoldou ao tema, diante do seu próprio conceito semântico-geográfico.

As obras organizadas por Corrêa e Rosendahl (2000 e 2007), relativas à Geografia Cultural, aliadas às contribuições de Bourdin, A. (2001), sobre “A QUESTÃO LOCAL”, constituíram-se no cerne teórico inicial da pesquisa bibliográfica.

Holzer, W. (1999) *apud* Pena, R. F. A. (2017), assim discorreu sobre a importância geográfica do conceito de *LUGAR*, *in verbis*: “O conceito de *lugar* é muito importante para a Geografia, pois representa a porção do espaço geográfico dotada de significados particulares e relações humanas”.

Tuan (1983) *apud* Silva, A. M. (2012), foi mais além, dando a entender que o próprio *espaço* personalizado se transforma em *lugar*, haja vista o “conceito de espaço estar subordinado à ideia de localização de lugares significantes”.

Impossível deixar de transcrever o excerto de Silva (2012, p.68) sobre o *lugar*, em uma reflexão apaixonada e lírica, a um só tempo:

Pois, é no lugar que o espírito repousa! Nele se percebe a aparência, as feições, as identidades, e, ao penetrá-lo mais intimamente, somos capazes de sentir sua essência, seu *ethos*, o ‘jeito de ser do lugar’! Este carrega as ‘marcas’ deixadas pela história das pessoas, elas também foram nele entretidas com as ‘coisas’ do lugar. É um imbricado processo de construção cultural ao mesmo tempo forte e sutil, capaz de denunciar o jeito de ser das pessoas e dos lugares!

Pena (2017) aludiu à “paisagem cultural” atribuída a Sauer, C. (1925), como tendo sido influenciada pela fenomenologia, mas sem aprofundar-se nos meandros filosóficos dessa corrente, sendo que seu pensamento, porém, teria influenciado o próprio Tuan (1983) na valorização do *lugar*, enquanto categoria geográfica específica, impregnada de sentimentos e valores inerentes à consciência subjetiva:

Atribui-se a Carl Sauer a primeira grande contribuição para a valorização do conceito de lugar. Para o autor, a **paisagem cultural** é quem define o estudo da Geografia e o sentido do lugar estaria vinculado à ideia de significação dessa paisagem em si. A partir daí, esse importante termo foi sendo vinculado não ao local, mas ao significado específico, ou seja, aos atributos relativos e únicos de um dado ponto do espaço, transformando suas impressões em sensações únicas.

Com essa evolução, sobretudo pelas contribuições de autores como Yi-Fu Tuan e Anne Buttimer, a ideia de lugar passou a associar-se à corrente filosófica da fenomenologia que, basicamente, trata os fatos como únicos, partindo da compreensão do ser sobre a realidade e não da realidade em si, esta tida como inatingível. Por isso, o lugar ganhou a ideia de significação e, mais do que isso, de afeto e percepção.

Assim, uma rua onde passei a infância pode ser chamada de lugar, ou a região onde moro, ou até mesmo a minha casa e a fazenda onde gosto de passar os finais de semana. Tudo isso, de acordo com a Geografia, é um lugar e apresenta-se como um fenômeno concernente à dinâmica do **espaço geográfico**.

Para Tuan (1983, p.83) “quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se *lugar*”.

O conceito geográfico *LUGAR* se amoldou, portanto, à perfeição, ao objeto geográfico/cultural da pesquisa.

Outrossim, a abordagem predominante, além da *PAISAGEM CULTURAL*, também assentou algumas raízes – bem rasas, confesso – na fenomenologia de Husserl, eis que o tema ensejou às escâncaras a análise das experiências subjetivas da população de Guiratinga, máxime no que diz respeito à consciência de cada um dos entrevistados.

E, ao depois, conforme já antedito, as conclusões desembocaram em efeitos tangíveis e concretos – e não meramente acadêmicos –, em evidente benefício social difuso, sobretudo para a população de Guiratinga, e para o estado de Mato Grosso, já que resultaram na compilação de um glossário de termos e alocações guiratinguenses.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS RELEVANTES E DEMOGRAFIA

A marcha para Oeste, resultando na colonização do território hoje ocupado por Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, remonta ao século XVI e teve sua origem na disputa entre Espanha e Portugal pelo domínio da América do Sul, de acordo com o magistério de Moreno e Higa (2005).

Como o interesse espanhol imediato se fixou nas ricas minas do Peru e da Bolívia – além do México, na América do Norte –, os portugueses passaram a ocupar terras cada vez mais a ocidente, o que culminou na predominância fática lusitana em todo o território que depois viria a resultar no estado de Mato Grosso, em cujas regiões Intermediária e Imediata de Rondonópolis se situa o município de Guiratinga.

Os habitantes originais do recorte espacial hoje ocupado por Guiratinga eram os índios da etnia Bororo. Embora atualmente a pronúncia generalizada seja bó-ró-rô, com o som aberto da letra “o” nas duas primeiras sílabas, o correto, porém, é bô-rô-rô, pois na língua dessa etnia não existem os sons abertos Ó e É, antes tais vogais são pronunciadas sempre Ô e Ê. Contudo, a chegada dos imigrantes goianos, mineiros e baianos terminou por disseminar a pronúncia equivocada. A sílaba tônica, contudo, sempre foi a segunda, pois se trata de palavra paroxítona.

De acordo com o magistério de Ferreira (2001, p.469-472), a efetiva ocupação das terras que hoje constituem o município de Guiratinga por povos não-indígenas teve seu início com a expedição pioneira de Antonio Cândido de Carvalho, no ano de 1890, seguido posteriormente por João José de Moraes (o “Cajango”), Luiz Antonio de Moraes e João Balbino de Moraes.

Todos eles, segundo Ferreira, eram procedentes do vizinho Estado de Goiás e foram atraídos pela exuberância das pastagens naturais e pela fertilidade do solo da

região. Assim, a ocupação primeira dessa área foi destinada à criação extensiva de gado *vacum* e à agricultura de subsistência.

Muitos outros criadores de gado e agricultores foram chegando aos poucos e passaram a ocupar as áreas livres próximas às das fazendas dos pioneiros, em pleno coração do território *boe*.

A **Foto 1** mostra os *boe* de Guiratinga ainda em seus trajes típicos, mas já clicados pelo olhar e pela câmera do “desbravador” não-índio, o que, por si só, já demonstrava a “estranheza” e a “exoticidade” que os habitantes originais causavam nos colonizadores – quando o contrário é o que deveria prevalecer, pelo menos à luz do critério histórico-cronológico de ocupação espacial.

Foto 1 – Os habitantes originais de Guiratinga, da etnia *boe* (Bororo), em seus trajes festivos



Fonte: SOUZA, Wendell Xavier de. (s.d.)

Conforme informações colhidas no site oficial de Guiratinga (<https://guiratinga.mt.gov.br/historia/>), o famoso Cajango fez amizade com os índios bororos e, por meio deles, ficou sabendo da existência abundante de pequenas pedras translúcidas e brilhantes, em vários córregos e monchões das cercanias. Eram diamantes – e essa informação aparentemente inócua marcou o início do fim da cultura bororo, como até então era vivida há milênios por essa etnia naquele lugar.

Cajango, auxiliado pelos bororos, iniciou a exploração dos garimpos diamantíferos da região, juntamente com um baiano de nome Feliciano Sezilo dos Santos e sua equipe, inicialmente na confluência dos rios Cassununga e Garças. Esse primeiro garimpo, de 1908, se chamou “Celebra”, nome mais tarde modificado para “Garimpo Velho”, e dali foram extraídos quilates e mais quilates de diamantes.

Esses trabalhos foram desenvolvidos dentro da afamada Fazenda Boa Vista, pertencente ao sogro de Cajango.

A abundância dos diamantes fez a notícia alastrar-se “mais rápida que fogo em capim seco”, para usar uma expressão tipicamente guiratinguense. À semelhança da mítica Corrida do Ouro em direção ao Klondike River, na América do Norte, milhares de garimpeiros afluíram para a região, provenientes, sobretudo, dos estados da Bahia, Minas Gerais, Goiás e São Paulo.

A **Foto 2** retrata garimpeiros no córrego Lajeado, praticando o garimpo de *golfo*, com a utilização de *escafandro* (à esquerda, na foto) e de *bateia* (à direita, em primeiro plano), no ano de 1934. As camisas de manga comprida eram necessárias para defender-se do ataque implacável das *mutucas*.

Tais garimpeiros eram oriundos, então, sobretudo, dos estados de Minas Gerais, Bahia (região da Chapada Diamantina) e Goiás.

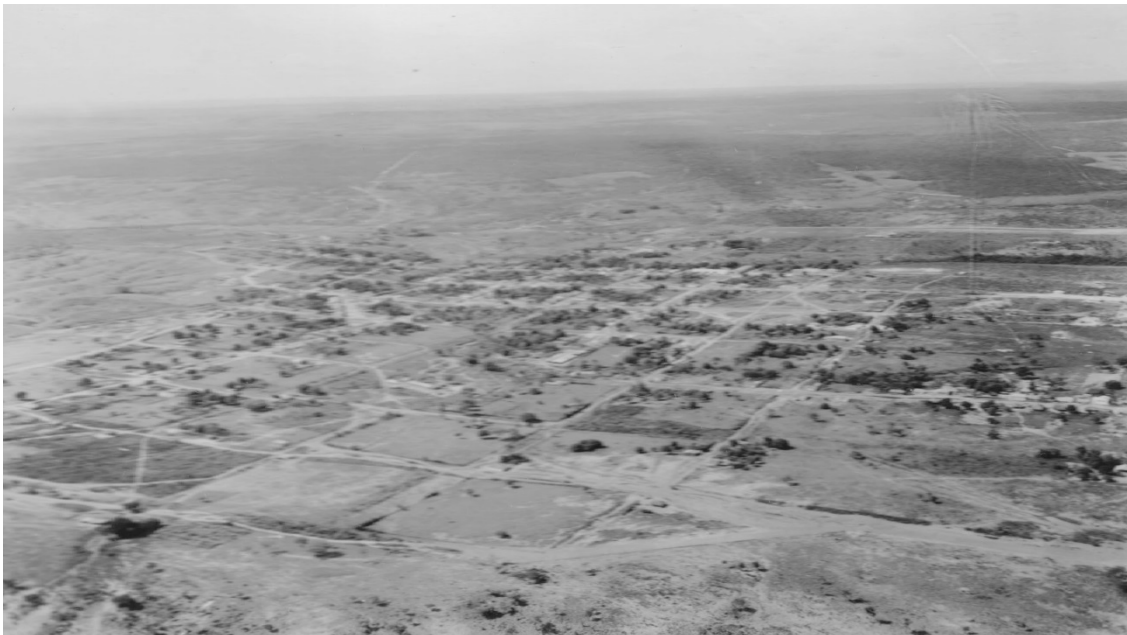
Foto 2 – Garimpeiros no córrego Lajeado, em 1934



Fonte: CONERJO, C. (2010), Org. TRINDADE, A. J. P. (2017)

Logo se formou uma *currutela* garimpeira, nas proximidades do córrego Lajeado, cercada por fazendas de criação de gado *vacum*, povoado esse que também recebeu o nome de Lajeado, em alusão e em homenagem ao referido córrego, conforme vista aérea estampada na **Imagem1**, da década de 1920.

Imagem 1 – Vista aérea da *currutela* de Lajeadoinho (fim da década de 1920)



Fonte: TRINDADE, A. J. P. (s.d.)

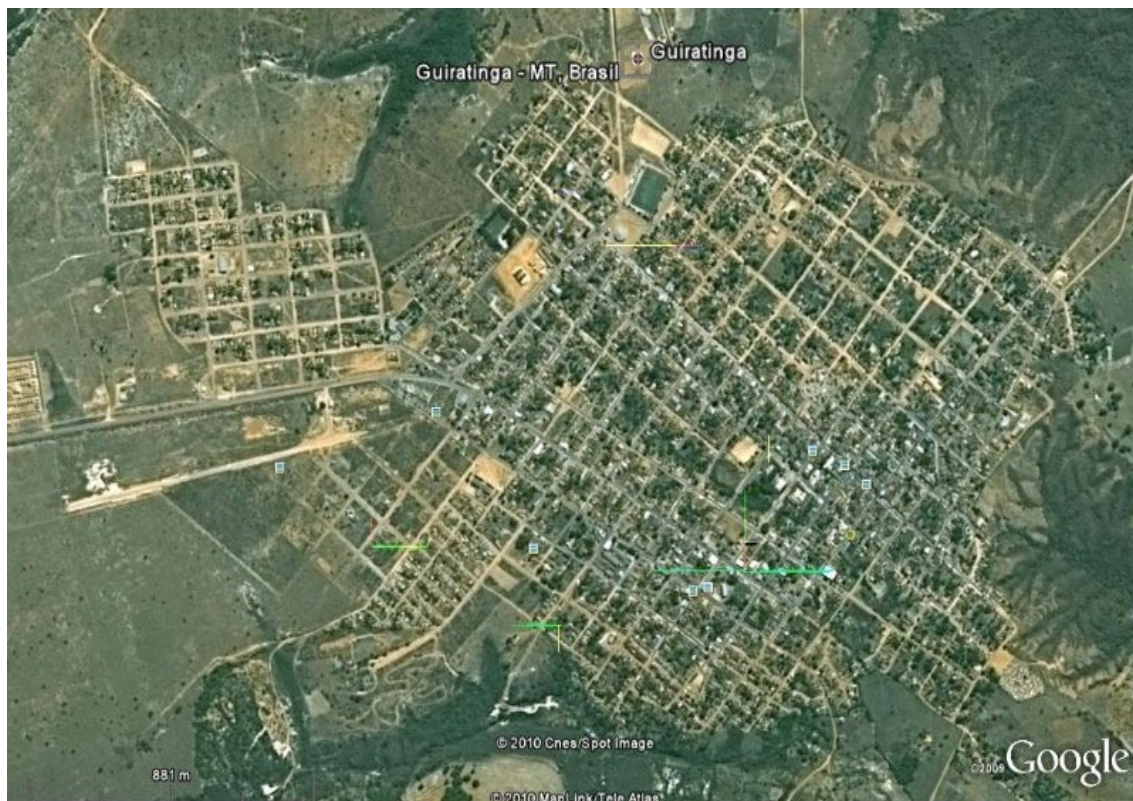
A **Imagem 2**, corroborada pela **Imagem 3**, do ano de 2010, demonstra, por sua vez, a expansão da área urbana de Guiratinga no interstício temporal de 1920 a 2010.

Imagem 2 – Vista aérea de Guiratinga



Fonte: TRINDADE, A. J. P. (s.d.)

Imagem 3 – Vista, por satélite, de Guiratinga



Fonte: Google. (2010)

Sempre de acordo com o site oficial de Guiratinga (<https://guiratinga.mt.gov.br/historia/>), o povoado de Lajeadoinho percorreu um caminho histórico *sui generis* até transformar-se na cidade de Guiratinga.

De fato, Cuiabá deu origem ao município de Araguaya no ano de 1913, e o atual município de Guiratinga estava nele contido.

Posteriormente, o município de Araguaya foi extinto e deu origem a Registro do Araguaya. Este também teve a mesma sorte do anterior, dando lugar a Santa Rita do Araguaya.

Naquela época, a mobilidade e a acessibilidade dos brasileiros aos estados do interior do país – principalmente Mato Grosso, na fronteira com o Paraguai e a Bolívia

–eram extremamente precárias. As estradas intermunicipais restringiam sua existência praticamente à zona litorânea. Mas, mesmo assim, as pessoas continuavam chegando de várias partes do país, sendo comum famílias inteiras se deslocarem a pé de seus lugares de origem, no interior da Bahia, Minas Gerais e Goiás, muitas delas levando meses inteiros nessa diáspora em direção aos sonhados diamantes e às decantadas pastagens naturais abundantes. Os mais afortunados chegavam no lombo de burros, cavalos e em carros-de-boi. Os caminhos eram constituídos quase que exclusivamente por *trieiros*, na linguagem guiratinguense.

Quem vinha de São Paulo, geralmente o fazia pela via ferroviária até Campo Grande, e de lá fretavam ou embarcavam em caminhões.

Para grande parte dessas pessoas, o esforço foi recompensado, pois os garimpos se mostravam pródigos em diamantes. Além disso, as terras eram vastas, fartas e ricas em aguadas e pastos autóctones.

Em 1920, chegou a Lajeado uma numerosa família oriunda de Carmo do Paranaíba/MG, capitaneada pelo patriarca Augusto Alves. Imediatamente, ele construiu um grande rancho coberto de sapé para abrigar sua família e parentela, mas, percebendo o potencial futuro de Lajeado, conclamou os habitantes para demarcarem ruas e quadras, dando assim ao povoado o formato retilíneo de xadrez – avançado para a época, quando as ruas eram muito sinuosas, eis que costumavam acompanhar as curvas e demais singularidades do relevo.

Posteriormente, Augusto Alves construiu um casarão à margem do Riacho Seminário, para substituir o rancho provisório.

O nome Lajeado foi alterado para Lajeado por força da Lei nº 961, de 12 de junho de 1926. E a Lei nº 1.023, de 25 de setembro de 1929, atribuiu-lhe o nome oficial de Vila do Lajeado.

Na década de 1930, a Vila do Lajeado era distrito de Santa Rita do Araguaia, mas a sua pujança financeira foi tal que o Decreto-Governamental nº 291, de 02 de

agosto de 1933 transferiu a sede e a comarca para ela, dando-se, assim, o fato bizarro de ser o distrito a sede e a comarca, ao passo que a cidade (Santa Rita do Araguaya) passou a ser a ele subordinada.

O distrito de Lajeado foi elevado à categoria de município por meio do Decreto-Lei nº 145, de 29 de março de 1938, desvinculando-se assim de Santa Rita do Araguaya, a qual retornou então ao seu papel político natural de sede de si própria.

Durante a Segunda Guerra Mundial um Decreto Lei Federal procurou impedir que houvesse no país cidades homônimas. Como já existia uma cidade gaúcha com o nome de Lajeado, cidadãos de todas as classes sociais se reuniram na sede da Associação Comercial para discutirem a mudança do nome da cidade. A assembleia terminou adotando o nome Guiratinga, que em tupi-guarani tem o significado de Garça Branca, ave abundante na região.

Assim, em 31 de dezembro de 1943, Lajeado teve o seu nome oficialmente alterado para Guiratinga, por força do Decreto-Lei Federal nº 545.

A divisão do estado de Mato Grosso ocorreu por força da Lei Complementar nº. 31, de 11 de outubro de 1977, cuja porção meridional deu origem ao Estado de Mato Grosso do Sul.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, dando origem ao estado de Mato Grosso do Sul, em 1977, Guiratinga passou a situar-se primeiramente na mesorregião Sudeste de Mato Grosso e na microrregião de Tesouro. Com o novo recorte das regiões geográficas, promovido pelo IBGE, Guiratinga hoje faz parte da Região Intermediária de Rondonópolis e da Região Imediata de Rondonópolis (**Quadro 1 e Mapa 1**).

Atualmente, o município de Guiratinga possui uma área de 5.044,139 km², localizando-se a 322 km da capital, Cuiabá, e a 110 km de Rondonópolis (**Mapa 2**). É composto, além da cidade-sede, pelos distritos de Vale Rico, Alcantilado e Vila Nova (Coréia). Sua população em 2017 foi estimada em cerca de 14.615 habitantes, o que resulta em uma densidade demográfica de 2,89 hab./km² (IBGE, 2017).

Quadro 1 – Regiões geográficas intermediárias e imediatas de Mato Grosso

<u>Região geográfica intermediária</u>	Código	Número de municípios	<u>Regiões geográficas imediatas</u>	Código	Número de municípios
<u>Cuiabá</u>	5101	30	<u>Cuiabá</u>	510001	14
			<u>Tangará da Serra</u>	510002	8
			<u>Diamantino</u>	510003	8
<u>Cáceres</u>	5102	21	<u>Cáceres</u>	510004	5
			<u>Pontes e Lacerda-Comodoro</u>	510005	7
			<u>Mirassol d'Oeste</u>	510006	9
<u>Sinop</u>	5103	42	<u>Sinop</u>	510007	12
			<u>Sorriso</u>	510008	9
			<u>Juína</u>	510009	7
			<u>Alta Floresta</u>	510010	6
			<u>Peixoto de Azevedo-Guarantã do Norte</u>	510011	4
			<u>Juara</u>	510012	4

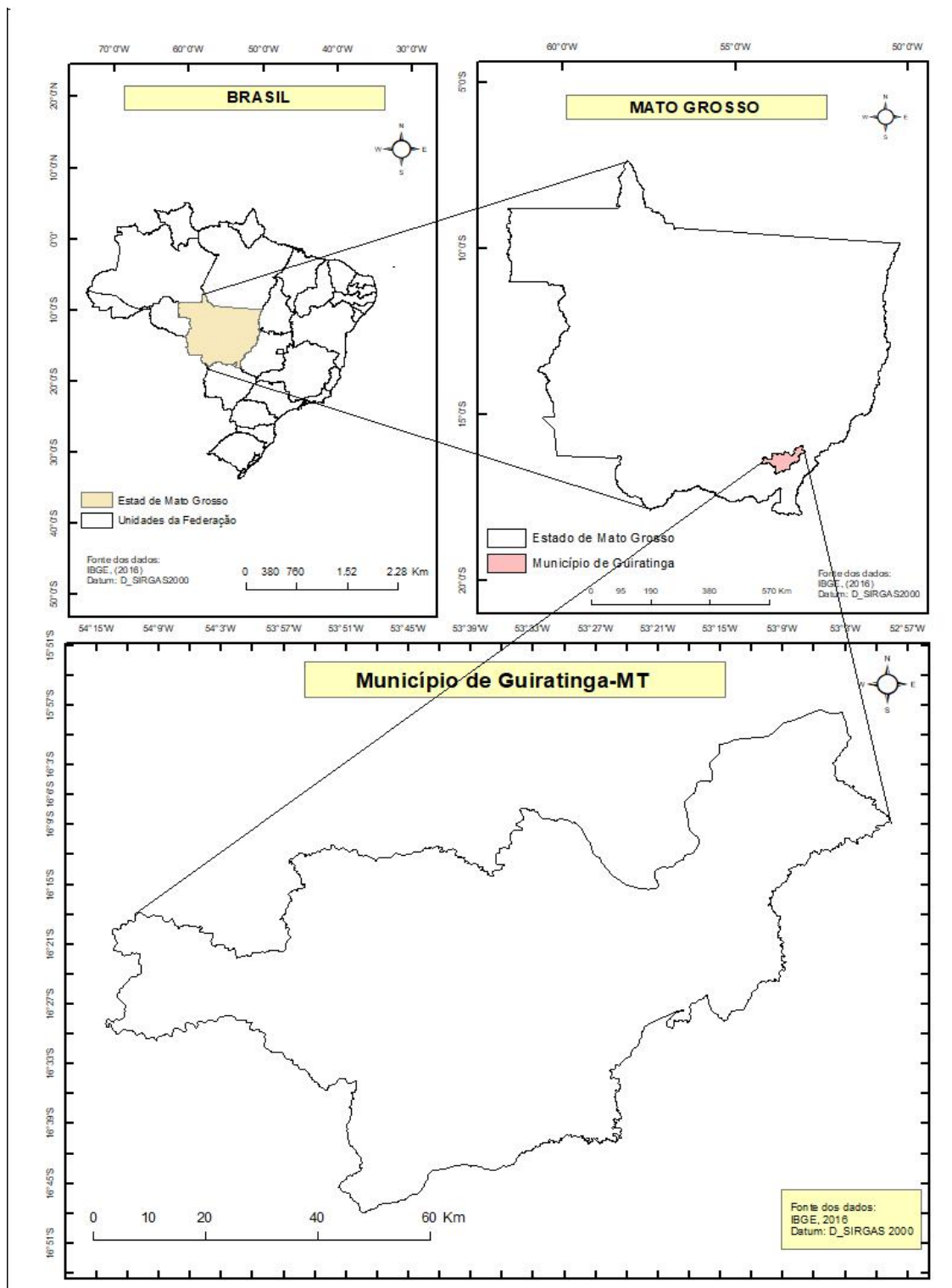
<u>Região geográfica intermediária</u>	Código	Número de municípios	<u>Regiões geográficas imediatas</u>	Código	Número de municípios
<u>Barra do Garças</u>	5104	30	<u>Barra do Garças</u>	510013	9
			<u>Confresa-Vila Rica</u>	510014	13
			<u>Água Boa</u>	510015	8
<u>Rondonópolis</u>	5105	18	<u>Rondonópolis</u>	510016	10
			<u>Primavera do Leste</u>	510017	4
			<u>Jaciara</u>	510018	4

Fonte: https://wiki/Lista_de_regiões_geográficas_intermediárias_e_imediatas_de_Mato_Grosso (2018)

Mapa 1 – Divisão das regiões intermediárias (vermelho) e imediatas (cinza) de Mato Grosso. A região imediata de Rondonópolis, da qual Guiratinga faz parte, é a do extremo sudeste.



Fonte: https://wiki/Lista_de_regiões_geográficas_intermediárias_e_imediatas_de_Mato_Grosso (2018)

Mapa 2 - Localização e forma do município de Guiratinga

Fonte: IBGE(2016).Org. TRINDADE, A. J. P. (2017).

A **Foto 3** retrata a Praça Elevada, localizada na entrada da cidade – para quem vem de Rondonópolis –, e exemplifica à perfeição o processo de sensível melhoria do aspecto urbanístico que Guiratinga vem experimentando a partir da década de 1980.

Foto 3 – A Praça Elevada de Guiratinga, na entrada da cidade



Fonte: <https://guiratinga.mt.gov.br/galeria-de-fotos/> (s.d.)

Quanto aos dados demográficos quantitativos de Guiratinga, esta pesquisa só teve acesso a informações a partir de 1970, ano em que a população era de 14.939 pessoas.

Em 1980, esse número diminuiu para 13.585 habitantes.

No ano de 1991 (o recenseamento do IBGE não foi feito em 1990, mas sim em 1991), houve um incremento populacional em relação a 1980, vez que foram constatadas 14.798 pessoas.

Mas em 2000 o declínio foi acentuado, tendo sido recenseados apenas 12.645 moradores em Guiratinga.

Em 2010, o número se elevou para 13.934 habitantes.

O IBGE estimou a população de Guiratinga no ano de 2016 em 14.525 indivíduos e, por derradeiro, tal estimativa foi elevada para 14.615 habitantes em 2017.

A **Tabela 1** bem sintetiza os incrementos e os decréscimos populacionais de Guiratinga, por decênios, a partir de 1970.

Tabela 1 – População de Guiratinga, por decênios

ANO	POPULAÇÃO	VARIAÇÃO
1970	14.939	–
1980	13.585	-9,06%
1991	14.798	+ 8,93%
2000	12.645	- 14,55%
2010	13.934	+ 10,19%
2017	14.615	+ 4,89%

Fonte: IBGE (2018). Org. NOGUEIRA JUNIOR, M. (2018).

A análise dos dados acima revela que no ano de 2017 (14.615 indivíduos), ou seja, 47 anos depois, a população de Guiratinga ainda não conseguiu retornar àquele número existente em 1970 (14.939 indivíduos).

Ademais disto, os moradores antigos dão conta que no auge do garimpo, na década de 1950, esse número teria sido muito maior, podendo perfeitamente, segundo eles, ter atingido os 30.000 moradores, distribuídos entre as zonas urbana e rural.

2.2 A CONSOLIDAÇÃO DA FORMAÇÃO CULTURAL GUIRATINGUENSE E DE SUAS SINGULARIDADES VERBAIS

Percebe-se claramente que a gênese de Guiratinga se deu com a fixação dos Bororos naquela área, há muitos séculos – provenientes da Bolívia, segundo grande parte dos pesquisadores. Eles se autodenominam *Boe* e a palavra *bororo* quer dizer tão somente o pátio da aldeia. Mas, por dificuldades linguísticas, os nãoíndios adotaram o termo *bororo* como denominação da etnia e da língua por eles falada. Alguns dos pioneiros, contudo, os denominaram índios *Coroados*, por causa dos seus elaborados cocares de pena, que para muitos se assemelhavam às coroas da realeza europeia.

A *currutela* de Lajeadozinho, aliás, foi estabelecida lado a lado com uma aldeia *boe* existente no local.

As epidemias trazidas pelos não índios tiveram um efeito devastador sobre essa população *boe*, que não possuía anticorpos para defendê-los. Talvez a pior delas tenha sido a tuberculose, conforme dão conta relatos de moradores antigos de Guiratinga.

Posteriormente, o governo federal demarcou cinco reservas *boe*, mas nenhuma delas localizada no município de Guiratinga.

Entretanto, é inegável a sua contribuição para a formação da cultura guiratinguense, onde até hoje se pratica a pescaria com *timbó* (originalmente, *timbô*), por exemplo. Qualquer cesto feito manualmente com *cipó*, *taboca* ou *taquara*, em Guiratinga ainda é denominado *jacá*. E se esse mesmo cesto tem alça para ser levado às costas, ele se transforma em *baquitê* ou *samburá*. Alguns dos habitantes mais velhos da

cidade ainda entendem muito bem expressões *boe* mais corriqueiras, como *apemegare?* (você está bem?) e *apegarêu* (você é ruim).

Ademais, marcaram a história de Guiratinga diversos tipos indígenas *boe* inesquecíveis, a exemplo da piedosa senhora Madalena Borora, índia convertida ao catolicismo, extremamente devota e praticante, que não perdia uma sequer das missas realizadas ao alvorecer de cada dia. Outros índios como os senhores Manezinho e Cacimiro também fizeram e fazem parte integrante do folclore e da história da cidade.

Quanto aos não índios, os primeiros a chegar eram provenientes do sul de Goiás, pessoas portadoras de rica tradição ligada às velhas fazendas de criação de gado, amantes das modas de viola caipiras, com sua gastronomia própria e falantes do linguajar rural típico da região meridional goiana. Ainda hoje, a maior parte dos pecuaristas de Guiratinga descende desses pioneiros goianos, podendo-se citar as grandes famílias tradicionais Cajango, Balbino, Moraes, Vilela, Gabriel e Machado, dentre outras, somando milhares de guiratinguenses.

Sua contribuição para a formação do jeito guiratinguense de falar é imensa, não somente entre os habitantes oriundos da zona rural, que hoje vivem na cidade, como também influenciaram todos os demais subgrupos provenientes de outras Unidades da Federação. Palavras e expressões hoje consideradas típicas de Guiratinga, são, na verdade, contribuições dos imigrantes goianos.

Um diálogo hipotético que ilustra essa contribuição goiana poderia ser muito bem a seguinte conversa entre dois pecuaristas guiratinguenses dos dias de hoje:

- Otempo *invernado* ajudou as *invernadas*?
- *Unspiquetes* sim, outros nem tanto, dependendo do *manejo*. Mas pelo menos mandou embora o *enxurrilho* e a *macegaamainou*.

Todos os habitantes tradicionais de Guiratinga, mentalmente hígidos, são aptos para entender à perfeição tal diálogo.

Com a descoberta dos diamantes, o fluxo maior de migrantes proveio de Minas Gerais e da região da Chapada Diamantina, no interior da Bahia, onde os veios diamantíferos já se achavam semiexauridos.

Ao contrário do estereótipo do baiano litorâneo, esses chegantes eram muito diligentes, sendo que os homens se dedicavam sobretudo ao garimpo de diamantes, enquanto as mulheres abriram ateliês de costura (confeção de roupas), montaram *bolichos* ou se ocuparam do magistério infantil. A maioria dos médicos e advogados que atuaram nos primórdios de Guiratinga também era constituída por baianos.

Grandes famílias baianas se dedicaram, porém, desde o início, à criação de *gadovacum*, tais como as famílias Gonçalves, Xavier, Araújo, Machado e Sousa (Foto 4). E o *capangueiros*, praticamente todos, eram oriundos da Bahia.

Foto 4 – Um pecuarista oriundo da Chapada Diamantina, na Bahia, e sua família, em Guiratinga



Fonte: SOUZA, Wendell Xavier de. (1964)

Conforme já antedito, a notícia da abundância de diamantes provocou, também, a chegada de numerosos garimpeiros do estado de Minas Gerais, muitos deles acompanhados de suas famílias.

O rico palavreado peculiar trazido pelos baianos e mineiros se mesclou de forma indelével às contribuições *boe* e *goiana*, formando aquilo que hoje é tido como o *jeito guiratinguense de falar*.

Sem olvidar a presença, em Guiratinga, em menor escala, mas sempre existente, dos paulistas e paulistanos, os quais, obviamente, também influenciaram (e foram influenciados pelo) o linguajar de Guiratinga.

Com efeito, a abundância de terras recobertas por grandes extensões de capim nativo atraiu, também, além dos goianos, muitos outros baianos e mineiros mais afeitos à pecuária do que ao garimpo. Essa atividade pastoril foi a responsável pelo crescimento gradativo, paulatino e ordeiro da *currutela*. Mas é indubitável que o grande incremento populacional concentrado adveio, mesmo, foi da descoberta dos ricos veios diamantíferos. A notícia, como é de praxe em situações da espécie, se espalhou celeremente, atraindo garimpeiros de vários estados, mas principalmente da Bahia e de Minas Gerais – unidades da federação com grande tradição em extrativismo mineral.

Em pouquíssimo tempo a população mais que quadruplicou.

Outro diálogo hipotético típico, desta feita entre garimpeiros de Guiratinga, poderia perfeitamente ocorrer, hoje, da seguinte forma:

– Cadê o *xibiu* que peguei naquela *jacuba* da *catra* do *monchão*?

– Eu *botei* o *piquá* no *embornal* em cima do *emburrado*.

– Já pensou se em vez de *pegar* na *finá*, fosse na *suruca*?

– Aí seria uma *pedra* e a gente *bamburrava*!

Sobressai aí um verdadeiro jargão garimpeiro, amálgama de termos trazidos da distante Chapada Diamantina (Bahia) e das alcandoradas serras de Minas Gerais, mas quiçá inteligível apenas na mato-grossense Guiratinga.

Mesmo na Guiratinga atual, já tão aculturada pela influência avassaladora da televisão, o “né?” mineiro/paulista também participa de todas as conversas, juntamente com o prosaico *uai sô* – que, segundo alguns cronistas, teria se originado da expressão inglesa “*why sir?*”, trazida às Terras das Alterosas pelos missionários protestantes norte-americanos.

Emulando os diálogos hipotéticos anteriores, entre pecuaristas e entre garimpeiros, uma mãe guiratinguense poderia muito bem emitir o seguinte comando mandamental a qualquer de seus filhospequenos, de preferência o mais extrovertido – e seria muito bem entendida por qualquer deles:

– Ei pisquüla siligristido, quéta o facho, para de zanzar, bota a precata e busca um fifô no bolicho. Nada de pataquada e nada de peça furreca, senão eu vou virar uma arara... Vai buscando fogo,sebo nos cambitos que você não é cambaio e nem juntouro. O currião está à espera na latada. E deixa de ser lutrido, que você não é filho do leiteiro! Escafeda-se.

Submetido tal diálogo hipotético a 11 (onze) entrevistados, todos eles residentes em Rondonópolis, por meio de questionário (**APÊNDICE B**), os resultados foram assaz reveladores, sobretudo para demonstrar que o linguajar guiratinguense não é regional, mas sim local.

Muitos dos entrevistados souberam dizer o significado de várias palavras ou expressões contidas no diálogo, mas nenhum conseguiu compreender o conjunto formado pela totalidade delas.

A **Tabela 2** consubstancia os resultados colhidos por meio desse questionário (**APÊNDICE B**):

Tabela 2 – Número e percentual dos entrevistados que souberam responder a acepção guiratinguense dos termos e vocábulos peculiares do diálogo

VOCÁBULO OU EXPRESSÃO GUIRATINGUENSE OBJETO DO DIÁLOGO	NÚMERO DE ENTREVISTADOS QUE SOUBERAM O SIGNIFICADO, NA ACEPÇÃO GUIRATINGUENSE	PERCENTUAL DOS ENTREVISTADOS QUE SOUBERAM A ACEPÇÃO GUIRATINGUENSE
Pisqüila	2	18%
Siligristido	-	0%
Quéta o facho	11	100%
Zanzar	7	63%
Bota a precata	1	9%
Fifó	1	9%
Bolicho	2	18%
Pataquada	3	27%
Furreca	7	63%
Virar uma arara	9	81%
Buscando fogo	3	27%
Sebo nos cambitos	4	36%
Cambaio	-	0%
Juntouro	-	0%
Currião	2	18%
Latada	-	0%
Lutrído	1	9%
Filho do leiteiro	1	9%
Escafeda-se	8	72%

Fonte: Org. NOGUEIRA JUNIOR, M. (2018).

O entrevistado De Oliveira, A. H. T. (2018), natural de Jacobina/BA, foi quem melhor entendeu o diálogo, por conhecer a acepção guiratinguense de 11 (onze) das 19 (dezenove) palavras ou expressões peculiares, ou seja, 57% (cinquenta e sete por cento) do todo – o que, *de per si*, corrobora a influência que o migrante baiano exerceu sobre a cultura de Guiratinga, conforme já apontado na parte histórica da pesquisa.

Apenas a expressão *quéta o facho* foi conhecida de todos os entrevistados, denotando o seu uso regional ou mesmo geral, e não adstrito ao vocabulário peculiar guiratinguense.

Há também muitas palavras polissêmicas no vocabulário típico de Guiratinga. Assim, *amolar* pode muito bem ser afiar o corte de uma faca ou tesoura (como é usual nas restantes cidades de Mato Grosso), como pode significar perturbar alguém: *Não amole seu irmão!*– uso mais comum entre os guiratinguenses.

O adjetivo *baio*, por sua vez, designa a cor do cavalo cujo pelo tem o tom de café-com-leite (cuja bebida, aliás, é chamada “pingado”, em Guiratinga, à semelhança dos paulistanos), mas, para o gado *vacum*, designa a rês de cor inteiramente branca.

A palavra *xarope* tanto é utilizada em sua acepção comum (o substantivo que designa remédios líquidos densos e adocicados), quanto em seu sentido peculiar guiratinguense (adjetivo para pessoa *chata* ou ranzinza).

Curiosamente, verifica-se o uso de alguns verbos (*coisar, negociar* etc) e substantivos (*troço, treco, bichadinho* etc) que, incredivelmente, servem para designar toda e qualquer ação (verbos) e toda e qualquer coisa (substantivos), mas usualmente devem ser acompanhados da gesticulação adequada, para possibilitar sua perfeita compreensão pela contraparte ouvinte. Dessa forma, uma mulher atarefada, lavando vasilhas, pode apontar o dedo para a panela no fogão e dizer às pressas para a sua ajudante: – *Negoça esse bichadinho aí para mim!*, significando a ação que o caso requeira (desligar o fogo, ou mexer o conteúdo da panela, ou colocar mais líquido etc). De igual maneira, um amigo poderia dizer para o outro: – *Coisa esse troço aí!*, apontando para o aparelho de som ligado em alto volume, provavelmente pedindo/ordenando que o outro abaixe o volume ou que troque a faixa musical por outra.

Um aspecto interessante é o fato de que em Guiratinga as crianças sempre foram – e continuam a ser – chamadas de *guri/guria*, como no Rio Grande do Sul.

Já um dos xingamentos mais ofensivos em Guiratinga é alguém do sexo masculino chamar o outro de *xibungo* – causa de muitas brigas, discussões e, até mesmo, vias-de-fato.

Foto 5 – Família Prado Gonçalves, em Guiratinga, no ano de 1959.¹



Fonte: Arquivo pessoal de NOGUEIRA, Tereza Prado. (1959)

A família materna deste pesquisador (**Foto 5**) é uma das pioneiras de Guiratinga, onde até hoje vive um numeroso contingente seu. E mesmo os membros que se mudaram para outras cidades e estados continuam a manter viva a memória do *lugar*.

A quantidade de palavras e expressões peculiares é enorme, não havendo a menor pretensão de esgotar tal acervo nesta dissertação.

¹ Este pesquisador é o “caçula” da foto, no “colo” da matriarca, sua avó materna Idalina

Aliás, esgotar o assunto em sua totalidade pode ser uma missão impossível, vez que muitos dos habitantes antigos de Guiratinga já não estão entre nós, assim é impossível aferir com precisão o tamanho das perdas de vocabulário singular sofridas, tanto quantitativo quanto qualitativamente.

Mas aquelas palavras, frases e expressões típicas que ainda são pronunciadas espontaneamente, em uma conversa casual, por exemplo, são capazes de revelar uma enormidade de riquezas imateriais, constituídas por lembranças, costumes, origens, paragens remotas, sotaques, famílias e sentimentos únicos, fazendo com que o *lugar*, enquanto categoria de análise, fosse o melhor dos conceitos geográficos para a condução desta pesquisa.

O assaz humanizado excerto de Silva (2012, p.68) sobre essa categoria da ciência geográfica se faz mediante uma reflexão profundamente geosófica, e demonstra muito bem a adequação do *lugar* com a identidade histórica, conforme transcrição textual estampada à p. 29 desta dissertação.

Uma coisa, porém, a pesquisa de campo comprovou sobejamente e sem sombra de dúvida: Guiratinga já teve uma vida cultural bem mais rica, ostentando, inclusive, durante muitos anos, dois cinemas, ao mesmo tempo (Cine Harpa e Cine-Teatro Pio XII), além da existência de vários grupos de teatro, a exemplo do Luzes da Ribalta – célebre pelas representações de “O diário de Anne Frank” – e do Grupo de Teatro Guiratinguense (GRUTEG), que se notabilizou pela encenação de peças relevantes como “Escola de mulheres”, “Eles não usam *black-tie*” e “O noviço”, dentre muitas outras peças teatrais de alto nível.

Muito mais poderia ser dito aqui acerca da cultura *sui generis* de Guiratinga, tais como os assustadores Blocos dos Caretas – objeto de diversas reportagens escritas, televisivas, documentários, artigos e ensaios – sobre os quais, porém, far-se-á menção no item seguinte.

2.3 OUTRAS PECULIARIDADES CULTURAIS GUIRATINGUENSES

Considerando-se o fato de que Guiratinga foi um cadinho de imigrantes, cada grupo deles trouxe consigo as suas visões de mundo, os seus conhecimentos populares, as suas gastronomias, os seus saberes próprios, enfim.

A mescla dessas diferenças foi determinante para o desenvolvimento de um jeito próprio de falar. Mas não somente isto. Várias outras peculiaridades caracterizam o rico acervo cultural de Guiratinga.

No período da Quaresma, por exemplo, quase todas as residências do lugar preparam o prato típico local, a deliciosa Kenga Guiratinguense (**APÊNDICE C**), utilizando ingredientes tão díspares quanto a azeitona preta e o bacalhau lusitanos; o *champignon* e a *ciboulette* franceses; o azeite-de-dendê, a pimenta ardida e o leite-de-coco baianos; e o fubá mimoso tipicamente goiano/mineiro, além de outros componentes de uso geral (coentro, alho, cebola, tomate, palmito, cenoura, etc). O prato se tornou tão tradicional que mesmo as famílias não católicas costumam prepará-lo – e justamente na época da Quaresma, quando a oferta do bacalhau é mais abundante. Não se tem notícia da existência dessa iguaria gastronômica em nenhum outro lugar, nem mesmo nas cidades circunvizinhas, mas tão somente em Guiratinga. Os pioneiros consultados não souberam dizer como se deu o surgimento do prato, mas se lembram da sua feitura e tradição há muito tempo, pelo menos desde a década de 1950. A receita foi fornecida pela entrevistada Pires, I. C. (2018).

Os goianos, baianos e mineiros trouxeram várias outras contribuições de suas terras de origem, a exemplo dos alicerces das casas, que em Guiratinga são sempre feitos de forma diferente das demais cidades da região, já que ali se cava um buraco retilíneo embaixo de todas as futuras paredes, com cerca de 40 a 50 centímetros de largura e aproximadamente 1 (um) metro de profundidade; depois, o mesmo é preenchido com *emburrados* grandes, sobre os quais são colocadas pedras menores, as quais vão preenchendo os espaços vazios entre os *emburrados*. O único elemento alienígena aí são as colunas de aço e alvenaria, fixadas desde o início, envoltas em caixaria de madeira e concretadas, como sói acontecer em todo o país. Depois de muito

bem *socadas* as pedras, cobre-se tudo com areia lavada, sobre a qual se despeja água abundante e mais areia, por vários dias, até não ficar nenhum espaço sem ser preenchido. Está pronto o alicerce, sobre o qual se edifica a viga baldrame e as paredes. Esse sistema é de uma solidez e uma plasticidade tais que é praticamente imune a fissuras e rachaduras. Casas quase centenárias ainda são vistas de pé, plenamente funcionais, e sem maiores danos que não aqueles inerentes à mera passagem do tempo.

A propósito, a partir da década de 1930, as edificações imponentes já se multiplicavam mais e mais, na esteira da riqueza adveniente dos diamantes, das fazendas e do comércio local.

Foto 6 – Casarão da tradicional família Ferreira, em Guiratinga, na década de 1940



Fonte: FERREIRA, Arlene. (s.d.)

Cada família dita “tradicional” de Guiratinga fazia questão de edificar o seu próprio casarão, onde viviam a matriarca e o patriarca, assim como os ascendentes idosos e as filhas e filhos solteiros – que só saíam da casa dos pais após constituírem as suas próprias famílias, por vezes edificando os seus próprios casarões (**Foto 6**).

Foto 7 – Foto atual de um casarão de 1932, originalmente da família libanesa Simão



Fonte: SOUZA, Wendell Xavier de. (2012)

Embora, lamentavelmente, não tenha ali ocorrido o processo de tombamento dos imóveis históricos, alguns deles – muito poucos – ainda resistiram bravamente, encantando as novas gerações com seus balaústres, volutas, requadros minuciosos e, sempre em destaque, o ano de sua edificação (**Foto 7**).

As **Fotos 8 e 9**, por sua vez, demonstram a existência de outras casas edificadas nas décadas de 30 e 40, que ainda cumprem a sua função habitacional.

Fotos 8 e 9 – Construções das décadas de 30 e 40, ainda funcionais



Fonte: TRINDADE, A. J. P (2017)

Ninguém soube precisar a origem, mas quase todos os guiratinguenses com quem este pesquisador manteve contato conhecem e repassaram para os seus filhos a quadrinha popular (irregular, pois a quadrinha clássica só tem quatro linhas) que é uma cantilena quase obrigatória nas manhãs de Domingo, nas residências de Guiratinga onde haja crianças:

Hoje é Domingo
 Pede cachimbo
 O cachimbo é de ouro
 Bateu no touro
 O touro é valente
 Bate na gente
 A gente é fraco
 Cai no buraco
 O buraco é fundo
 Acabou-se o mundo

Muitas outras quadrinhas são alegremente cultivadas em Guiratinga, passando pela multipresente “Batatinha quando nasce” até chegar a outras menos conhecidas, como a seguinte (esta, regular, pois composta de quatro versos):

Domingo de tardezinha
 Vi uma coisa interessante
 Vinte e cinco formiguinhas
 Carregando um elefante

Mas as quadrinhas mais lembradas por todos foram aquelas, típicas de Guiratinga, que começam sempre com o verso “Lá em cima daquela serra” e depois se ramificam em conteúdos os mais variegados, muitos deles hoje considerados politicamente incorretos. Analise-se um exemplar desse tipo de quadrinha:

Lá em cima daquela serra
 Tem um pé de algodão
 Quem casar com moça velha
 Tem pelanca pro feijão

O entrevistado Dourado, D. D. M.(2018) também relembrou uma quadrinha dessa espécie:

Lá em cima daquela serra
Passa boi, passa boiada
Também passa minha amada
Do cabelo cacheado

Mais uma quadrinha tradicional foi lembrada pelo entrevistado semi-homônimo Dourado, A. Z. (2018):

Lá em cima daquela serra
Tem um ninho de pavão
Quem quiser casar comigo
Lave a cara com sabão

Por outro lado, todos os entrevistados, sem exceção, consideram os já aludidos Blocos dos Caretas (**Fotos 10 e 11**) como a manifestação folclórica mais peculiar e característica de Guiratinga.

Trata-se de grandes grupos de homens vestindo túnicas compridas de chita, as cabeças ocultas sob máscaras monstruosas – feitas artesanalmente a partir de moldes de argila, sobre os quais vão sendo coladas camadas e mais camadas de papel-jornal, que, quando secas, são despregadas dos moldes e pintadas em cores berrantes.

Foto 10 – Bloco dos Caretas



Fonte: <https://guiratinga.mt.gov.br/galeria-de-fotos/> (s.d.)

Há vários grupos rivais e cada membro deles geralmente carrega um frasco grande de talco, uma *pinhola* e uma barulhenta sineta de metal, e saem em enorme algazarra pelas ruas da cidade, na semana do Carnaval, aterrorizando as crianças com as carantonhas, os badalos e as *pinholas*, e jogando talco nos adultos, nos carros e nas casas.

Foto 11 – Bloco dos Caretas em uma rua de Guiratinga, no período de Carnaval



Fonte: <https://guiratinga.mt.gov.br/galeria-de-fotos/> (s.d.)

Pereira, J. A. (2018), historiador, em entrevista concedida a este pesquisador, em Guiratinga, destacou que, como os Blocos dos Caretas eram um reduto exclusivamente masculino, a reação das mulheres de Guiratinga consistiu na criação do grupo carnavalesco Bloco dos Sujos, composto apenas por pessoas do sexo feminino.

Quanto à possível origem das máscaras medonhas utilizadas pelos Caretas, suas pesquisas conduziram inexoravelmente às “Carrancas do São Francisco” – imagens horrendas, de madeira entalhada, que grande parte das embarcações que navegavam no “Velho Chico” ostentavam nas proas, para espantarem os maus espíritos e os animais perigosos, ou simplesmente por tradição (**Imagem 4**). Essa hipótese se robustece ante o

fato de que muitos dos pioneiros de Guiratinga iniciaram suas viagens navegando justamente pelas águas do Rio São Francisco.

Imagem 4 – Capa do livro *A viagem das carrancas*, organizado por Lorenzo Mammi



Fonte: Martins Fontes – WMF. Disponível em: <<https://www.travessa.com.br/a-viagem-das-carrancas/artigo/3086ea1e-12fe-478a-af95-aea96be1a562>> Acesso em: Mai. 2018

A entrevistada octogenária Pires, I. de C.² (2018), nasceu em Palmeiras/BA e veio para Guiratinga com menos de um ano de idade, sendo que os primeiros dias de viagem transcorreram justamente em navio a vapor, no Rio São Francisco, consoante entrevista efetuada em Guiratinga.

² Iracema de Carvalho Pires é tia materna deste pesquisador

Embora tenha viajado por muitas cidades do Brasil, seu domicílio, porém, sempre foi Guiratinga, de onde nunca quis sair.

Como ela saiu de Palmeiras em idade muito tenra, não há quaisquer lembranças próprias da longa viagem, mas seus pais lhe contavam que a mesma durou muito tempo e se constituiu em uma verdadeira odisséia, devido à precariedade dos sistemas de transportes naquele longínquo ano de 1935.

De fato, a família viajou de navio pelo Rio São Francisco durante muitos dias, até a cidade de Pirapora/MG, onde os habitantes locais lhes alertaram para não permanecerem sozinhos à beira do rio, pois naquele lugar havia “Negros d’Água”, criaturas semi-humanas que arrastavam os incautos para o fundo das águas, por isto era mister andar sempre em grupos, já que tais criaturas só atacavam indivíduos isolados.

De Pirapora, prosseguiram em “trem-de-ferro”, como se dizia na época, até São Paulo/SP e de lá tomaram outro trem até Campo Grande/MS.

Em Campo Grande, “fretaram” um caminhão que trouxe a família até as proximidades de Guiratinga, sempre em estradas de terra, pois naquela época nem sequer se cogitava em pavimentação asfáltica, a não ser nos grandes centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro.

O término da viagem, porém, foi feito “no lombo de burros”.

Ela ressaltou, na entrevista, que os aspectos mais marcantes de Guiratinga, na sua opinião, são o calor humano e a hospitalidade de seus habitantes – com o quê concordam plenamente os entrevistados Araújo, J. C. (2018) e Rocha, M. A. N. (2018) – entrevistas efetuadas por este pesquisador, em Guiratinga.

No aspecto cultural, *stricto sensu*, foram lembrados os Blocos dos Caretas (masculinos) e o Bloco dos Sujos (feminino), manifestações carnavalescas que ela nunca viu em nenhum outro lugar, apesar de ter viajado por muitas cidades brasileiras.

De todos os lugares por onde ela viajou, indicou Goiânia e as cidades do sudoeste de Goiás como aquelas onde a “fala” dos habitantes mais se assemelha à dos guiratinguenses.

É dela a receita do prato típico guiratinguense, estampada à p. 54 – embora não saiba ela precisar a origem da iguaria, apenas se recorda que a mesma já era preparada em Guiratinga desde a sua infância.

Rocha (2018) e Dourado, A. Z. (2018) fizeram menção, quando entrevistados por este pesquisador, ela em Guiratinga, ele em Rondonópolis, de algumas credices populares comuns em Guiratinga, tais como o ensinamento de que não se podia deixar o chinelo virado com o solado para cima, senão a mãe morria.

E, quando uma visita estava demorando demais para ir embora, bastava inverter a vassoura atrás da porta, colocando-a de cabeça para baixo, que em pouco tempo o visitante se despedia.

O primeiro dente de leite a cair, por sua vez, deveria ser lançado sobre o telhado, recitando-se a ladainha tradicional: “Mourão, mourão! Tome seu dente enfermo e dá-me um dente são”.

Para eles, Guiratinga teve e tem muitos expoentes culturais de destaque, sendo um dos mais lembrados o ator Ataíde Arcoverde, contratado já há muitos anos pela Rede Globo, além da sua participação consagrada em diversos filmes nacionais, além do jornalista Raymundo Maranhão (*in memoriam*) – pessoa de erudição única, criador e redator de um jornal literário (NOVO MUNDO) de repercussão mundial.

2.4 GUIRATINGA E O MUNDO DAS LETRAS

Guiratinga sempre se destacou, também, no que diz respeito às letras. As pessoas liam muito. Além disto, fato notável, elas escreviam.

No Centro Social Pio XII (**Foto 12**) e no Clube Artístico, Literário e Esportivo Guiratinguense (CALEG), havia a externalização de manifestações artísticas as mais diversas, inclusive a declamação de poesias, onde a fenomenal capacidade de memorização de expoentes como Dedé Antunes e professora Argemira deixavam boquiabertos os seus ouvintes.

Foto 12 – Construção do Centro Social Pio XII – cinema, teatro e um dos palcos de inúmeras outras manifestações culturais



Fonte: LUCÍDIO (2008)

São inúmeras as poesias e prosas da lavra dos guiratinguenses. Os poemas de Sílvio Nogueira e de João Antonio Neto, por exemplo, são de altíssimo nível.

Ainda hoje, 4 cadeiras da Academia Mato-grossense de Letras são ocupadas por cidadãos de Guiratinga: Ailon Bispo do Carmo (**Foto 13**), Luiz Orione Neto (**Foto 14**), Odoni Gröhs (**Foto 15**) e João Antonio Neto (**Foto 16**).

Levando-se em consideração que a Academia Mato-grossense de Letras possui um total de 40 cadeiras e que 4 acadêmicos são cidadãos guiratinguenses, vê-se que **DEZ POR CENTO** dos acadêmicos são oriundos de Guiratinga, apesar da população da cidade (14.615 pessoas) corresponder a apenas 0,44% do número de habitantes de todo o estado de Mato Grosso (3.344.544 pessoas), o que bem demonstra a excepcional participatividade de Guiratinga no contexto literário mato-grossense.

Foto 13 – Ailon Bispo do Carmo – Titular da Cadeira 12 da AML



Fonte: Academia Mato-grossense de Letras (AML) (s.d.)

Foto 14 – Luiz Orione Neto – Titular da Cadeira 21 da AML



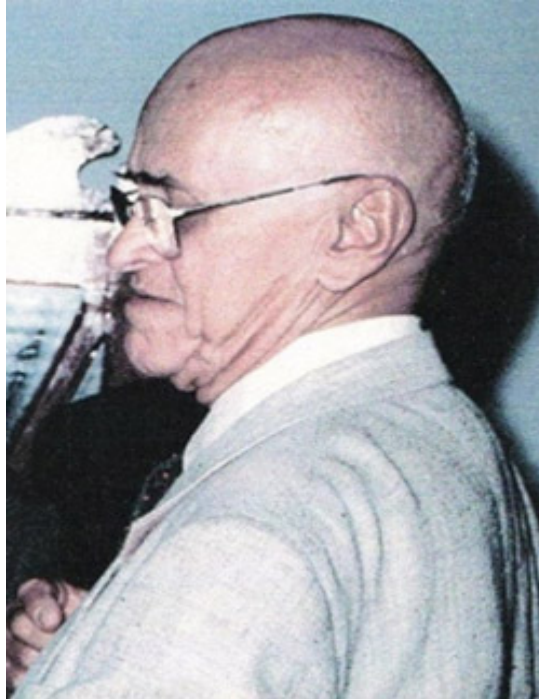
Fonte: Academia Mato-grossense de Letras (AML) (s.d.)

Foto 15 – Odoni Gröhs – Titular da Cadeira 24 da AML



Fonte: Academia Mato-grossense de Letras (AML) (s.d.)

Foto 16 – João Antonio Neto – Titular da Cadeira 25 da AML



Fonte: Academia Mato-grossense de Letras (AML) (s.d.)

A elite cultural guiratinguense, capitaneada pelo sempre lembrado Raimundo Maranhão Ayres, chegou a criar e distribuir um jornal literário em várias línguas, o célebre *Novo Mundo*, publicando prosas, poesias, ensaios, críticas e comentários de diversos autores do lugar e também de outros expoentes culturais brasileiros e estrangeiros.

A imortal Nadaf, Y. J. (2008, p. 41), assim se referiu a ele, em seu artigo:

Em 1945, após o término da 2ª Guerra Mundial, na pequena cidade de Guiratinga, região de extração garimpeira em meio ao sertão de Mato Grosso, surgiu o periódico literário *Novo Mundo*, visando à fraternidade intelectual e humana e à difusão da cultura entre os povos das três Américas. O jornal, idealizado e editado pelo escritor Raimundo Maranhão Ayres, desapareceu possivelmente em 1954, e circulou em mais de cinquenta países, tendo recebido a colaboração de escritores de Mato Grosso, de outros Estados brasileiros e do estrangeiro, notadamente dos hispano-americanos. Publicou na língua original de seus colaboradores, entre elas, o português, o espanhol, o francês, o italiano e o inglês.

A epopeia do *Novo Mundo* se lhe afigurou tão surpreendente que Nadaf (2008, p. 41) fez dele o tema de sua pesquisa de pós-doutorado na UFRJ, senão observe-se a transcrição de suas próprias palavras:

Novo Mundo constitui-se no único periódico publicado no Brasil a se pautar na busca de um intercâmbio cultural entre os povos, com um apelo voltado à fraternidade intelectual e humana. Da coleção de *Novo Mundo* que nos foi disponibilizada listam-se 35 exemplares, editados entre dezembro de 1945 e agosto de 1953, descritos de modo minucioso em nossa pesquisa de pós-doutorado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em junho de 2005. O trabalho, intitulado “*Novo Mundo: Letras brasileiras e estrangeiras no sertão*”, recebeu a orientação do Prof. Eduardo Coutinho e contou com uma bolsa de fomento da Faperj para a sua realização. Desse estudo, extraímos o conteúdo a seguir.

O assunto é tão palpitante/inusitado – e interessa de tal modo à Geografia Cultural – que é quase impossível deixar de transcrever mais alguns excertos do artigo de Nadaf (2008, p. 42), senão observe-se:

Em dezembro de 1945, na pequena cidade de Guiratinga, em Mato Grosso, surgiu o jornal *Novo Mundo*, órgão de Intercâmbio Cultural em todas as Américas, e, posteriormente, órgão de Intercâmbio Cultural em todas as Américas e Europa, em conjunto com o órgão oficial da Associação de Intercâmbio Cultural. O jornal desapareceu possivelmente em 1954, enfrentando dificuldades materiais para se manter. Dados de sua redação informam que ele chegou a atingir mais de 50 países das Américas, Europa, Ásia e África.

Nascido após o término da Segunda Guerra Mundial, o seu objetivo consistia na busca da fraternidade intelectual e humana e na difusão da cultura entre os povos, buscando unir o ideal humanista ao cultural. O engajamento a causas cívicas, sociais, políticas e estéticas de paz, de união, de liberdade do pensamento, de civilização, de progresso e de beleza, aliadas à cultura, era o ideal declarado à sua existência.

Novo Mundo foi idealizado e dirigido pelo escritor e jornalista Raimundo Maranhão Ayres (1914-1972), que, originário do Maranhão, rumou a oeste do país seguindo as pegadas de seus conterrâneos, e lá deixou um trabalho de valor incontestado. Ele chegou a pertencer a inúmeras entidades culturais e interamericanas e foi contemplado com distinções honoríficas nacionais e estrangeiras.

Muitos dos seus escritos, em português, foram traduzidos para outros idiomas, entre eles, o espanhol, o francês, o inglês e o italiano, proporcionando uma maior difusão do seu nome e de sua obra. Sua produção intelectual e literária, bem como a sua luta pela paz e pela fraternidade entre os povos, intensificaram-se sobremaneira à frente do jornal *Novo Mundo* e da Associação de Intercâmbio Cultural, fundada em 15 de novembro de 1946, em Guiratinga, para consolidar o intercâmbio proposto pelo *Novo Mundo*.

[...]

Logo que *Novo Mundo* circulou, seguiram-se os comentários críticos a seu respeito. De um lado, aglutinaram-se as opiniões de escritores e intelectuais brasileiros em torno da surpresa de um jornal propondo o intercâmbio cultural entre as Américas, dirigido e impresso em tão longínqua geografia,

numa gleba no sertão, fora do eixo Rio-São Paulo, ou outro grande centro cultural do país com maiores facilidades de comunicação. De outro lado, romperam manifestações oriundas dos estrangeiros, que, talvez por desconhecerem a situação geográfica e estrutural da localidade onde se editava o periódico, chamavam a atenção sobre a sua importância para o diálogo cultural e humano universal.

Um soneto publicado em fevereiro de 1946, da lavra do escritor, professor, poeta e hoje desembargador aposentado João Antonio Neto, ocupante da Cadeira 25 da Academia Mato-grossense de Letras, ilustra muito bem a que nível chegaram as letras, à época, em Guiratinga! O tema, muito antes da destruição da natureza em Mato Grosso e muito antes da utilização dos termos *ecologia*, *meio-ambiente* e *sustentabilidade*, parece um lúgubre vaticínio do topocídio hoje presente, mas então no porvir:

A Última Palmeira

Projetando ao azul difuso das distâncias
O negro pedestal do corpo que o sol banha,
A última palmeira eleva-se à montanha,
Sujeita à viração, do tempo às inconstâncias.

A última palmeira!... Ó que figura estranha!...
Lacera-lhe o interior um vendaval de ânsias
E tem torvo acento as fundas ressonâncias,
Com que a marcha do dia o seu vulto acompanha.

E quando a noite estende o seu véu de marasmo
Ela se petrifica assim como num pasmo
E fica olhando o céu que a branca lua cafuna...

E na sua expressão de velha lança em riste
Parece, esta palmeira, a última coluna
De augusta catedral, abandonada e triste!

A pesquisa concluiu que em Guiratinga ainda se escreve prosa e poesia, bem mais do que se pode perceber empiricamente em outros *lugares* daquele porte, embora muito menos do que no seu auge cultural.

O poema lírico a seguir, por exemplo, é da lavra deste pesquisador:

O Tempo

Dize-me tu, relógio do Tempo,
 Por que teus ponteiros nunca param
 Antes marcham
 Sempre avante
 Em passo de ganso
 Quais soldados prussianos
 Inumanos
 Sem descanso
 Sempre em frente
 Sem jamais retroceder?

Acaso não se cansam teus ponteiros
 Os pesados
 Os vetustos
 Os antigos ponteiros do Tempo?

Estaca um pouco!
 Para!
 Descansa!
 Ou, melhor,
 Retrocede alguns anos...
 Não muitos,
 Apenas uns poucos anos!

Já imaginaste
 O sorriso
 A alegria
 Das balzaquianas
 Trazidas de volta
 Subitamente, num piscar d'olhos,
 Aos folguedos
 E ao baile
 Dos seus quinze anos?

E a experiência de hoje
 Adida ao impulso de outrora
 Que dueto mavioso
 Não irá, decerto, perfazer?

Argumentei
 Supliquei
 Insisti
 E tanto o perturbei
 Que, finalmente,
 Saindo de seu imemorial mutismo,
 Do Tempo a voz ancestral
 Horrorizada
 Fez-se soar:

Outra vez *AUSCHWITZ*?
TREBLINKA, novamente?
PEARL HARBOR? *HIROSHIMA*? *GUERNICA*?
LE MASSACRE DE LA SAINT-BARTHÉLEMY?
Sabes tu o que me pedes?

Depois disto
Calou-se do Tempo a estarecida voz
E eu, acabrunhado,
Convencido
Vencido
Calei-me também.

Universo, Via Láctea, Terra, Brasil, Mato Grosso, Rondonópolis, 10-12-2006

Dourado, D. D. M. (2018), renomado escritor guiratinguense, com 12 (doze) livros jurídicos publicados, em resposta ao questionário formulado por este pesquisador, ressaltou a importância que a educação de qualidade sempre teve em Guiratinga, inclusive seu genitor, o ex-prefeito municipal Flamarion Lopes Dourado, elegeu a educação como o norte absoluto de sua profícua gestão – *paripassu* de notáveis obras estruturais realizadas.

Dourado (2018) guarda de seu pai muitos conselhos indelévels, alguns deles estampados no questionário – todos eles enaltecendo o papel ímpar da educação na vida do ser humano: “O que transforma o ser humano é a educação”; “A educação é a meta prioritária na formação de qualquer sociedade”; e “Geração de renda não transforma, ledor engano! O que transforma de verdade é a educação”.

3 CONCLUSÃO

3.1 RESULTADO PRAGMÁTICO DA PESQUISA

A pesquisa revelou a formação, o auge e o gradativo declínio da cultura diferenciada de Guiratinga, máxime no que diz respeito ao seu linguajar.

Detectou-se, sem sombra de dúvidas, a já existência de um abismo entre as palavras, termos, expressões e ditados populares utilizados cotidianamente pelos pioneiros entrevistados e aqueles manejados pelos estudantes e pela juventude em geral.

Esse fosso abissal – que, hoje, já beira a incompreensão verbal mútua – tende a aprofundar-se mais e mais, e, ao que se percebe, não se trata de fenômeno localizado, eis que suas principais causas residem na influência acachapante da televisão e da rede mundial de computadores, atingindo todo o espaço territorial brasileiro.

Diante disto, a pesquisa evoluiu para a produção de um resultado concreto, pragmático, capaz de deixar registrada, se não a sua totalidade, o que seria uma pretensão hiperbólica e inexecutável, pelo menos uma porção considerável dos vocábulos e alocações verbais que durante muitas décadas distinguiram a gente de Guiratinga das demais cidades de Mato Grosso e do Brasil.

O produto final a que alude o parágrafo antecedente se constitui, sem dúvida, em uma importante contribuição da dissertação e foi compilado na forma do GLOSSÁRIO a seguir.

GLOSSÁRIO

VOCÁBULO OU EXPRESSÃO TÍPICA	SIGNIFICADO
A BARRIGA NÃO DÓI UMA VEZ SÓ	Expressão usada diante de uma ingratidão, significando que o ingrato poderá vir a necessitar novamente de ajuda, que então não mais será dada
ABRAÇAR O MUNDO COM AS PERNAS	Ambição demasiada; tentar algo maior do que consegue fazer
ABOTOAR O PALETÓ	Morrer
ABRIR O JOGO	Revelar tudo; colocar as cartas na mesa
ACABOU-SE O QUE ERA DOCE	Expressão que significa o término de uma fase mais fácil e tranquila
ACOCHAR	Apertar; exercer pressão física ou psicológica
A COISA JÁ ESTEVE BOA	Expressão que alguém diz segundos antes de fugir de um local onde ele corra perigo ou onde não mais lhe convenha permanecer
AGONIADO	Ansioso, impaciente
AGUADA	Fonte de água potável
ÁGUA DE BATATA	Café ralo e sem gosto
AGUADO	Tubérculo de má qualidade ou comida sem gosto
ÁGUA QUE PASSARINHO NÃO BEBE	Pinga; cachaça
AGUAR	Enfatizar a muita vontade de comer ou beber algo

AGUAR	Regar
AI-AI-AI	Introdução para dar ênfase a uma pergunta (Ai-ai-ai, por onde você andava?)
ALCOVITEIRO	Pessoa que serve de intermediária entre amantes ilícitos
ALFORJE	Bolsa de tecido grosso, usada a tiracolo pelo pessoal do mato ou então colocada dos dois lados da montaria, para carregar coisas
ALMOFADINHA	<i>Playboy; bon vivant</i> ; homem que gosta de viver bem mas não gosta de trabalhar
ALONGADO	Que mora em local ermo e distante e mantém pouco ou nenhum contato com a civilização; pode referir-se a pessoas ou mesmo animais domésticos que se tornaram selvagens
ALUIR	Mover algo do seu lugar
ALUGAR	Tentar ludibriar alguém mediante convencimento oral enganoso
AMANCEBAR-SE	Amigar; ir morar junto em união estável
AMANHECER COM A AVÓ ATRÁS DO TOCO	Acordar de mau humor
AMAINAR	Diminuir de intensidade; abrandar
AMARRAR O FACÃO	Término da vida sexual do homem
AMIGAR	Amancebar-se; ir morar junto em união estável
AMOITAR	Esconder algo ou alguém

AMOLAR	Perturbar; ou Afiar o corte de uma lâmina
AMUADO	Emburrado; chateado
AMUADO!	Grande quantidade (Ex.: Ele ganhou dinheiro amuado!)
ANÁGUA	Saiote; Saia de tecido fino que se veste sob a saia principal para evitar transparências
ANDAÇO	Epidemia de causa não diagnosticada; atual “virose”
ANDAR MAIS DO QUE LOBINHO DO PÉ QUEIMADO	Pessoa ligeira, que não para em um lugar, agora está aqui e daqui a pouco já está acolá
ANDAR MAIS DO QUE NOTÍCIA RUIM	Pessoa ligeira, que não para em um lugar, agora está aqui e daqui a pouco já está acolá
ANDU	Feijão que dá em arbusto (e não em rama, como os demais)
A NECESSIDADE É QUE FAZ O SAPO PULAR	Quando não houver mais nenhuma outra alternativa, o acomodado sairá então da sua letargia
ANTES O OLHO MIÚDO DO QUE CEGO DE TUDO	Melhor pouco do que nada
APEAR	Descer da montaria
APEGARÊU	Você é ruim (na língua boe)
APEMEGARE?	Você está bem? (na língua boe)
APERREADO	Muito atarefado
APERREAR	Importunar, provocar
APERTUME	Grande aperto (financeiro, fisiológico, vergonha, etc.)

APITAR	Dar palpite; intrometer-se (Ex.: Não apita aqui não!)
APLICAÇÃO	Bordado que consiste em fixar um recorte de outro tecido no tecido principal caseando-se as bordas do recorte
APLICADO	Dedicado
APRONTAR	Fazer coisa errada, por desonestidade ou por brincadeira
APRONTAR	Ficar pronto
APRONTAR	Vestir-se com esmero para alguma ocasião especial
AREAR	Fazer brilhar as vasilhas de alumínio (antigamente era feito com areia e sabão)
ARRANCAR O COURO	Cobrar um preço acima do que a coisa vale
ARREDAR	Mover do lugar, aluir
ARTEIRO	Peralta, brincalhão, atentado
ASSUNTAR	Prestar atenção
A TAMPA E O BALAIO	Inseparáveis;feitos um para o outro
ATÉ MANÉ CHEGAR DA LENHA	Demorar muito
ATÉ MINHOCA QUERENDO TER OSSO!	Alguém que pensa ser mais importante do que de fato é
ATENTADO	Excessivamente brincalhão
ATÉ O "S"	Estar muito cheio (literal ou figurado)
ATÉ VOCÊ TIRAR UM PÉ DO CHÃO, CUPIM JÁ COMEU O OUTRO	Lerdo; lento demais

AVEXADO	Apressado
AVOADO	Pessoa esquecida ou sem concentração
AZANGAR	Inflamar
AZUCRINAR	Perturbar
AZUL DE FOME	Fome desmedida (Ex.: Estou azul de fome!)
AZUL NATIER (NATURE)	Uma das cores elegantes de vestuário das mulheres guiratinguenses
BABAU	Acabar-se; não ter mais jeito (Ex.: Se você fizer isso, aí babau!)
BACIÃO	Tanque manual de lavar roupas
BACO-BACO	Confusão
BADOQUE ou BODOQUE	Arco que atira pedras em vez de flechas
BAGRE ENSABOADO	Pessoa muito “escorregadia”, que sabe esquivar-se de quaisquer situações
BAIA	Cubículo forrado de palha para abrigar as montarias
BAIO	Cavalo cor de café-com-leite
BAIO	Rês <i>vacum</i> de cor branca
BAITA	Grande
BAIXEIRO	Tecido ou lã que se põe no lombo do cavalo, sob a sela, para evitar pisaduras

BALAIÓ	Cesto rústico, feito de cipó ou de taboca
BALEIA	Ônibus
BAMBURRAR	Achar um diamante de grande valor
BAQUITÉ	Cesto feito de cipó, taboca ou taquara, para ser levado pelas mulheres às costas
BARRER	O mesmo que varrer
BARRIGA CHEIA, PÉ NA AREIA	Almoçar ou jantar na casa de outrem e logo após ir embora (dando a impressão de que só viera alimentar-se...)
BARRIGA D'ÁGUA	Esquistossomose
BARRIGA DE LOBÓ	Pança proeminente
BARRIGUEIRA	Cinta larga para prender o arreio, passando sob a barriga da montaria
BASTIDOR	Dois aros delgados, circulares, de madeira para prender o tecido a ser bordado
BATATA-SALSA	Mandioquinha
BATEIA (com Ê fechado)	Vasilha cônica rasa de madeira para lavar cascalho
BATE-PAU	Investigador da Polícia Civil
BATER AS BOTAS	Morrer
BATER BIELA	Jogar conversa fora; prosear
BATER DURO	Ser rigoroso; pegar pesado

BATER PERNA	Andar à toa
BEBE MAIS DO QUE LOBINHO EM NOITE DE LUA CHEIA	Diz-se da pessoa que exagera no consumo de álcool
BELÉM-BELÉM	Expressão feminina infantil, significando cortar as relações entre amigas ou colegas = FICAR DE MAL
BELEZA DO ARAGUAIA	Diz-se de alguém que pensa ser mais do que de fato é
BIBOCA = lugar longínquo e ruim de se morar	Lugar longínquo e ruim de se morar
BICA	Estrutura de madeira em forma de U, para fazer a água de uma fonte descer em formato de pequena cachoeira, geralmente para alimentar pias, tanques ou piscinas.
BICHADINHO	Palavra usada para designar qualquer coisa (substantivo ou adjetivo) quando se esquece o nome original (Ex.: Joga fora aquele bichadinho ali)
BICHEIRA	Ferida com larvas, no ser humano ou nos animais
BICOTA	Beijo na face
BILRO	Renda artesanal feita com linha de algodão sobre alfinetes espetados numa almofada redonda, com pegadores de madeira incrustada em coquinhos
BINGA	Isqueiro rústico
BIQUINHA	Pequeno ponto de água potável que sai da rocha ou que cai de uma pequena bica
BITELO	Grande
BIXADO ou BIXADINHO	Qualquer objeto que a gente não lembrar o nome no momento

BOBÓ	Pessoa tola
BOCA DE CHUPAR OVO	Boca muito pequena
BOCÓ	Pessoa tola
BODEJAR	Ficar resmungando baixinho
BÔE	Autodenominação dos índios Bororo
BÓIA	Almoço ou janta
BOLICHO	Pequeno armazém, onde se encontravam apenas produtos bem simples
BOLITA	Bolinha de gude
BOQUEIRA	Inflamação benigna mas contagiosa nos cantos da boca
BORORO	Pátio da aldeia (na língua <i>boe</i>)
BORRINCA ou BARRINCA	Gangorra; balanço para duas pessoas, uma sobe e a outra desce
BOSTA-DE-CACHORRO	Fruta rasteira do cerrado; marmeladinha
BOTAR	Colocar
BOTAR A BARBA DE MOLHO	Precaver-se
BOTAR O PÉ NA ESTRADA	Ir embora; viajar para longe
BRABEZA	Animal doméstico fugitivo e que se tornou feroz
BRAGUILHA	Abertura dianteira da calça ou bermuda

BRUACA	Dois caixotes quadrados, de couro seco, amarrados um ao outro, postos um de cada lado da montaria, para carregar coisas
BRUTO QUE NEM ARGOLA DE LAÇO	Pessoa excessivamente descortês
BUCHINHA	Planta medicinal do cerrado, porém altamente tóxica se ultrapassada a dose segura, muito usada na medicina popular de Guiratinga
BUCHO QUEBRADO	Diz-se da gravidez em que a barriga fica muito caída
BUCHUDA	Grávida
BUÇO	Bigodinho feminino ou do adolescente
BUFUNFA	Dinheiro; grana
BULIR	Mexer nas coisas alheias; malinar
BUSCAR FOGO	Visita muito rápida
CABO-VERDE	Pessoa de pele escura, mas de cabelos lisos
CABO-VERDE	Formiga tocandira
CABULOSO	Sinistro; esquisito
CACIMBA	Água potável que se acumula em lugares úmidos
CACHOLA	Cérebro
CAÇOAR	Zombar
CAÇULETA ou SARDINHA ou SARDELA	Golpe dado com o dedo indicador por trás da orelha de alguém

CADARÇO	Cordão do sapato
CADA TERRA TEM SEU USO, CADA RODA TEM SEU FUSO	Cada um tem sua alma gêmea
CADUCAR	Perder a memória pela senilidade
CADUCAR	Não se conter de tanta felicidade
CAFUÇU	Caipira
CAFUNDÓ	Lugar muito distante
CAÍ NO POÇO	Brincadeira infantil
CAIR NA GAITADA	Rir sonoramente
CALA A BOCA!	Interjeição de admiração que quer dizer: Nem acredito!
CALÇA DE PEGAR PATO NA LAGOA ou CALÇA DE PEGAR MARRECO	Calça muito curta para a altura de quem a usa, deixando os tornozelos à mostra
CALHAU	Coisa velha e em desuso
CALUNDU	Birra infantil escandalosa
CAMA-DE-CAMPANHA	Cama portátil, dobrável ao meio, usada originalmente pelos militares
CAMBAIAS	Pernas abertas na região do joelho, estilo cowboys
CAMBITO	Perna fina
CAMINHO DO FEIO, POR ONDE VEIO	quando alguém queria aprontar algo errado e não deu certo, daí ele se “escafedeu”

CAMPEAR	Ida diária aos campos da fazenda, a cavalo, para verificar as condições do rebanho
CANGA ou CANGAPÉ	Cambalhota na água para acertar uma pezada em alguém
CANGOLÊ	Desmaio
CANOÃO	Monção de diamante na forma de uma canoa comprida
CANTAR DE GALO NO TERREIRO	Querer impor-se sobre os demais; dar uma de valentão
CAPA DA GAITA	Decrépito; acabado
CAPANGUEIRO	Comprador de diamantes
CAPIAU	Caipira; cafuçu
CAPOEIRA	Lugar abandonado, onde já houve lavoura, mas foi tomado por matagal
CARA DE FUINHA	Rosto muito afilado
CARA DE UM, FOCINHO DO OUTRO	Pessoas muito parecidas fisicamente
CARAMINHOLAS	Ficar imaginando coisas que não existem; pensamentos; fantasias
CARCÁ ou CARCAR	Fazer algo com força: Carca o pé nessa porta! Carca o acelerador desse carro! Vou te carcá a mão na orelha!
CARGAS D'ÁGUA	Motivo, razão
CARNEIRINHO	Brincadeira infantil
CARREIRA	Corrida; pressa

CARREIRA NÃO É PRESSA...	Conselho guiratinguense a todos os motoristas, antes de viajarem, para que não abusem da velocidade
CARUMBÉ ou BATEIA	Bacia cônica de madeira, usada no garimpo, onde o garimpeiro colocava o cascalho e água, e fazia movimentos circulares até o diamante ir para o centro dela, por ser mais pesado
CASA DE MATERIAL	Casa de alvenaria
CASCALHO	Dinheiro; grana
CASCAR	Descascar
CASCAR FORA	Fugir
CATAR GABIROBA	Dizer que vai a um lugar, mas ir para outro fazer coisas não recomendáveis
CATATAU	Monte de papéis; calhamaço
CATINGA	Mau-cheiro
CATIRIPAPO	Golpe dado com as duas mãos abertas nos dois ouvidos do oponente, simultaneamente, também chamado SURDÃO
CATRA	Escavação profunda, feita com pás, fora do leito do rio, para retirar o cascalho diamantífero
CC	Mau-cheiro nas axilas
CEPO	Pedaco de madeira
CHAFÉ	Café fraco e doce
CHAMAR O JUCA	Vomitir

CHEGA DÓI	Algo muito forte, no sentido figurado; querer muito algo
CHEMISIER	Blusa ou vestido aberto na frente, com botões de alto a baixo
CHULEAR	dar pontos na borda de um tecido cortado para que não se desfie
CHUMBEIRA	Espingarda
CINTURÃO	Cinto masculino
CIPÓ	Planta delgada e flexível, usada em artesanatos ou para amarrar coisas
COCAR	Adereço de penas que os homens <i>boe</i> usam sobre a cabeça; por causa disso os exploradores alcunharam os <i>boe</i> também como índios Coroados
COIÔ	Bola de gude grande
COISAR	Verbo curinga quando se esquece qualquer outro verbo mais apropriado (Ex.: Coisa isso aí para mim!); o mesmo que “negoçar”
COITADO É FILHO DE RATO, QUE NASCE PELADO E A MÃE É LADRA	Resposta jocosa que se dá a alguém que diz: Coitado!
COIVARA	Pilha de galhos da roça-de-toco para queima
COLOCAR SEBO NAS CANELAS	Ir correndo
COM A CABEÇA NAS NUVENS	Distraído; com o pensamento sempre ausente
COMER ÁGUA	Embriagar-se
COMER COM FARINHA	Embriagar-se

CONTRA-VAPOR	Soco; tapa; pancada; golpe
CONVERSA PRA BOI DORMIR	Conversa fiada; mentira
CONVERSAR MAIS QUE "O HOMEM DA COBRA"	Falar demais (em alusão aos vendedores ambulantes que levavam uma cobra em uma caixa, para atrair os curiosos, e falavam compulsivamente para induzi-los a comprar seus produtos)
COR DE BURRO FUGIDO	Cor pastel apagada e indefinida
CORÓ	Larva que vive dentro de coco ou de madeira
COROA	Moça de idade e que não se casou
COROADOS	Designação que alguns não-índios deram aos <i>boe</i> por causa de seus cocares
CORPETE	Blusinha de alças que se usa sobre o sutiã e sob a blusa principal, para evitar transparências
CORRETIVO	Surra
COSCORÕES	Pedaços fritos de massa de pastel, sem recheio
COSCORÕES	Testículos
COZINHAR O GALO EM POUCO FOGO	Ficar enrolando; ganhar tempo
CRIAR JEITO DE GENTE!	Corrigir-se; tomar-se uma pessoa decente!
CRIA VERGONHA NA CARA!	Aprenda a ser uma pessoa decente!
CUMA?	Como é?
CURIANGO	Pássaro noturno do cerrado

CURIAR	Bisbilhotar
CURRIÃO	Cinto masculino de couro, também usado para surrar filhos desobedientes
CURRUTELA ou CORRUTELA	Vilarejo
CUSPIR FOGO	Ficar muito bravo
CUSTOSO	Desobediente; genioso
CUTUCAR A ONÇA COM VARA CURTA	Mexer com quem está quieto
DA CAROCHINHA	Coisa muito antiga
DAQUI! (segurando o lóbulo da orelha entre o polegar e o indicador)	Bom demais!
DAR ASA	Incentivar ou apoiar quem está errado
DAR CORDA	Estimular propositalmente alguém a falar ou a fazer algo; ou deixar deliberadamente alguém falar ou fazer algo errado, apenas para ver até onde ele vai...
DAR NO PÉ	Fugir; ou assediar
DAR RATA	Cometer gafe
DAR TRELA	Prestar atenção
DAR TOMBO	Dar calote generalizado e fugir da cidade
DAR UMA BANANA	Fazer um gesto de desaforo, dando um tapa no antebraço erguido; dizer não; abandonar à própria sorte
DAR UM TROÇO	Ter um ataque súbito, um mal-estar súbito, um desmaio ou algo assim

DATA	Lote; terreno
DÁ UMA OLHADA!	Verifica! Observa!
DE ARAQUE	Dizer alguma coisa não verdadeira, na presença de crianças, por exemplo; daí, para não atemorizá-las, no final acrescenta-se tal expressão
DEBRUM	Fita ou tira de pano que se cose dobrada sobre a orla de um tecido, para reforçá-la, de modo a formar uma guarnição em relevo ou a prender a trama
DEDAR	Denunciar
DE DOCE ou DE SAL	Comida doce ou salgada
DEIXA EU TE FALAR	Introdução para uma conversa
DEMAIS DA CONTA!	Muito!
DE MAMANDO A CADUCANDO	Compra e venda de todo o rebanho
DE PORTEIRA FECHADA	Compra e venda de imóvel rural com tudo o que nele há, inclusive semoventes
DESACOÇOADO	Desanimado
DESAFORADO	Briguento; que “não leva desaforo para casa”
DESARNAR	Desinibir-se; tomar atitude perante a vida
DESCANSAR	Dar à luz
DESCARADO	Desavergonhado
DESSE MATO AÍ NÃO SAI COELHO	Não alimente expectativas!

DEU BODE	Quando algo sai errado
DEU ZEBRA	Quando algo sai errado
DIADEMA	Tiara
DIREITA VAZIA	Brincadeira juvenil
DO ARCO DA VELHA	Coisa muito antiga
DORDOLHO (Pron.: dordólho)	Conjuntivite; terçol
DOURADINHA = planta medicinal (rins)	Planta medicinal (rins) encontrada em várzeas
DURO	Sem dinheiro
E AÍ, MEU DEZ?	Como vai?
É DO PERU!	Expressão que indica algo muito bom!
EITO	Pedaco de terra delimitado para alguma atividade específica
EMBANDEIRAR	Correr atrás de algo ou alguém para atacar
EMBATUMADO	Bolo que não cresceu
EMBODOCAR	Dobrar; curvar; vergar
EMBORNAL	Sacola de tecido resistente com uma alça longa para pendurar no ombro
EMBURRADO	Pedras grandes e pesadas que necessitam ser removidas primeiro do cascalho diamantífero
EMBURRADO	De mau humor; de cara fechada; bravo

EMPIRIQUITADA	Produzida; muito enfeitada
EM RIBA	Em cima
ENCAFIFADO	Encabulado; preocupado
ENDIFRUÇADO	Gripado
ENFASTIADO	Com falta de apetite
ENFEZADO	Muito bravo
ENFIAR A MÃO NO PÉ DA LATA	Dar um soco
ENFIAR A MÃO NO PÉ DA ORELHA	Dar um soco
ENFRONHADO	Arrumado; elegante
ENFURNADO	De mau humor; ou sem sair de casa
ENGASTAIADO	Enganchado; preso
ENRABICHADO COM	Diz-se de um relacionamento extraconjugal (Ex.: Fulano está enrabichado com Sicrana)
ENTOCADO	Sem sair de casa; enfurnado
ENTORNAR	Derramar
ENTRÃO	Intrometido
ENTROU POR UMA PORTA E SAIU PELA OUTRA	Visita muito rápida
ENVERGAR	Dobrar ou curvar algo rígido

ENXURRILHO	Diarreia dos bezerros
É PERIGOSO!	Pode ser que sim!
ESCAFANDRO	Aparelho rudimentar para mergulho, utilizado no garimpo de golfo e de matame, consistente em uma máscara redonda que recobre toda a cabeça e ombros do mergulhador, ligada por um tubo flexível a um bombeador manual de ar para a sua respiração
ESCAFEDER	Desaparecer; sumir
ESCANCHAR	Carregar a criança de lado, com uma perna na frente e outra nas costas do pai ou da mãe
ESCULACHAR	Bagunçar; atrapalhar
ESCULACHO	Descompostura; repreensão
ESPIA SÓ!	Veja bem!
ESPIGADINHO	Sujeito magro e ereto como uma espiga de milho
ESPINHA	Coluna vertebral
ESPINHELA CAÍDA	Mal-estar doloroso que se atribuía ao quebranto, mas geralmente causado por afecções na coluna vertebral
ESTÁ COSTURANDO PARA FORA	Mulher que está traindo o marido
ESTAR DEBAIXO DE SETE PALMOS	Estar morto
ESTAR DE CHICO	Menstruada
ESTAR FRITO	Encrencado
ESTAR LISO E LESO	Estar sem dinheiro

ESTAR NAS ÚLTIMAS	Estar em estado terminal
ESTICAR AS CANELAS	Morrer
ESTILINGUE	Elástico amarrado nas duas extremidades de uma forquilha, para atirar pedras
ESTORVAR	Atrapalhar
ESTRADA DE CHÃO	Estrada não pavimentada
ESTRONDAR	Provocar rachaduras nas paredes de uma casa
ESTROPIADO	Alquebrado; cansado
ESTRUPÍCIO	Muito feio
ESTURDIA	Um dia desses
EXPLORADOR	Pessoa que se aproveita da generosidade alheia, em benefício próprio
FARINHA	Em Guiratinga, quando se diz apenas FARINHA significa FARINHA DE MANDIOCA
FAZER A CAVEIRA	Falar mal de alguém pelas costas
FAZER O QUILO	Descanso após a alimentação, para esperar a comida "fazer a digestão"
FAZER UM BARRACO ou ARMAR UM BARRACO	Fazer um escândalo
FAZ ONÇA SUBIR NO PAU SEM CACHORRO	Pessoa muito feia
FAZ PORCO GRITAR	Fruta muito azeda

FECHO-ÉCLAIR	Zíper
FEIJÃO-DE-CORDA ou FEIJÃO CATADOR	Feijão de vagem comprida, plantado em cercas, de sabor delicioso
FEIJÃO PASTEL	Ervilha torta
FERPA	Variante de FARPA; lasquinha pontiaguda de madeira
FERRADO	Encrencado
FICAR DE BUTUCA	Ficar à espreita observando
FICAR DE MAL	Romper a amizade (linguagem feminina)
FICAR DE OLHOS ESTATELADOS	Ter insônia
FIFÓ	Lamparina
FILHO DO LEITEIRO	Quando não se sabe quem é o pai da criança
FINO	Pessoa que fica magoada pelas mínimas coisas
FINO	Refinado; bem-educado
FINCA	Chuço / brincadeira infantil
FINCAR ou ENFINCAR	Enfiar algo perfurante
FIOFÓ	Ânus
FITA	Brincadeira juvenil
FULANO AGORA ESTÁ ROENDO O OSSO	Diz-se daquele que “aprontou” e foi abandonado

FULANO É FERA	Fulano é ótimo e se destaca naquele assunto
FULANO FEZ MAL À FULANA	Tirou a virgindade
FULANO PARECE UMA ROLHA DE POÇO	Fulano é muito gordo
FULANO PARECE UMA TRIPA	Fulano é muito magro
FULANO ROUBOU FULANA	Casal jovem que fugia dos pais para casar-se
FULANO SÓ QUER SOMBRA E ÁGUA FRESCA	Fulano é preguiçoso
FULANO VIVE O LUXO E MORRE O BUCHO	Pessoa que sacrifica até o dinheiro da comida em prol da ostentação
FURNA	Despenhadeiro
FURRECA	Qualquer mercadoria de baixa qualidade
FUTRIQUEIRO	Fofoqueiro; mexeriqueiro
FUXICO	Fofoca
FUXICO	Artesanato com restos de tecidos
FUZACA	Bagunça
FUZUÊ	Confusão generalizada
GAITADA	Gargalhada
GALEGO	Pessoa de pele muito clara
GAMADO	Apixonado

GARATUJAS	Riscos; caligrafia feia
GARRANCHO	Pedaços de madeira que descem os rios, levados pela correnteza, e ficam enlaçados em outros, formando grajueiras
GARRANCHOS	Caligrafia feia
GASTURA	Agonia; sensação ruim
GATIMONHA	Gracejos fora de hora
GAVIÃO	Gancho da calça (altura)
GERINGONÇA	Coisa esquisita, geralmente hilária
GOIÁS	Sinônimo de ZBM em Guiratinga, pois a mesma se situava no bairro com esse nome. Mas se diferenciava do Estado de Goiás na forma de falar (Fulano está <u>em</u> Goiás) e na ZBM se dizia Fulano está <u>no</u> Goiás.
GOLFO	Garimpo manual no leito do rio, com o uso de matame
GRAJUEIRA	Troncos e galhos de árvores levados pela correnteza de um rio e que se amontoam em um determinado lugar no leito ou na margem
GRILADO	Desconfiado
GROTA	Curso de água muito pequenino, que corre em local profundo
GRUPIARA	Monte de resto de cascalho já explorado
GUAMPA	Chifre
HOJE NÃO AMANHECI MUITO	Amanheci adoentado

CATÓLICO NÃO	
HOMIQUÁ!	O que é isso!
INDAGA AÍ!	Pergunta aí!
INVERNADA	Grande trecho de pastagens para o gado
INVERNAR	Embebedar-se sem parar
INVERNADO	Tempo chuvoso
JACÁ	Cesto de cipó, taquara ou taboca, para ser levado sobre a cabeça
JACU	Caipira; cafuçu
JACUBA	Pequena porção de resto de cascalho já peneirado (ou seja, de onde já se extraiu os diamantes)
JILÓ	Ânus
JIQUI ou JEQUI	Cesto rústico para pescaria
JIRAU	Prateleira rústica de madeira roliça, com os 04 pés fincados no chão
JUDIAÇÃO	Maldade física ou psicológica de alguém para com outrem
JUNTOURA	Pessoa que tem os joelhos muito juntos
JURURU	Triste
KENGA GUIRATINGUENSE	Iguaria cremosa feita na época da quaresma, à base de bacalhau desfiado, fubá mimoso, pimenta, coentro, leite de coco, azeite de dendê, azeitona preta, tomate, pimentão, cebola, alho, champignon, palmito, sal e

	pimenta do reino
LABIGÓ	Lagartixa
LABUÁ	Algo feito com desleixo
LABUTAR	Suportar por muito tempo; ou trabalhar arduamente
LADAINHA	Cantoria repetitiva nas madrugadas da Semana Santa
LADAINHA	Repetir uma mesma conversa várias vezes
LADINO	Inteligente; esperto
LALAU	Ladrão
LALAU	Maluco; doido
LAMBAÇA	Bagunça; ou falta de higiene
LARGAR	Deixar
LASCAR-SE	Dar-se mal
LATADA	Suporte quadrangular de madeira para sustentar ramagens como chuchu, maracujá, alamandas, etc.
LATOMIA	Algazarra; brincadeira excessiva
LAVAR A JEGA	Tirar a sorte grande
LELÉ	Maluco; doido
LERO-LERO	Conversa fiada
LESE	Tecido bordado

LISO	Sem dinheiro
LISO QUE NEM QUIABO	Devedor que o credor não consegue encontrar; ou pessoa que sabe esquivar-se de dar a resposta pedida
LIVUSIA	Assombração
LOBINHO	Raposa brasileira
LOMBO-PRETO	A maior e mais agressiva das subespécies de onça parda (puma)
LUTRIDO	Assanhado; entrão
MACACO VELHO NÃO PULA EM GALHO SECO	Diz-se de alguém que é experiente e não dá passo em falso
MACEGA	Pastagem natural fibrosa e pouco nutritiva, comum no bioma cerrado
MAGAREFE	Açougueiro
MAIS	Substitutivo de “E” (Ex.; Eu MAIS você aquele dia)
MAIS FEIO DO QUE BRIGA DE FOICE NO ESCURO	Qualquer situação muito grave (figurado) ou qualquer pessoa excessivamente feia
MAIS VALE UM GOSTO DO QUE UMA CARRADA DE ABÓBORAS	Provérbio usual em Guiratinga, significando que é preciso tolerar as excentricidades de outrem...
MALETOSA	Mal vestida
MALINO	Inconveniente; que mexe nas coisas alheias sem permissão; atentado
MALOQUINHA	Grupo de jovens bagunceiros ou arruaceiros

MALUDO	Bravo; valente
MAMÃO COM MEL	Algo muito fácil
MAMATA	Preguiça; corpo mole
MAMINHA CADELA ou MAMICA DE CADELA	Fruto do cerrado também chamado de algodãozinho
MANCHA	Cascalho muito rico em diamantes
MANDROVÁ	Lagarta grande e gorda
MANEJO	Rotatividade do gado, ora numa pastagem, ora noutra, evitando o pisoteio
MANÉ PELADA	Bolo de mandioca com coco
MANGAR	Zombar
MANTIMENTOS	Viveres; produtos de primeira necessidade
MÃO-DE-VACA	Muquirana; sovina
MÃO-NA-RODA	Providencial; de grande ajuda
MARRUÁS	Touro bravo
MARRUCO	Barro cinza pegajoso do fundo do rio
MARRUCO	Touro bravo
MAS MOÇO!	Claro! E como!
MAS QUIETA ZÉCA!	Nem pensar!

MATAME	Barragem de troncos e palhas cercando uma parte de um córrego, para que a água passe por baixo dele com velocidade e sopra a areia do fundo para longe, expondo o cascalho diamantífero
MATAR CACHORRO A GRITO	Estar totalmente sem dinheiro
MATRACA	Instrumento de percussão
MATRACA	Instrumento manual para plantio de grãos
MATRACA	Pessoa que fala demais
MATULA	Comida para viagem
MATULA	Saco de areia para levar o mergulhador ao fundo do rio
MEDIR RUA	Andar à toa
MELÊTA	Tamanduá-mirim
METER O PÉ NA PROSA	Conversar animadamente
MEXERIQUEIRO	Fofoqueiro
MICHILA	Tamanduá-mirim
MOAGEM	Chatura; repetição do mesmo assunto várias vezes
MOCHÉ	Sapo
MOCORONGO	Tolo; idiota
MOCOZAR	Esconder
MONCHÃO	Veio de cascalho diamantífero em terra seca

MOROU?	Entendeu?
MUCADINHO	Quase
MUCHIBENTO	Mole; flácido
MUFINO ou MOFINO	Covarde; medroso
MULHER DE VIDA FÁCIL ou MULHER DE VIDA LIVRE	Prostituta
MUQUE	Bíceps; força
MUQUIFO	Coisa velha e rota
MURIÇOCA	Mosquito noturno
MURUNDU	Rocha grande ou morro pequeno
MUTUCA	Mosca dotada de ferrão, abundante na beira dos rios
ÑANDUTI (pronuncia-se NHANDUTÍ)	Método artesanal para fazer colchas, almofadas etc, com linha ou cordão, em um quadrado de madeira com pregos cravados nas bordas dos quatro lados
NÃO ADIANTA CHORAR SOBRE O LEITE DERRAMADO	Muitas vezes, o seu erro não tem mais conserto
NÃO DEIXAR O CHINELO VIRADO	Crendice que se assim fizer a mãe morreria
NÃO VÁ COM MUITA SEDE AO POTE	Não se apresse demais em aceitar uma proposta
NÉ?	Contração de “Não é mesmo?”; pergunta ao final da frase para obter apoio ou concordância
NECAS TIPITIBIRICAS!	Negativo! Não senhor!

NEGOÇA O BICHADO AÍ	Faça isso aí (geralmente apontando o dedo)
NEGOÇAR ou COISAR	Quando esquecemos o verbo correto, NEGOÇAR ou COISAR servem para substituir qualquer outro verbo (Ex.: Estou COISANDO as batatas; ou NEGOÇA a porta aí para mim!)
NEGRO-AÇO	Pessoa de raça negroide, mas de pele clara
NICA	Moeda
NÓ CEGO	Pessoa caloteira; desonesto
NO MUNDO DA LUA	Pessoa distraída; com o pensamento distante
NO MUQUE	À força física bruta; sem o auxílio de maquinário
NUVIADO	Nublado
O CÉU TÁ CARREGADO!	Expressão guiratinguense para quando há nuvens escuras prenunciando chuva iminente
O APRESSADO COMO CRU...	Paciência!
Ô MOÇO!	Imagina!
ORDINÁRIO	Pessoa sem honra ou mercadoria de má qualidade
OVO DE INDÊZ	Aquele que é o mais estimado de todos (Ex.: "O filho caçula é o ovo de indêz daquela família...")
OVO DE INDÊZ	O único ovo que se deixa no ninho, para atrair as galinhas poedeiras
PAMPEIRO	Escândalo; confusão generalizada
PANARIZ	Inflamação ou infecção nos dedos das mãos, geralmente

	perto das unhas; paroníquia
PANCOSO	Exibido; bem-vestido
PANDU	Estômago
PAPAGAIO	Pipa
PAPO-DE-ANJO	Bexiga; balão
PARA INGLÊS VER	Algo muito superficial só para ludibriar outrem
PARDIEIRO	Casa muito decrépita e imprópria para morar
PARECE GALINHA DO PÉ QUEIMADO	Pessoa que não fica quieta um minuto sequer
PARECE QUE COMEU GELEIA DE PÉ DE CACHORRO	Pessoa que não para em um só lugar, mas fica andando por todo lado
PARECER UM PINHÉ	Estar muito magro
PASSADO	Muito surpreso (Ex.: Fiquei passado com essa notícia!)
PASSAMENTO	Ficar fora de si; desmaiar
PASSAR UM SABÃO	Repreender demoradamente
PASSAR UM SERMÃO	Repreender demoradamente
PATAQUADA ou PATACOADA	Palhaçada; gracejo exagerado
PAU D'ÁGUA	Quem se embebeda com regularidade
PÉ-DE-BODE	Sanfona rústica
PÉ-DE-MEIA	Economias guardadas para sustentar-se no futuro

PEDRA	Diamante grande
PEDRÊS	Galo ou galinha com as penas pintadinhas de preto e branco ou de amarelo e branco
PEGAR PEDRA	Encontrar diamante grande
PEGAR MENINO	Ser parteira (Ex.: Dona Maria pega menino)
PEGOU	Introdução para outro verbo. (Ex.: Minha mãe pegou e me acordou. Meu irmão pegou e desligou a televisão quando eu estava assistindo o filme.)
PEAR	Prender uma na outra com peia (corda) as duas patas dianteiras ou as duas patas traseiras dos cavalos, burros e vacas, impedindo-os de correr
PEÇA	Cômodo de uma construção (Ex.: Casa com três peças.)
PEIA	Surra
PEIXE	Homem bonito (Ex.: José é um peixe!)
PELEGO	Peça felpuda de lã que se coloca debaixo da sela, depois da manta, sobre os baixeiros, para não machucar a montaria
PELEJAR	Ir levando a vida (Ex.: – Como Vai? – Pelejando...)
PELO TAMANHO DA ÉGUA PENSEI QUE O COICE ERA MENOR!	Resposta a alguma grosseria dita por uma mulher
PELO TAMANHO DO CAVALO PENSEI QUE O COICE ERA MENOR!	Resposta a alguma grosseria dita por um homem
PENSAR QUE A LUA É FEITA DE QUEIJO	Subestimar uma tarefa ou uma dificuldade; não dar importância a algo sério

PERALÁ!	Espera aí! Um momento! Calma!
PERDIGOTO	Gotas de saliva que espirram no outro enquanto você fala
PEREBA	Qualquer coceira com erupções na pele
PEVIDE	Casca coriácea que se forma embaixo da língua das aves domésticas e que deve ser retirada para não atrapalhar a sua alimentação. Após a retirada, aplica-se cinza sobre o local para facilitar a cicatrização
PICAR A MULA	Ir embora rapidamente
PIFAR	Estragar; parar de funcionar
PINDAÍBA	Despenhadeiro
PINDAÍBA	Falta de dinheiro (Ex.: Ele está na maior pindaíba)
PINDAÍBA	Pesca com vários anzóis na mesma linha
PINEL	Louco; maluco
PINGADO	Café com leite
PINGUELA	Ponte sobre um só tronco de árvore
PINHOLA	Chicote longo de couro
PINICA-NEGRINHA	Cobertor barato, que espetava e dava coceira
PINICAR	Espetar; beliscar; provocar coceira
PINTAR E BORDAR ou PINTAR O SETE	Esbaldar-se em fazer coisas indevidas

PIOR	Resposta afirmativa; concordância (Ex.:– A crise está feia... – Pior...)
PIQUÁ	Pequeno tubo de osso delgado ou chifre de gado, com tampa de buriti, para guardar diamantes
PIQUETE	Divisões internas das invernadas, em pedaços menores, para possibilitar o manejo dos rebanhos
PIRAMBEIRA	Lugar muito acidentado
PIRIPAQUE	Desmaio
PISA	Surra
PISEIRO	Bagunça; confusão
PISQÜILA	Franzino; pequeno; pode também significar criança
PITAR	Fumar
PITO	Repreensão
PIXAIM	Cabelo do tipo carapinha
PIXILINGA	Piolho minúsculo que acomete as aves
POMBEAR	Observar disfarçadamente
PONTOS DE BORDADOS	São usuais em Guiratinga: Ponto-atrás; Ponto-caseado; Ponto-cheio; Ponto-cruz; Ponto-matiz; Ponto-picuru; Ponto-sombra; Picô; Vagonite; Aplicação; Richelieu
PÔR A VASSOURA INVERTIDA ATRÁS DA PORTA	Crendice que assim fazendo a visita demorada resolve ir embora
POUSAR	Dormir em determinado lugar (Ex.: Hoje vou pousar aqui)

POUSO	Dormida (Ex.: Você tem um pouso aqui para mim amanhã?)
PRA MÓ DI QUE?	Para que? ou Por que?
PRECATA	Chinelo
PRESENÇA	Bonito; bem apessoado (Ex.: Ele é um cara presença!)
PRESEPADA	Aprentar; fazer algo que não devia
PROVAR	Experimentar roupa ou comida
PULAR O CORGUINHO	Ultrapassar os limites, no sentido figurado (Ex.: Aí você pulou o Corguinho!)
PURGANTE	Pessoa muito chata, enjoativa ou muito grudenta
QUANDO A ÁGUA BATER NA BUNDA	Quando não houver outra saída (Ex.: Quando a água bater na bunda ele irá procurar trabalho)
QUANDO É FÉ	De repente; vai que... (Ex.: QUANDO É FÉ ela te ama...)
QUARADOR	Estrutura retangular de madeira, coberta por tela ou por folhas de zinco, para branquear as roupas ao sol
QUEBRA-DE-MILHO	Pistolagem
QUEBRADOR	Biscoito quebradiço, assado, de polvilho
QUEBRANTO	Mal-estar provocado por inveja, olho gordo, etc.
QUEBRAR O PAU	Colocar para fora toda a sua revolta
QUEBRAR OS PRATOS	Romper uma amizade ou um relacionamento amoroso

QUEBRA-TORTO ou TIRA-TORTO	Café da manhã na zona rural, que geralmente oferece comidas como as do almoço e da janta, e não apenas lanches
QUEM COCHICHA O RABO ESPICHA	Repreensão a alguém que cochicha algo a outrem na presença dos demais
QUEM COME EM PÉ NÃO ALCANÇA O QUE QUER...	A ansiedade não leva a lugar nenhum, relaxe!
QUEM CONVERSA DEMAIS DÁ BOM DIA A CAVALO...	Provérbio de crítica a quem fala demais
QUEM DESDENHA QUER COMPRAR	Quem diminui o outro é porque está com inveja dele
QUEM FALA O QUE QUER, OUVE O QUE NÃO QUER	Quem diz tudo o que lhe vem à boca, termina ouvindo desaforos que poderia ter evitado
QUEM NÃO OUVE CONSELHO, OUVE 'COITADO'	Provérbio criticando a pessoa teimosa, que não dá ouvidos aos seus aconselhadores
QUEM NÃO TE CONHECE É QUE TE COMPRA	A mim você não engana...
QUE NEM	Como; igual; tal qual (Ex.: Você é QUE NEM eu...)
QUE PAPELÃO!	Que vergonha!
QUER VER, ESCUTA!	Observe para ver se não vai acontecer do jeito que eu estou dizendo...
QUIBA	Grande (Ex.: Olha o quiba do mamão que eu colhi!)
QUIÇAÇA	Lugar distante e desagradável; fim-de-mundo inabitável
QUIETA O FACHO!	Para de assanhamento! Comporte-se!

QUINQUILHARIA	Coisa velha e sem valor
RABINHA	Panela com cabo e bico aberto, para preparar café
RABO-DE-ARRAIA	Derrapada; escorregão
RABO- DE-TATU	Chicote de couro
RAMONA	Grampo para cabelo; presilha simples
RAPAPÉ	Fazer um escândalo verbal
RAPARIGA	Prostituta
REBOJO	Redemoinho nas partes mais fundas de um rio, capaz de tragar banhistas e até mesmo pequenas canoas
REGATEIRA	Mulher provocante e assanhada
REMALINAS	Bordas destacáveis dos formulários contínuos
REMOSO	Alimento que faz mal para a saúde
RENDA GUIPIR ou GRIPIR	Renda francesa usual em Guiratinga
RENDEZ VOUS (fala-se RENDÊ-VÚ)	Zona de baixo meretrício; ZBM
RIATAS	Tiras dobradas de tecido, fixadas no cóis da calça, para passar o cinto
RIDICAR	Sovinar; negar-se a compartilhar algo
RODAR A BAIANA	Fazer um escândalo
ROEDEIRA	Sensação de vazio no estômago

ROLHA DE POÇO	Pessoa muito gorda
ROLOTÊ	Viés em redor de golas, mangas etc, geralmente de cordão; também serve para alça
RUDE (masc.) ou RUDA (fem.)	Pessoa de inteligência limitada; antônimo de ladino(a)
SABÃO DE COADA	Sabão caseiro que usa cinzas em seu preparo
SAIA GODÊ	Saia estreita no cós e rodada embaixo, geralmente costurada com o tecido na diagonal para promover maior "caimento"
SAIA LÁPIS	Saia justa do cós à barra
SAIA TULIPA	Saia mais larga no quadril, para conferir-lhe volume
SAPITUCA	Desmaio
SARARÁ	Pessoa afrodescendente mas com cabelos claros
SEBO NAS CANELAS	Vá rápido!
SEBOSO	Pouco asseado
SEGURA SUAS CABRAS QUE MEUS BODES ESTÃO SOLTOS	Prenda suas filhas porque meus filhos estão na área
SILIGRISTIDO	Assanhado
SEMBEREBA	Bebida feita com a polpa do buriti ou da buritirana, batida no liquidificador com leite e açúcar
SIRIGAITA	Mulher provocante e assanhada
SINALEIRO	Semáforo

SISUDO	Pessoa excessivamente séria e introvertida
SOCAR	Compactar com algo pesado o chão ou o alicerce de uma construção
SOLADO	Bolo que não cresceu o suficiente
SOLTAR FOGO PELAS VENTAS	Muito furioso
SOLTAR OS CACHORROS	Externar sua irritação para com alguém
SOMBRA E ÁGUA FRESCA	Preguiça
SOPITAR ou SUPITAR	Líquido prestes a extravasar de tanta pressão; ou Prestes a extravasar sua emoção, alegria, raiva etc. (figurado)
SOVA	Surra
SURUCA, GROSSA, MÉDIA E FINA	Jogo de peneiras de garimpo, da mais grossa para a mais fina
TABOCA	Bambu delgado e de médio porte, abundante em Guiratinga
TACAR	Arremessar (Ex.: Taca essa pedra naquela cobra!)
TÁ JÓIA?	Como vai? ou Combinado?
TANTAN	Doido; maluco
TÃOTÁ ou TÃOTÁBOM	Então está combinado (fechamento de uma conversa)
TAPERA	Casa abandonada, caindo aos pedaços
TAQUARA	Bambu rasteiro, mais fino que a taboca

TARIMBA	Cama de varas roliças com capim em cima
TER BUCHO DE BODE NA CABEÇA	Ser desajuizado, insensato ou temerário
TERÇOL	Conjuntivite
TER O PAVIO CURTO	Pessoa que se exalta com grande rapidez
TERREIRO	Quintal; terreno ao redor da casa
TER UM TROÇO	Passar mal subitamente; desmaiar
TIJUCO	Várzea; atoleiro
TIJUCO PRETO	Barro escuro
TIMBÓ	Cipó que contém um veneno paralisante e asfixiante, usado pelos <i>boe</i> para pescaria
TIRAR A ÁGUA DO JOELHO	Urinar
TIRA-TORTO ou QUEBRA-TORTO	Café da manhã na zona rural, que geralmente oferece comidas como as do almoço e da janta, e não apenas lanches
TIRIÇA	Icterícia
TÍSICO	Tuberculoso
TOBA	Ânus
TOCO DE AMARRAR ONÇA	Pessoa baixinha
TOLETE	Pedaço roliço de alguma coisa
TOLOBA	Pessoa sonsa ou vagarosa

TOMA LÁ, DÁ CÁ	Empresto sim, mas devolve logo
TOMBEIRA	Caminhão basculante
TOMBO	Queda física; tropeção; prejuízo financeiro pela má-fé de outrem
TOME TENÊNCIA ou TOME TENTO	Tome juízo!
TRABALHADOR	Diligente; que não tem preguiça
TRAÍRA	Peixe de lagoas e águas paradas; lobó
TRAÍRA	Pessoa falsa e dissimulada (Ex.: Ele é traíra, cuidado!)
TRALHA	Pertences móveis de alguém
TRECO	Substantivo usado para designar qualquer coisa ou objeto
TRIEIRO	Vereda estreita para caminhar a pé ou a cavalo
TROÇO	Substantivo usado para designar qualquer coisa ou objeto
TRUPICAR	Tropeçar
TUBINHO	Vestido todo ele justo e sem detalhes
TUTU	Dinheiro
TUTU GUIRATINGUENSE	Iguaria feita com feijão amassado, alho, cebola, farinha, pimenta e cheiro verde. Difere do tutu mineiro porque o guiratinguense é mais denso e recoberto com molho vermelho, rodela de ovo cozido e queijo parmesão, e vai ao forno

UM DEDO DE PROSA	Parar para conversar um pouquinho com algum conhecido
UM ESTOURO!	Interjeição de admiração! (Ex.: Sua blusa é um estouro!)
UM PÉ LÁ, OUTRO CÁ	Vá e volte muito rápido
UM TIQUINHO	Um pouquinho; um pedacinho
URDIR	Fazer (Ex.: O que você está urdindo aí?)
VARA DE TIRAR MAMÃO	Pessoa muito alta e magra
VARA-PAU	Pessoa muito alta e magra
VÁ LÁ VER SE EU ESTOU NA ESQUINA	Expressão zombeteira utilizada quando alguém diz algo muito sem nexos ou sem sentido. A resposta típica do outro é a seguinte: "ENTÃO ME DÁ UM CABRESTO, PORQUE SE VOCÊ ESTIVER LÁ EU JÁ TRAGO DE VOLTA"
VARIADO	Fora de si; doido
VÁ TOMAR BANHO NA SODA	Vá procurar o que fazer (de forma exaltada)!
VAZAR	Fugir rapidamente
VEDAR	Impedir o acesso do gado a um determinado piquete, para aquela pastagem recuperar-se ou para a mesma produzir sementes.
VELHACO	Desconfiado (Ex.: Fiquei velhaco em relação àquela pessoa)
VENTA	Narina
VIAJANTE	Representante comercial

VIRAR UMA ARARA	Ficar muito bravo
VIR COM SETE PEDRAS NA MÃO	Tratar alguém muito grosseiramente (Ex.: Ele veio com sete pedras na mão!)
VOU CUSPIR NO CHÃO	Vá e volte muito rápido
VOU TIRAR REIS	Irei visitar várias pessoas
XANHA	Dengo
XAROPE	Pessoa chata e cansativa (Ex.: Fulano é muito xarope)
XIBIU	Diamante pequeno
XIBUNGO	Xingamento que significa homossexual passivo
XILINDRÓ	Cadeia; presídio
XILIQUE	Reação descontrolada de alguém
XODÓ	O(A) predileto(a) dentre vários(a)s
ZANZAR	Andar à toa

3.2 LISTA DE ENTREVISTADOS

ARAÚJO, J. C. de. **Entrevista** a NOGUEIRA JUNIOR, M. Guiratinga: mai. 2018.

BESSA, M. I. **Entrevista** a NOGUEIRA JUNIOR, M. Guiratinga: mai. 2018.

CAMARGO, F. de. **Entrevista** a NOGUEIRA JUNIOR, M. Rondonópolis: out. 2018.

DALMAGRO, D. W. da S. **Entrevista** a NOGUEIRA JUNIOR, M. Rondonópolis: out. 2018.

DEMAMANN, M. T. M. **Entrevista** a NOGUEIRA JUNIOR, M. Rondonópolis: out. 2018.

DOURADO, A. Z. **Entrevista** a NOGUEIRA JUNIOR, M. Rondonópolis: jun. 2018.

DOURADO, D. D. M. **Entrevista** a NOGUEIRA JUNIOR, M. Guiratinga: mai. 2018.

HERZOGENRATH, A. C. **Entrevista** a NOGUEIRA JUNIOR, M. Rondonópolis: out. 2018.

LOPES, W. S. **Entrevista** a NOGUEIRA JUNIOR, M. Guiratinga: mai. 2018.

OLIVEIRA, A. H. T. **Entrevista** a NOGUEIRA JUNIOR, M. Rondonópolis: out. 2018.

PEREIRA, J. A. **Entrevista** a NOGUEIRA JUNIOR, M. Guiratinga: mai. 2018.

PINHEIRO FILHO, M. **Entrevista** a NOGUEIRA JUNIOR, M. Rondonópolis: out. 2018.

PIRES, I. C. **Entrevista** a NOGUEIRA JUNIOR, M. Guiratinga: mai. 2018.

REIS, C. M. A. **Entrevista** a NOGUEIRA JUNIOR, M. Rondonópolis: out. 2018.

ROCHA, M. A. N. **Entrevista** a NOGUEIRA JUNIOR, M. Guiratinga: mai. 2018.

ROSA, L. D. **Entrevista** a NOGUEIRA JUNIOR, M. Rondonópolis: out. 2018.

ROSSONI, I. C. S. **Entrevista** a NOGUEIRA JUNIOR, M. Rondonópolis: out. 2018.

SCHURA, A. B. **Entrevista** a NOGUEIRA JUNIOR, M. Rondonópolis: out. 2018.

SILVA, M. P. S. da. **Entrevista** a NOGUEIRA JUNIOR, M. Rondonópolis: out. 2018.

3.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A riqueza cultural ímpar de Guiratinga pode ser exemplificada pelo fato de 10% (dez por cento) dos membros da Academia Mato-grossense de Letras ser constituída por cidadãos guiratinguenses, embora a população do município perfaça apenas 0,44% (quarenta e quatro décimos por cento) do contingente humano do estado de Mato Grosso, conforme já antedito, no item específico.

Fosse escrito hoje, o soneto “A ÚLTIMA PALMEIRA”, transcrito no item 9, quiçá pudesse intitular-se “ODE AO CORRENTÃO” (principal técnica utilizada para a destruição sistemática das árvores do cerrado), “LÁGRIMAS DE UMA ÁRVORE QUE NÃO MAIS EXISTE” ou “O DERRADEIRO SOLUÇO DO CERRADO”.

Mas o título “A ÚLTIMA PALMEIRA”, de 1946, chega a ser quase profético – tristemente profético, saliente-se.

O bioma *cerrado*, em cujo epicentro a cidade de Guiratinga foi construída, já é coisa do passado. A globalização econômica exigiu e continua a exigir a destruição deste e dos demais biomas de Mato Grosso, não propriamente para produzir autossustento, mas para fomentar o comércio exterior e acumular divisas em moeda forte – seja lá o que isso queira dizer ou possa significar.

E, no tocante à cultura, o processo acachapante da massificação não costuma agir de forma diferente.

Palavras, termos, expressões, frases, sotaques, entonações, gestos, saberes e manifestações peculiares têm sido tratados da mesma forma que a última palmeira. São postos abaixo com a maior sem-cerimônia, por diversas causas, mas, principalmente, pela indiscrição da televisão e da rede mundial de computadores, que adentram às casas sem pedir licença, e em curtíssimo espaço de tempo subvertem valores, costumes, crenças, vocabulário, saberes e tradições.

Registrou-se, aqui, portanto, uma pequena fração de um *lugar* único, com o intuito de apenas abrir caminho para outras investigações mais amplas e com maior profundidade sobre temas correlatos, até mesmo para ao final sugerir ações de gestão cultural junto ao poder público de Guiratinga, enquanto *lugar* geográfico, e junto à própria população, com vistas à sensibilização, valorização e conservação desse riquíssimo acervo cultural.

Isto foi feito antes que o tempo – este que não perdoa, repise-se–nos prive da companhia e da experiência dos pioneiros, e antes que o correntão standardizante da televisão e da internet ponha abaixo os últimos bastiões de resistência cultural de Guiratinga.

4 REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.M.L. O Pensamento Geográfico de Aroldo de Azevedo – Um Brevilóquio. **Jornal O LINCE**. ed. 32. 2010. Disponível em: <<http://www.jornalolince.com.br/2010/arquivos/retrato-aroldo-azevedo-www.jornalolince.com.br-edicao032.pdf>> Acesso em: abr. 2018.

BOURDIN, Alain. **A questão local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 2.ed. Florianópolis: EdUFSC, 2001.

CORRÊA, R.L.; ROSENDHAL, Z. (Org.). **Geografia cultural: Um século**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.

CORRÊA, R.L.; ROSENDHAL, Z. (Org.). **Introdução à geografia cultural**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2007.

CORRÊA, R.L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

DAVID, I.N.; SILVA, A.H. da. **Termos e expressões do coloquial do cotidiano da zona rural no Brasil central no século XX**. Goiânia: Gráfica UFG, 2017.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 21.ed., São Paulo: Perspectiva, 2007.

ESPÍNDOLA, E.L.G. *et al* (org.). **A bacia hidrográfica do Rio do Monjolinho**. São Carlos: Rima, 2000.

FERREIRA, J.C.V. **Mato Grosso e seus municípios**. Cuiabá: Buriti, 2001.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de. *et al.*, **Projetos, monografias, dissertações e teses**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 12.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

HOLZER, W. O lugar na geografia humanista. **Revista Território**. Rio de Janeiro, RJ, ano 4, n. 7, p.67-78, jul./dez.1999. Disponível em:<http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/07_6_holzer.pdf>. Acesso em: jan. 2018.

HUSSERL, E. **A ideia da fenomenologia**. Coimbra: Edições 70, 2008.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 3.ed. Curitiba: Juruá, 2008.

MACIEL, Caio Augusto Amorim. (Org.). **Entre geografia e geosofia: abordagens culturais do espaço**. Recife: Universitária, 2009.

MAGALHÃES, M. da C.C. *et al.* Migração e hanseníase em Mato Grosso. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo, SP, v. 14, n. 3, 2011. Disponível em:<https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rbepid/v14n3/04.pdf>. Acesso em: jan. 2018.

MANCUSO, H.R. **Metodología de la investigación em ciencias sociales: lineamientos teóricos y prácticos de semioepistemología**. 3. ed. Buenos Aires: Paidós, 2006.

MARTINS, R.M.; CAMPOS, V.C. **Guia prático para pesquisa científica**. 2.ed. Rondonópolis: FAIR/UNIR, 2004.

Métodos, técnica e a pesquisa de campo. Disponível em:<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10375/10375_7.PDF>. Acesso em: jun. 2017.

MORENO, G.; HIGA, T.C.S. **Geografia de Mato Grosso**. Cuiabá: ENTRELINHAS, 2005.

NADAF, Yasmin Jamil. NOVO MUNDO: Um jornal de linguagem sem fronteiras. **Revista Ecos**, v.7, n.1, p.41-46, 2008. Disponível em:<http://www.unemat.br/revistas/ecos/docs/v_07/41_Pag_Revista_Ecos_V-07_N-01_A-2010.pdf>. Acesso em: jul. 2017.

PENA, R. F. A. Categorias da Geografia. **Brasil Escola**. Disponível em:<<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/categorias-geografia.htm>>. Acesso em: jun. 2017.

PENA, R.F.A. O conceito de lugar para a Geografia. **Mundo Educação**. Disponível em:<<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/o-conceito-lugar-para-geografia.htm>>. Acesso em: jun. 2017.

SILVA, A.M. **O lugar na cultura:** Uma construção social, espacial e temporal. *In:* PEREIRA, A.J.; SANTOS, R.de S. (org.), **Educação, ambiente, cultura e lugar:** uma análise da produção do espaço geográfico. Goiânia: Kelps, 2012.

SILVA, Mazé. Ramos da Geografia. **Elo Geográfico.** Disponível em:<http://elogeografico.blogspot.com.br/2009/11/ramos-da-geografia_20.html>. Acesso em: jun. 2017.

SOUZA, Álvaro José de. **Geografia linguística:** Dominação e liberdade. São Paulo: Contexto, 1990.

TRINDADE, A. J. P. da, **Guiratinga/MT:** do brilho à opacidade. Rondonópolis, 2017. Dissertação de Mestrado em Geografia – Programa de Pós-graduação em Geografia – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

VIOLA, W.S.C. **O léxico guiratinguense na perspectiva dialetológica:** aspectos semânticos-lexicais. São Paulo, 2010. 1013p. Dissertação de Mestrado em Letras – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo.

APÊNDICE A**INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO CRIADO POR
ESTE PESQUISADOR****UFR / UFMT / CUR / ICHS / PPGeo****Pesquisador: Maurício Nogueira Junior****Orientadora: Professora Doutora Antonia Marília Medeiros Nardes****ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA / QUESTIONÁRIO I**

DATA: _____ LOCAL: _____

ENTREVISTADO(A): _____

Natural de _____

Data de nascimento: _____

Chegada em Guiratinga: _____

Vindo(a) de: _____

Data da saída do local de origem: _____

Meio(s) de locomoção: _____

Grau de instrução: _____

UF de nascimento do pai: _____ UF de nascimento da mãe: _____

Chegada em Guiratinga: _____

Vindo(a)s de: _____

Data da saída do local de origem: _____

Data da saída do local de origem: _____

Meio(s) de locomoção: _____

Já viajou para outras cidades? Quais? _____

Já morou em outras cidades? Quais? _____

Quais aspectos culturais de Guiratinga nunca percebeu em nenhum outro lugar? _____

Guiratinga tem comidas típicas, que não percebeu em outros lugares?

Em quais outras cidades a fala do povo se parece com a de Guiratinga?

Quais palavras usuais em Guiratinga nunca as ouviu em outros lugares?

Quais os principais ditados populares de Guiratinga?

Expressões típicas de conselhos que os pais dão para os filhos, ou para os amigos:

Guiratinga já teve uma vida cultural (*stricto sensu*) mais ativa?

Quais as causas desse declínio (se é que houve)?

O jeito guiratinguense de falar tem sofrido mudanças nas últimas décadas?

A que atribui essa(s) mudança(s)?

Na sua opinião, qual(is) a(s) principal(is) característica(s) de Guiratinga, que a torna(m) diferente das demais cidades?

Guiratinga tem ou teve pessoas de destaque na área cultural?

Qual a década dourada de Guiratinga? Por que?

Sabe alguma quadrinha popular?

Gostaria de dizer algo mais (seja o que for), que você ache interessante mencionar, sobre Guiratinga?

APÊNDICE B

INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO CRIADO POR ESTE PESQUISADOR

UFR / UFMT / CUR / ICHS / PP GEO

Pesquisador: Maurício Nogueira Junior

Orientadora: Professora Doutora Antonia Marilia Medeiros Nardes

QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO II

LOCAL: _____ DATA: _____

NOME: _____

Natural de _____

Grau de instrução: _____

Você utiliza as palavras/expressões abaixo, grafadas em itálico? Se você as utiliza ou sabe o significado contextual, descreva-o com suas próprias palavras, por favor!

(P.S.: Não é lícito supor, deduzir e nem consultar algo ou alguém, pois prejudicaria a credibilidade do resultado).

– Ei *pisquãila siligristido*, *quéta o facho*, para de *zanzar*, *bota a precata* e busca um *fiô* no *bolicho*. Nada de *pataquada* e nada de *peça furreca*, senão eu vou virar *uma arara*... Vai *buscando fogo*, *sebo nos cambitos* que você não é *cambaio* e nem *juntouro*. O *currião* está à espera na *latada*. E deixa de ser *lutrido*, que *você não é filho do leiteiro!* *Escafeda-se*.

Pisquila: _____

Siligristido: _____

Quéta o facho: _____

Zanzar: _____

Bota a precata: _____

Fifó:

Bolicho:

Pataquada: _____

Furreca: _____

Virar uma arara: _____

Buscando _____ fogo:

Sebo _____ nos _____ cambitos:

Cambaio: _____

Juntouro: _____

Currião: _____

Latada: _____

Lutrido: _____

Filho do leiteiro: _____

Escafeda-se: _____

APÊNDICE C

O PRATO TÍPICO GUIRATINGUENSE

Kenga Guiratinguense



INGREDIENTES:

- 01 kg de bacalhau dessalgado e desfiado
- 01 vidrinho de azeite de dendê (100 ml)
- 01 cebola grande picada
- 04 dentes de alho (picados ou amassados)
- 1/2 pimentão verde picado
- 01 tomate grande picado (com pele e com sementes)
- 10 a 15 azeitonas pretas
- 03 colheres de sopa de amendoim torrado, sem pele, ligeiramente triturado
- 02 xícaras grandes de fubá mimoso, misturadas com 01 litro de água
- Sal a gosto, pimenta do reino moída e pimenta malagueta ou dedo-de-moça ou bodinha (eu uso bastante)
- 01 vidro de palmito (cortado em rodelas)
- 01 vidro pequeno de champignon (fatiados)
- Coentro, Salsinha e Cebolinha
- 01 vidro de leite de coco

MODO DE PREPARO:

- ✓ Em uma panela grande, doure ligeiramente o alho e a cebola no azeite de dendê.
- ✓ Acrescente o bacalhau desfiado e mexa bem.
- ✓ Em seguida, junte o pimentão picado, o tomate picado, as azeitonas e o amendoim, sempre mexendo.
- ✓ Chegou a hora de acrescentar o fubá misturado com a água.
- ✓ Tempere com sal (a gosto), pimenta do reino e pimenta ardida picadinha (cuidado pra não exagerar).
- ✓ Deixe cozinhar em fogo baixo, até encorpar um pouco, mexendo com colher de pau, para não grudar.
- ✓ Acrescente o palmito e o champignon, e mexa com cuidado (para não desmanchar o palmito).
- ✓ 05 minutos depois, acrescente o cheiro verde e o leite de coco, e mexa rapidamente.
- ✓ Acerte o sal e retire do fogo. A consistência é de um caldo grosso.
- ✓ Eu sirvo com arroz branco, salada mista e farofa de cenoura na manteiga.
- ✓ Mas o acompanhamento tradicional é angu de milho frio, sólido e sem sal (para fazer contraste com a Kenga quente, cremosa, picante e condimentada).
- ✓ As famílias guiratinguenses servem este prato tradicionalmente durante a “Semana Santa”, mas eu faço em qualquer época do ano, sempre que dá saudade da comida deliciosa da minha mãe. Quando ela partiu desta Terra, obtive a receita com a minha tia Cici, que ainda hoje a prepara frequentemente.

APÊNDICE D

DIÁLOGO VIRTUAL PROVOCADO POR ESTE PESQUISADOR NO ANO DE 2014, NO GRUPO DE FACEBOOK “MEMÓRIAS DE GUIRATINGA”, QUE FOI A ‘CÉLULA *MATER*’ DESTA PESQUISA

- [...]



31 de janeiro às 14:53 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. O pessoal antigo, da zona rural, não perguntava "PARA QUE?" ou "PRA QUE? ", mas sim "PRA MÓ DI QUE?"..

31 de janeiro às 14:54 · Curtir (desfazer) ·

H.V. Claro! Vou tentar lembrar ! Nesse momento me lembro de alpercatas, ou apreccatas, não me lembro direito. Seriam sandálias .

31 de janeiro às 14:54 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. ah, verdade...

31 de janeiro às 14:54 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. Eu ouvia muito as mulheres guiratinguenses conversando e dizendo que fulano era muito SILIGRISTIDO (significava assanhado ou "pra frente")

31 de janeiro às 14:55 · Curtir

H.V. Ou "lutrido" kkkkkkk, que significava o mesmo

31 de janeiro às 14:58 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. nossa, é verdade: LUTRIDO!

31 de janeiro às 15:02 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. daqui a pouco poderemos publicar um opúsculo intitulado PEQUENO DICIONÁRIO DE TERMOS GUIRATINGUENSES ARCAICOS kkkkk

31 de janeiro às 15:02 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. PRA MÓ DI QUE, SILIGRISTIDO, LUTRIDO ... PRECATA...

31 de janeiro às 15:03 · Curtir

H.V. Kkkkkkkkk

31 de janeiro às 15:05 · Curtir (desfazer) · 1

H.V. Cuma? Lembra desse?

31 de janeiro às 15:06 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. ahahah lembro sim!!!

31 de janeiro às 15:06 · Curtir

H.V. Me que e?

31 de janeiro às 15:06 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. Esta última expressão não me lembro... Significa o que?

31 de janeiro às 15:07 · Curtir

H.V. Como e que e?

31 de janeiro às 15:08 · Curtir

H.V. Desculpe , não encontrei os acentos kkkkkkk

31 de janeiro às 15:08 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. hum... é verdade! kkkk

31 de janeiro às 15:08 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. Mé qui é?

31 de janeiro às 15:08 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. kkkkkk

31 de janeiro às 15:08 · Curtir · 1

H.V. Isso! Perfect!

31 de janeiro às 15:09 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. Mana amada, vou dar uma saidinha da net, mas logo mais estarei de volta... Se lembrar de algo mais, vamos postando aqui...

31 de janeiro às 15:09 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. Quem sabe a gente publica o nosso dicionário? rrsrs

31 de janeiro às 15:09 · Curtir

H.V. Então... Comecei a me empolgar!

31 de janeiro às 15:10 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. Eu também kkkkkkkk

31 de janeiro às 15:10 · [Curtir](#)

H.V. Eu tenho um guia publicado, na área da educação, sabia?

31 de janeiro às 15:11 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. nossa, não sabia... Fantástico!

31 de janeiro às 15:11 · [Curtir](#)

H.V. Depois que vim pra Saúde, deixei um pouco de lado

31 de janeiro às 15:12 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. Nossa, esses guiratinguenses são sempre surpreendentes rsrsrs

31 de janeiro às 15:13 · [Curtir](#) · 1

H.V. Guiragoianiense

31 de janeiro às 15:13 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

H.V. Kkkk

31 de janeiro às 15:13 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. Verdade! rsrsrsrs

31 de janeiro às 15:14 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. Vou ali ao centro da cidade, fazer um pagamento, e logo mais retorno, amiga

31 de janeiro às 15:14 · [Curtir](#) · 1

H.V. By

31 de janeiro às 15:14 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. Bye

31 de janeiro às 15:15 · [Curtir](#)

H.V. Kkkkkk. Foi mal

31 de janeiro às 15:18 · [Curtir](#)

F.F.C. Ola uma expressão antiga de armazém que fala em GGA nos anos 70 era "BOLICHO", DA DONA DILINA NA AV. BAHIA, DO ISRAEL ARCO VERDE NA RUA JOÃO PESSOA, E DE OUTROS.

31 de janeiro às 15:30 · Editado · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

R.L. Zanzando

31 de janeiro às 15:56 · Curtir (desfazer) · 2

C.A. "Baleia" para referir ao ônibus .

31 de janeiro às 16:07 · Curtir (desfazer) · 2

A.A. não é bem um dialeto, mas uma coisa que me chamou atenção nas pesquisas que estava fazendo é que antigamente Guiratinga tinha a sigla "GTA" e não "GGA" como é hoje.

31 de janeiro às 16:25 · Curtir (desfazer) · 2

R.L. Mais moçu qui mininu malinu rrsrs

31 de janeiro às 16:29 · Curtir (desfazer) · 2

A.F. Mauricio lembro de uma palavra que a Nélida gostava de falar é ABESTADO....rrsrs

31 de janeiro às 16:38 · Curtir (desfazer) · 2

H.V. Eu me lembro também de "encafifado"

31 de janeiro às 16:46 · Curtir (desfazer) · 1

H.V. Ingastaiado

31 de janeiro às 16:46 · Curtir (desfazer) · 2

R.L. isso é cabuloso rrs

31 de janeiro às 16:47 · Curtir (desfazer) · 1

H.V. No cego

31 de janeiro às 16:49 · Curtir (desfazer) · 2

H.V. Chacolatera

31 de janeiro às 16:50 · Curtir (desfazer) · 1

R.L. o dia ta invernado "chovendo muito " rrsrs

31 de janeiro às 16:51 · Curtir (desfazer) · 2

A.F. por ter mto baiano tb falavam "Oxente minino onde tu tava?"

31 de janeiro às 16:55 · Curtir (desfazer) · 3

N.D.G. "muriçoca"

31 de janeiro às 17:19 · Curtir (desfazer) · 4

V.M.F. "mais moço"

31 de janeiro às 17:21 · Curtir (desfazer) · 2

N.D.G. "guria"

31 de janeiro às 17:23 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

E.C. Maurício Nogueira Jr., uma que não esqueço: "tapera", lembra-te?

31 de janeiro às 17:33 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

L.C.M. Lembra quando xingavam: chibungo (significado de vagabundo).

31 de janeiro às 17:35 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

L.S.S. Currutela

31 de janeiro às 17:39 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 3

D.G.D.S. Bustica, peralá (espera)...

31 de janeiro às 17:52 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

D.G.D.S. E o jeito de falar cantado... muito legal...

31 de janeiro às 17:54 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

B.P. Cair na gaitada (dar muitas gargalhadas)

31 de janeiro às 18:24 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 3

E.C. "Indaga"

31 de janeiro às 18:29 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

H.V. Ficar de "butuca"

31 de janeiro às 18:36 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

A.M. NIKA

31 de janeiro às 18:43 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

V.S.C.S.B. Wanderléia Carvalho Violada uma olhada ...

31 de janeiro às 19:39 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. GENTE, JÁ DÁ QUASE UM MINI-DICIONÁRIO (PELO MENOS UM OPÚSCULO), ANALISEM AÍ O TANTO DE PÉROLAS GUIRATINGUENSES:

31 de janeiro às 19:52 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. PRA MÓ DI QUE? (Para que?)

31 de janeiro às 19:52 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. SILIGRISTIDO (assanhado)

31 de janeiro às 19:52 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. LUTRIDO (assanhado)

31 de janeiro às 19:53 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. MÉ QUI É? (como é que é?)

31 de janeiro às 19:53 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. BOLICHO (armazém)

31 de janeiro às 19:53 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. CUMA? ou CUMAÉ? (como? ou como é?)

31 de janeiro às 19:53 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. ZANZANDO (andando pra lá e pra cá, batendo pernas)

31 de janeiro às 19:53 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. BALEIA (ônibus)

31 de janeiro às 19:53 · Curtir

A.F. Maurício Nogueira Jr. pra mó di que se não me engano é de Goiás

31 de janeiro às 19:53 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. GTA (hoje GGA)

31 de janeiro às 19:54 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. MALINO (moleque que ficava mexendo em tudo)

31 de janeiro às 19:54 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. ABESTADO (apalermado)

31 de janeiro às 19:54 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. ENCAFIFADO (encabulado)

31 de janeiro às 19:54 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. CABULOSO (tenebroso)

31 de janeiro às 19:55 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. INGASTAIADO ou ENGASTALHADO (objeto preso entre dois outros)

31 de janeiro às 19:55 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. CHACOLATERA (vasilha para chocolates)

31 de janeiro às 19:55 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. INVERNADO (chovendo sem parar)

31 de janeiro às 19:55 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. MURIÇOCA (pernilongo)

31 de janeiro às 19:56 · Curtir · 1

A.F. Pisquilha

31 de janeiro às 19:56 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. MAS MOÇO! (com certeza! é claro!)

31 de janeiro às 19:56 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. GURI / GURIA (menino / menino, de influência gaúcha)

31 de janeiro às 19:56 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. TAPERA (casa velha, caindo aos pedaços)

31 de janeiro às 19:57 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. CHIBUNGO (vagabundo ou boiola)

31 de janeiro às 19:57 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. CURRUTELA (distrito, povoado)

31 de janeiro às 19:57 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. BUSTICA (merda)

31 de janeiro às 19:57 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. PERALÁ (espere aí...)

31 de janeiro às 19:58 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. CAIR NA GAITADA (gargalhar)

31 de janeiro às 19:58 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. INDAGA (pergunta)

31 de janeiro às 19:58 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. FICAR DE BUTUCA (ficar à espera, de olhos bem abertos...)

31 de janeiro às 19:58 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. NIIKA (moeda)

31 de janeiro às 19:58 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. ASSUNTA AÍ (olha aí)

31 de janeiro às 19:59 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. nosso dicionário está se formando!!!!!!!!!!

31 de janeiro às 19:59 · Curtir

A.M. Acola

31 de janeiro às 20:03 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. ACOLÁ (ali)

31 de janeiro às 20:05 · Curtir

A.F. "queta o facho menino" (fica quieto)

31 de janeiro às 20:06 · Curtir (desfazer) · 1

R.S.E. Como guiretinguessen nata Clark!,,,,

31 de janeiro às 20:11 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. É hoje que eu vou lavar a jega,"

31 de janeiro às 20:14 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. kkkkkkkkkkkkkk

31 de janeiro às 20:14 · Curtir

A.F. rrsrsrs

31 de janeiro às 20:15 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. ficar de olhos ESTATELADOS (sem conseguir dormir)

31 de janeiro às 20:15 · Curtir

A.F.a não põe malicia **Maurício Nogueira Jr.**, quer dizer que é hj que vou aproveitar hahahaha

31 de janeiro às 20:15 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. não coloquei não, guria... só achei engraçado, porque me lembrou a infância, quando ouvia muito essa expressão!

31 de janeiro às 20:16 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. coloquei outra expressão aí, viu?

31 de janeiro às 20:16 · Curtir

A.F. vi sim

31 de janeiro às 20:17 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. vc já viu o dialeto de baiano?

31 de janeiro às 20:18 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. coloca aquela do FIFÓ, Arlene Ferreira...

31 de janeiro às 20:18 · Curtir

A.F. vc morre de rir

31 de janeiro às 20:18 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. eu não, mas o JOSA Erisvaldo Carvalhodeve entender tudo... Ele mora em Salvador!

31 de janeiro às 20:18

- **A.F.** Meu pai era recém casado com minha mãe dai chegou um garimpeiro em nossa casa e meu pai o levou ao escritório, dai a luz apagou e meu pai gritou a minha mãe "Coracy trás o "FIFO"...Coitada não sabia e que era, quase ficou doidinha rrsrrsrs

31 de janeiro às 20:21 · Curtir (desfazer) · 2

A.F. vc sabe o que é fifo?

31 de janeiro às 20:22 · Curtir (desfazer) · 2

Maurício Nogueira Jr. Você me contou, nunca me esqueci rrsrrsrs

31 de janeiro às 20:23 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. CANDEEIRO = Lamparina

31 de janeiro às 20:24 · Curtir · 1

A.F. poxa eu nem lembrava que havia lhe contado rrsrs

31 de janeiro às 20:24 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. estar COM A VÓ ATRÁS DO TOCO = estar de mau humor

31 de janeiro às 20:25 · Curtir · 2

A.F. vou sair tchau

31 de janeiro às 20:25 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. tchau, bjs

31 de janeiro às 20:25 · Curtir · 1

A.F. bjs

31 de janeiro às 20:25 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

D.D. rabinha, vasilha de fazer café

31 de janeiro às 20:29 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

C.R. Olha aí [David Cruvinel](#) kkk

31 de janeiro às 20:32 · [Curtir](#)

D.C. Kkkk verdade!

31 de janeiro às 20:42 · [Curtir](#)

D.C. [Carla Ribeiro](#) lembrei do "Larga de ser Tóbó!" Kkk

31 de janeiro às 20:49 · [Editado](#) · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. O que significa, [David Cruvinel](#)?

31 de janeiro às 20:49 · [Curtir](#)

D.C. Larga de ser tonto. Bobo. Rs

31 de janeiro às 20:51 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

C.R. Kkkkkkkk verdade

31 de janeiro às 20:51 · [Curtir](#) · 1

D.C. "E ae Meu 10!" Sempre que alguém fala assim pergunto se é de gga, sempre é! Rs

31 de janeiro às 20:51 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

C.R. Ou bate biéla kkkkkkk

31 de janeiro às 20:51 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. BOBÓ = tolo, idiota

31 de janeiro às 20:52 · [Curtir](#)

C.R. Jogar conversa fora kkk

31 de janeiro às 20:52 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

D.C. Guiratinga tem muitas expressões bacanas!

31 de janeiro às 20:52 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. PROSEAR = bater papo

31 de janeiro às 20:53 · [Curtir](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. ASSUNTAR = observar, prestar atenção

31 de janeiro às 20:53 · Editado · Curtir · 1

D.C. Carla Ribeiro aciona dona Carmem Lucia aí! Ela sabe muitas! Rs

31 de janeiro às 20:53 · Curtir

H.V. Boco

31 de janeiro às 20:54 · Curtir (desfazer) · 1

C.R. Verdade!

31 de janeiro às 20:54 · Curtir · 1

H.V. Com assento agudo no ultimo O

31 de janeiro às 20:54 · Curtir (desfazer) · 1

F.F.C. que tal esta, chamar uma pessoa de cafuçu

31 de janeiro às 20:54 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. BOCÓ = idiota

31 de janeiro às 20:54 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. CAFUÇU = caipira, da roça

31 de janeiro às 20:55 · Curtir

H.V. Mocarongo = bobão

31 de janeiro às 20:56 · Curtir (desfazer) · 1

F.F.C. e xingar uma de chibungo

31 de janeiro às 20:56 · Curtir (desfazer) · 1

H.V. Mucho= lerdo

31 de janeiro às 20:56 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. CHIBUNGO = vagabundo ou boiola

31 de janeiro às 20:56 · Curtir

B.P. D

31 de janeiro às 20:56 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. que legal, já estamos com 162 comentários, logo logo vai dar pra escrever o PEQUENO DICIONÁRIO DE EXPRESSÕES GUIRATINGUENSES...

31 de janeiro às 20:57 · Curtir · 2

H.V. Quinquilharia = coisas velhas

31 de janeiro às 20:57 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

F.F.C. e baitola

31 de janeiro às 20:57 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. BAITOLA = gay

31 de janeiro às 20:58 · [Curtir](#)

F.F.C. mão de vaca

31 de janeiro às 20:58 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. MÃO-DE-VACA = sovina, muquirana

31 de janeiro às 20:58 · [Curtir](#)

F.F.C. e mais uma dos anos 70 LARILALAU

31 de janeiro às 21:18 · Editado · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. o que significa essa aí, primo Francisco Ferreira Cunha?

31 de janeiro às 20:59 · [Curtir](#)

H.V. Lalau=ladrão

31 de janeiro às 21:00 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. PINEL = maluco, doido (vem de Philippe Pinel, médico francês, considerado o pai da psiquiatria, mas é muito usada em Gga)

31 de janeiro às 21:02 · Editado · [Curtir](#)

H.V. Fuxico

31 de janeiro às 21:03 · [Curtir](#)

D.C. Curriao: cinto. Vou pegar o curriao ali vc vai ver guri! Kkk

31 de janeiro às 21:03 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

E.C.M. Minha avó filha de Tesouro, dizia: mucadinho

31 de janeiro às 21:04 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. CURRIÃO = cinto masculino

31 de janeiro às 21:06 · Editado · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. o que significava essa palavra, amigoErnando Cabral Machado?

31 de janeiro às 21:05 · [Curtir](#)

H.V. Caçoar = zombar

31 de janeiro às 21:05 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. CINTURÃO = cinto masculino

31 de janeiro às 21:06 · Editado · [Curtir](#)

H.V. Pé de bode = sanfona

31 de janeiro às 21:06 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. UM DEDO DE PROSA = uma conversa rápida

31 de janeiro às 21:07 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. COMER ÁGUA = beber pinga

31 de janeiro às 21:07 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. ENCHER O RABO = beber pinga

31 de janeiro às 21:08 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. CANGA = golpe dado em um rio, lagoa ou piscina, onde o atacante faz uma cambalhota e atinge o outro com os pés (quando eu tomava banho na represa do Lajeado, sempre tinha uns caras maiores que nos escorraçavam com esses tais de CANGAS)

31 de janeiro às 21:10 · Editado · [Curtir](#)

H.V. Chumbeira= espingarda

31 de janeiro às 21:10 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

E.C.M. O que significa você me apertou, mas é algo que pode acontecer: exemplo: ...cuidado meu filho mucadinho derrama... ou mucadinho ele cai e machuca, era expressões de meus avôs, meu pai e minhas tias e muitos outros moradores ali do acantilado, Tesouro e Guiratinga

31 de janeiro às 21:10 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

E.C.M. Precisa achar o significado, é tipo quase, pode ser

31 de janeiro às 21:11 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. Que legal, amigo [Ernando Cabral Machado](#)! Excelente contribuição, bem exótica...

31 de janeiro às 21:11 · [Curtir](#)

H.V. Tombeira = caminhão basculante

31 de janeiro às 21:12 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. ESPIA SÓ = veja bem!

31 de janeiro às 21:13 · [Curtir](#)

H.V. Labutar= trabalhar

31 de janeiro às 21:14 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

H.V. Quer vê escuta

31 de janeiro às 21:15 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. essas expressões guiratinguenses me lembraram uma comida que era feita em todas as fazendas da região: LOMBO DE PORCO FRITO, RECHEADO COM CARNE MOÍDA, COSTURADO PARA FICAR BEM REDONDINHO E QUE ERA GUARDADO EM LATAS DE BANHA DE PORCO... Durava meses, sem geladeira!

31 de janeiro às 21:15 · [Curtir](#) · 1

E.C.M. Caçoar: zombar

31 de janeiro às 21:16 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

H.V. Gamado=apaixonado

31 de janeiro às 21:17 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

E.C.M. Mangar: tirar sarro,debochar

31 de janeiro às 21:17 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

Maurício Nogueira Jr. QUER VER, ESCUTA! = Você ainda vai ver que eu tenho razão!

31 de janeiro às 21:17 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. PODE ESCREVER... = Você vai ver que há de acontecer como eu estou dizendo...

31 de janeiro às 21:18 · [Curtir](#)

H.V. Dar com os burros n'agua=se dar mal

31 de janeiro às 21:18 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

F.F.C. ÉTICA - MORAL TUDO LIGADO À ESTAS DUAS

31 de janeiro às 21:18 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. provérbio guiratinguense: QUEM NÃO OUVI CONSELHO, OUVI "COITADO"!

31 de janeiro às 21:19 · [Curtir](#) · 1

H.V. Cozinhar o galo=enrolar pra não trabalhar

31 de janeiro às 21:20 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. ENCHER A CARA = embebedar-se

31 de janeiro às 21:20 · [Curtir](#)

H.V. A cavalo dado não se olha os dentes

31 de janeiro às 21:22 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

H.V. Cutucar a onça com vara curta

31 de janeiro às 21:22 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. COITADO É FILHO DE RATO, QUE NASCE PELADO E A MÃE É LADRA...

31 de janeiro às 21:22 · [Curtir](#) · 1

H.V. Botar a barba de molho=se precaver

31 de janeiro às 21:22 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

F.F.C. CARAMBA QUE COISA É ESTA

31 de janeiro às 21:23 · Editado · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

H.V. Quem cochicha , o rabo espicha

31 de janeiro às 21:23 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. toda vez que minha mãe me surrava, ela sempre dizia: ESTOU TE BATENDO PARA QUE A POLÍCIA NÃO BATA EM VOCÊ AMANHÃ...

31 de janeiro às 21:24 · [Curtir](#) · 2

H.V. A minha também, [Maurício Nogueira Jr.](#)kkkkk

31 de janeiro às 21:25 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. nossas mães eram umas sábias, amiga [Helenir Vieira](#)...

31 de janeiro às 21:25 · [Curtir](#) · 1

F.F.C. Quem cochicha , o rabo espicha = e QUEM ESCUTA O RABO ENCURTA

31 de janeiro às 21:26 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

Maurício Nogueira Jr. QUEM CONVERSA DEMAIS DÁ BOM DIA A CAVALO...

31 de janeiro às 21:26 · [Curtir](#) · 1

H.V. Tudo que sua mãe te falava , a minha também . Tenho percebido que tivemos formação parecida, [Maurício Nogueira Jr.](#)

31 de janeiro às 21:27 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

H.V. Morou?=entendeu?

31 de janeiro às 21:28 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. Garças a Deus, [Helenir Vieira](#)... Elas desempenharam bem a missão, em? Todos os filhos honestos, trabalhadores e tementes a DEUS!

31 de janeiro às 21:28 · [Curtir](#) · 1

H.V. Verdade!

31 de janeiro às 21:28 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. TÁ JÓIA? = gíria da década de 60 (até hoje alguns ainda usam, mas bem poucos), que significa VAI TUDO BEM?

31 de janeiro às 21:29 · [Curtir](#) · 1

F.F.C. TÁ JOIA, LEGAL, BATUTA

31 de janeiro às 21:30 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. VOCÊ TÁ PROCURANDO CHIFRE EM CABEÇA DE CAVALO... (tentar forçar a existência oculta de algo que de fato não existe)...

31 de janeiro às 21:30 · [Curtir](#)

H.V. Curiar= observar

31 de janeiro às 21:30 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. MANÉ-PELADA = bolo de mandioca com coco

31 de janeiro às 21:31 · [Curtir](#)

F.F.C. UMA MUITO ANTIGA - LIVUSIA

31 de janeiro às 21:31 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

H.V. Entrar pelo cano= se dar mal

31 de janeiro às 21:32 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. LIVUSIA = assombração

31 de janeiro às 21:32 · [Curtir](#)

F.F.C. ISTO

31 de janeiro às 21:32 · [Curtir](#)

H.V. Cuspir fogo= estar furioso

31 de janeiro às 21:33 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. até hoje, primo [Francisco Ferreira Cunha](#), dizem que no Morro da Arnica aparecem muitas livusias...

31 de janeiro às 21:33 · [Curtir](#)

H.V. Fazer a caveira= falar mal de alguém

31 de janeiro às 21:33 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1



Maurício Nogueira Jr. KENGA = comida típica guiratinguense, preparada na época da quaresma e do carnaval, foto abaixo



31 de janeiro às 21:34 · [Curtir](#) · 1

H.V. Futriqueiro= se meter em assunto alheio

31 de janeiro às 21:34 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

- **H.V.** Pávio curto= nervoso

31 de janeiro às 21:35 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. VOU TE ENSINAR COM QUANTOS PAUS SE FAZ UMA CANOA = vou te dar uma lição que nunca mais vais esquecer...

31 de janeiro às 21:36 · [Curtir](#) · 1

H.V. Paquerar = flertar

31 de janeiro às 21:36 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

F.F.C. sim já me contaram está história do morro da arnica

31 de janeiro às 21:37 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

H.V. Capangueiro= comprador de diamantes

31 de janeiro às 21:37 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. meu pai sabe de algumas histórias escabrosas sobre livusias ali no Morro da Arnica, primo [Francisco Ferreira Cunha](#), inclusive uma que ocorreu com um amigo dele...

31 de janeiro às 21:37 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. BATE PAU = Investigador da Polícia Civil

31 de janeiro às 21:38 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. PEGAR MENINO = ser parteira (Dona Fulana pega menino... Uma vez ouvi minha avó dizer isto de uma amiga dela e, como não entendi, passei a fugir aterrorizado toda vez que a amiga dela aparecia)...

31 de janeiro às 21:39 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. BULIR = mexer, malinar

31 de janeiro às 21:40 · Curtir

H.V. Quem pariu Mateus que balance = cada qual com seu problema

31 de janeiro às 21:40 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. Ainda aí Maurício Nogueira Jr.

31 de janeiro às 21:40 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. vc é demais heim?

31 de janeiro às 21:41 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. sim, estamos um grupo aqui, acrescentando palavras e expressões guiratinguenses para o PEQUENO DICIONÁRIO DE TERMOS E EXPRESSÕES GUIRATINGUENSES, amiga [Arlene Ferreira](#)

31 de janeiro às 21:41 · Curtir · 1

A.F. qtas mil palavras já encontrou?

31 de janeiro às 21:42 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. já estamos com quase 200 palavras, ditos, expressões e ditados populares...

31 de janeiro às 21:42 · Curtir

A.F. rrsrrsrs

31 de janeiro às 21:42 · Curtir

A.F. afff

31 de janeiro às 21:42 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. mas vamos passar das 1.000, estou certo...

31 de janeiro às 21:42 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. só a Helenir Vieira, já compilou umas 100...

31 de janeiro às 21:42 · Curtir · 1

A.F. com certeza

31 de janeiro às 21:42 · Curtir (desfazer) · 1

H.V. "Vou cuspir no chão" = Vá , mas não demore voltar

31 de janeiro às 21:43 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. eu não lembro mtas

31 de janeiro às 21:43 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. que um "tiquinho?"

31 de janeiro às 21:44 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. quer

31 de janeiro às 21:44 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. ATÉ VOCÊ TIRAR UM PÉ DO CHÃO, CUPIM JÁ COMEU O OUTRO... (ande mais rápido, você é muito lerdo)...

31 de janeiro às 21:44 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. TIQUINHO = um bocadinho, um pedacinho

31 de janeiro às 21:44 · Curtir

H.V. "Xarope"= enjoado , chato

31 de janeiro às 21:44 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. num tira meleca do nariz guri

31 de janeiro às 21:45 · Curtir

F.F.C. patife, gatuno, vagabundo,

31 de janeiro às 21:45 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. TRAÍRA = pessoa traiçoeira, pouco confiável

31 de janeiro às 21:45 · Curtir

A.F. uai Francisco Ferreira Cunha vc tb está por aqui?

31 de janeiro às 21:45 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. Francisco Ferreira Cunha o meu irmão Roberto fez um face ta online

31 de janeiro às 21:46 · Curtir

A.F. um pé la outro cá

31 de janeiro às 21:47 · Curtir (desfazer) · 2

Maurício Nogueira Jr. antigamente se dizia "FULANO ROUBOU FULANA" (quando um casal de jovens fugia para casar-se, pois os pais eram contra o casamento)...

31 de janeiro às 21:47 · [Curtir](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. UM PÉ LÁ, OUTRO CÁ = vá e volte voando...

31 de janeiro às 21:47 · [Curtir](#)

H.V. Moagem= repetir a mesma coisa, várias vezes

31 de janeiro às 21:48 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

H.V. Bamburrar = encontrar um grande diamante

31 de janeiro às 21:48 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. piquá

31 de janeiro às 21:49 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. CAMINHO DO FEIO, POR ONDE VEIO! = quando alguém queria aprontar algo errado e não deu certo, ele deveria "escafeder-se"....

31 de janeiro às 21:49 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. PIQUÁ = pequeno tubo, geralmente de ponta de chifre, com tampa de cortiça ou buriti, para guardar diamantes

31 de janeiro às 21:50 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. PEGAR UMA "PEDRA" = quando o garimpeiro encontrava um diamante grande

31 de janeiro às 21:51 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. MATAME = barragem de troncos e palhas, para cercar uma parte de um córrego, a fim de que a água soprasse a areia do fundo para longe, expondo o cascalho diamantífero

31 de janeiro às 21:52 · [Curtir](#)

A.F. onde vc ta encontrando tantos nomes assim?

31 de janeiro às 21:53 · [Curtir](#)

H.V. "Deu bode" = deu errado

31 de janeiro às 21:53 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. JACUBA = resto de cascalho já peneirado (ou seja, de onde já se extraiu os diamantes)

31 de janeiro às 21:53 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. da CACHOLA, amiga Arlene Ferreira...

31 de janeiro às 21:53 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. CACHOLA = memória, cérebro

31 de janeiro às 21:53 · [Curtir](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. ESCAFEDER-SE = desaparecer, sumir no mundo

31 de janeiro às 21:53 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. BARRIGA CHEIA, PÉ NA AREIA = almoçar ou jantar na casa de outrem e logo após ir embora (dando a impressão de que só viera alimentar-se...)

31 de janeiro às 21:54 · [Curtir](#)

H.V. "Por a mão no fogo" por alguém = confiar completamente

31 de janeiro às 21:55 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. DEU ZEBRA = deu errado

31 de janeiro às 21:55 · [Curtir](#) · 1

A.F. O escritor rondonopolitano Ailon do Carmo estará hoje em Guiratinga (sua cidade natal), para o lançamento do seu novo livro, sob o título "Dicionário Ilustrado Português-Borôro / Borôro-Português". Esta é a décima obra do referido escritor, destacando-se, dentre as 10, "História de Rondonópolis" e "História de Guiratinga". Anexo a cada vocábulo do dialeto o leitor irá encontrar a pronúncia exata dela, para possibilitar o aprendizado correto do mesmo.(Encontrei no google)

31 de janeiro às 21:57 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

H.V. O David ta me auxiliando aqui, **Maurício Nogueira Jr.**, afinal ele e o legítimo Guiratinguense

31 de janeiro às 21:57 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. CONVERSAR MAIS QUE "O HOMEM DA COBRA" = falar demais (em alusão aos vendedores ambulantes designados popularmente como HOMEM DA COBRA, porque levavam uma cobra em uma caixa, para atrair os incautos, digo os possíveis compradores de seus produtos, e que falavam compulsivamente para induzi-los a comprar)

31 de janeiro às 21:58 · [Curtir](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. Tenho todas as obras dele, amiga **Arlene Ferreira**, só não adquiri ainda está última... Você sabia que ele é guiratinguense?

31 de janeiro às 21:59 · [Curtir](#)

T.M.A. Essas palavras cresci ouvindo da minha mãe que foi criada em Guiratinga.

31 de janeiro às 21:59 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

A.F. nossa que legal eu não o conhecia

31 de janeiro às 21:59 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. Que legal, amiga **Terezinha Moreira de Andrada!!!** Estamos aqui, lembrando nosso vocabulário tradicional... Se lembrar de alguma palavra ou expressão diferente, poste aqui...

31 de janeiro às 22:00 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. Ele é meu amigo... Pessoa muito culta!

31 de janeiro às 22:00 · Curtir · 1

H.V. Caxingando= mancando

31 de janeiro às 22:00 · Curtir (desfazer) · 1

H.V. Catinga= mau cheiro

31 de janeiro às 22:01 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. CC = mau cheiro das axilas

31 de janeiro às 22:01 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. à medida que vc vai postando, [Helenir Vieira](#), eu vou me lembrando de palavras parecidas com as suas rrsrs

31 de janeiro às 22:02 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. Uma curiosidade sobre o idioma Bororo, amiga [Arlene Ferreira](#), é que nele não existem os sons abertos Ó e É... Por isto, originalmente se falava BÔRÔRÔ

31 de janeiro às 22:03 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. E também se dizia PÔXÔRÊO

31 de janeiro às 22:03 · Curtir · 1

H.V. Rabo de tatu=chicote feito de couro

31 de janeiro às 22:03 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. Mas, com a chegada dos baianos, virou BÓRÓRO e POXORÉU

31 de janeiro às 22:03 · Curtir

A.F. Arruinou

31 de janeiro às 22:04 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. Sim...

31 de janeiro às 22:04 · Curtir

H.F. Pega marreco= calça curta

31 de janeiro às 22:04 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. bater duro

31 de janeiro às 22:04 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. CALÇA DE PEGAR PATO NA LAGOA = idem

31 de janeiro às 22:05 · Curtir · 1

H.V. Zonzo= tonto

31 de janeiro às 22:05 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. BATER DURO = pegar pesado, pressionar fortemente

31 de janeiro às 22:05 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. LELÉ = maluco

31 de janeiro às 22:05 · Curtir

H.V. Difrucio=gripe

31 de janeiro às 22:06 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. lelé da cuca rrsrs

31 de janeiro às 22:06 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. tísico

31 de janeiro às 22:06 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. TÍSICO = tuberculoso

31 de janeiro às 22:06 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. me corrija Arlene Ferreira, se eu errar

31 de janeiro às 22:06 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. TIRIÇA = icterícia

31 de janeiro às 22:07 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. BATER AS BOTAS = morrer

31 de janeiro às 22:08 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. ESTICAR AS CANELAS = morrer

31 de janeiro às 22:08 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. ABOTOAR O PALETÓ = morrer

31 de janeiro às 22:08 · Curtir

A.F. menina regateira

31 de janeiro às 22:08 · Curtir (desfazer) · 1

H.V. Barriga d'água = esquistossomose

31 de janeiro às 22:08 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. MENINA REGATEIRA = moçoila assanhada

31 de janeiro às 22:09 · [Curtir](#)

H.V. Vestir o paleta = morrer

31 de janeiro às 22:09 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. vamo tomar uma gelaada

31 de janeiro às 22:09 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

A.F. jururú

31 de janeiro às 22:10 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. tomar uma gelada = beber cerveja

31 de janeiro às 22:10 · [Curtir](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. JURURÚ = tristonho, cabisbaixo

31 de janeiro às 22:10 · [Curtir](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. CATATAU = monte de papéis

31 de janeiro às 22:11 · [Curtir](#)

H.V. Embornal= sacolinha de tecido

31 de janeiro às 22:11 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. passa pra dentro guri

31 de janeiro às 22:11 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

Maurício Nogueira Jr. BIBOCA = lugar longínquo e ruim de se morar

31 de janeiro às 22:12 · [Curtir](#)

H.V. Bruaca= recipiente de couro usado sobre o cavalo para transportar mantimentos

31 de janeiro às 22:12 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. PASSA PRA DENTRO, GURI = saia da rua

31 de janeiro às 22:13 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. BAIXEIRO = tecido ou lã, que se põe no lombo do cavalo, sob a sela, para evitar assaduras ou pisaduras

31 de janeiro às 22:14 · [Curtir](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. ESTILINGUE = Elástico ou borracha amarrado nas duas extremidades de uma forquilha, para atirar pedras

31 de janeiro às 22:14 · [Curtir](#)

A.F. bolita

31 de janeiro às 22:14 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. BOLITA = bolinha de gude

31 de janeiro às 22:15 · [Curtir](#)

A.F. Bibloquê

31 de janeiro às 22:15 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

E.C.M. CATATAU: pra mim é alguém pequeno

31 de janeiro às 22:16 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. catatau que conheço é um urso rrsrs

31 de janeiro às 22:16 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

H.V. Ioio= brinquedo

31 de janeiro às 22:17 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. eu ouvia muito os guiratinguenses dizerem: "OLHA O CATATAU DE PAPÉIS QUE ME TROUXERAM..." algo como CALHAMAÇO...

31 de janeiro às 22:17 · [Curtir](#)

A.F. ahhh verdade...quer dizer "quantidade"

31 de janeiro às 22:18 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. mas mta coisa não pouca

31 de janeiro às 22:18 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. sim...

31 de janeiro às 22:18 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. só repetindo a publicação do meu querido amigo [Cunha Antônio](#): BALEIA = ônibus

31 de janeiro às 22:19 · [Curtir](#) · 1

H.V. Vou fazer nossas malas pra viajar amanha! Boa noite a todos! Amanha lembraremos mais!

31 de janeiro às 22:19 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. Boa viagem, amiga querida [Helenir Vieira](#), que o SENHOR os acompanhe!

31 de janeiro às 22:20 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. Nossa, já são 22h20... O tempo passa, o tempo voa, só a poupança Bamerindus continua numa boa... Hora de dormir também!

31 de janeiro às 22:20 · Curtir

A.F. vdd

31 de janeiro às 22:21 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. Boa noite, conterrâneos queridos, tenham uma noite de paz, protegidos e abençoados pelo PAPAÍ DO CÉU!

31 de janeiro às 22:21 · Curtir · 2

H.V. Amém, Maurício Nogueira Jr.. Fica com Deus

31 de janeiro às 22:21 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. mas ta cedo ainda, amanhã é sabado

31 de janeiro às 22:21 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. Guria, temos que manter a tonicidade da nossa cútis kkkkk

31 de janeiro às 22:21 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. E nada como uma boa noite de sono para isto!

31 de janeiro às 22:22 · Curtir

A.F. td bem, mas eu durmo pouco

31 de janeiro às 22:22 · Curtir (desfazer) · 1

E.C.M. Dia de Trampo : trabalho

31 de janeiro às 22:22 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. esse "manter a tonicidade da cútis" aí foi só uma gozação, Arlene Ferreira kkkkk É sono mesmo, no duro!

31 de janeiro às 22:23 · Curtir

A.F. td bem vai la

31 de janeiro às 22:24 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. tb vou sair, ler um pouco

31 de janeiro às 22:25 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. opa, isso é bom!

31 de janeiro às 22:25 · Curtir

A.F. Tenha uma ótima noite, fique com Deus

31 de janeiro às 22:25 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. Amém! Você também! Bjs

31 de janeiro às 22:25 · [Curtir](#)

A.F. amem

31 de janeiro às 22:26 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

T.M.A. Este sujeito é sisudo- sujeito sério, quem conversa demais da bom dia cavalo, ou seja, se dá mal.

31 de janeiro às 22:34 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

I.C.F. Sugiro atentar para a linguagem garimpeira. Embora não exclusivo, é mais amplo e pouco conhecido. Exemplos: loléia, marruco, mocooro, bagerê, fachina, matame, emburrado, caco, corrida, xiriri, birro, grinfa, corte (mais de uma aceção), cátria, frente, batido (de água), chipa, etc...

31 de janeiro às 22:40 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

B.A. Bamburrou.Emburrado.Piseiro. Patetê.Baquité.Burrai.Rata.Monchão.

1 de fevereiro às 06:30 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

B.A. Lebanca.

1 de fevereiro às 06:32 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

E.C.M. Rabinha : vasilha de fazer café

1 de fevereiro às 06:46 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

E.C.M. Jururu: bravo, nervoso

1 de fevereiro às 06:46 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 3

E.C.M. Lambança: fazer bagunça

1 de fevereiro às 06:47 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 3

N.D.G. Calundu = triste

1 de fevereiro às 07:29 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

B.A. Ovo de indês .Lango

1 de fevereiro às 07:52 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

B.A. bicho da goiaba

1 de fevereiro às 07:53 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

B.A. Livizia ou Livusia

1 de fevereiro às 07:53 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

P.M.N. O que que é isso SEU MOÇO ?

1 de fevereiro às 08:31 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

N.D.G. Patrola, Tombo, que são moto niveladora e caminhao basculante!!!!!!!!!!!!

1 de fevereiro às 08:35 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. baleião ou seja ônibus

1 de fevereiro às 08:39 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

N.D.G. A Baleia fez sucesso em Guiratinga!!!

1 de fevereiro às 08:47 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. Nossa, formidáveis as contribuições... Algumas dessas palavras já estão aí mais atrás, tais como BALEIA = ônibus; BAMBURRAR = enriquecer no garimpo; MATAME = barreira no córrego, com troncos e palha, para soprar a areia do fundo e expor o cascalho diamantífero; PIQUÁ = tubo de chifre, osso ou madeira, com tampa de cortiça ou buriti, para guardar diamantes; RABINHA = vasilha de preparar café; mas muitas ainda não estão... Vou tentar emprestar-lhes, abaixo, o significado que elas tinham para mim... Corrijam-me se eu errar...

1 de fevereiro às 08:59 · [Curtir](#)

E.S. jardineira{seria tipo van}o sr. zaidem avô da meiry tinha uma.

1 de fevereiro às 09:00 · [Curtir](#)

H.V. Avançar na lua pensando que e queijo=desejar algo fora das possibilidades

1 de fevereiro às 09:02 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. EMBURRADO = pedra grande e pesada, encontrada no meio do cascalho mais fino

1 de fevereiro às 09:03 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. LIVUSIA = assombração

1 de fevereiro às 09:03 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. MARRUCO = barro acinzentado e grudento, às vezes encontrado próximo ao cascalho diamantífero

1 de fevereiro às 09:05 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. JACUBA = resto de cascalho, depois de peneirado e já sem os diamantes

1 de fevereiro às 09:06 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. JACUBA = farinha de mandioca com açúcar e água

1 de fevereiro às 09:06 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. OVO DE INDÊS = ovo que se coloca no ninho, para atrair as galinhas poedeiras

Maurício Nogueira Jr. OVO DE INDÊS = aquilo que é o mais estimado de todos (Ex.: "O filho caçula é o ovo de indês daquela família...")

1 de fevereiro às 09:08 · [Curtir](#)

H.V. Emburrado= chateado

1 de fevereiro às 09:08 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. XIBIU = diamante pequeno

1 de fevereiro às 09:08 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. PATROLA = patrol, escavadeira, niveladeira

1 de fevereiro às 09:09 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. MONCHÃO = veio de cascalho diamantífero em terra firme

1 de fevereiro às 09:10 · [Curtir](#)

E.S. tombo{caminhao caçcamba}

1 de fevereiro às 09:10 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

L.L. Banhar=tomar banho

1 de fevereiro às 09:12 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. CATRA = buraco no solo firme ou na ribanceira, feito com pás pelos garimpeiros, para chegar ao cascalho diamantífero

1 de fevereiro às 09:12 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. BICOTA = beijo

1 de fevereiro às 09:12 · [Curtir](#)

L.L. Hum rum=afirmar algo ou mesmo que dizer sim.

1 de fevereiro às 09:12 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. FICAR DE MAL = cortar as relações

1 de fevereiro às 09:12 · [Curtir](#)

B.A. Maurício Nogueira Jr. Xibiu no Nordesre é um palavrão Pornografia pesada

1 de fevereiro às 09:12 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

B.A. Matula

1 de fevereiro às 09:13 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. kkkkkk, no garimpo é diamante pequeno, amigo [Ben Ayres...](#)

1 de fevereiro às 09:13 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. MATULA = saco cheio de areia que os garimpeiros colocam nas costas para mergulharem com mais facilidade

1 de fevereiro às 09:13 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. MATULA = comida levada para o local de trabalho ou para viagem

1 de fevereiro às 09:14 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. BELÉM BELÉM = linguagem feminina infantil, significando cortar as relações entre amigas ou coleguinhas

1 de fevereiro às 09:15 · [Curtir](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. CARREIRA NÃO É PRESSA... conselho guiratinguense a todos os motoristas, antes de viajarem rsrs

1 de fevereiro às 09:16 · [Curtir](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. A GENTE SE VALE DO QUE TEM... = provérbio guiratinguense, significando que na hora da necessidade, é válido vender todas as posses

1 de fevereiro às 09:16 · [Curtir](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. MAGRO QUE NEM CACHORRO DE BORORO = expressão guiratinguense auto-explicativa, para alguém que está muito delgado

1 de fevereiro às 09:17 · [Curtir](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. FAZ ONÇA SUBIR NO PAU SEM CACHORRO = expressão guiratinguense para designar uma pessoa muito feia

1 de fevereiro às 09:17 · [Curtir](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. FAZ PORCO GRITAR = expressão guiratinguense para designar uma fruta muito ácida (Ex.: Esta laranja faz porco gritar...)

1 de fevereiro às 09:18 · [Curtir](#) · 1

E.S. mufino--medroso

1 de fevereiro às 09:18 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. amigo [Isaias Campos Filho](#), várias das palavras que você sugeriu, não sei o significado... dá uma ajuda aí...

1 de fevereiro às 09:19 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. querida [Elenice Souza](#), essa palavra aí que você colocou me fez lembrar aquela brincadeira de crianças, que todos os guiratinguenses antigamente aprendiam... Uma das versões dizia assim: HOJE É DOMINGO, PEDE CACHIMBO, CACHIMBO É DE OURO, BATEU NO BESOURO, O BESOURO É MUFINO, BATEU NO MENINO, O MENINO É BOM, TOCA PISTON...

1 de fevereiro às 09:21 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. outra versão (a mais conhecida) dizia assim: HOJE É DOMINGO, PEDE CACHIMBO, CACHIMBO É DE OURO, BATEU NO TOURO, O TOURO É VALENTE, PEGA A GENTE, A GENTE É FRACO, CAI NO BURACO, O BURACO É FUNDO, ACABOU-SE O MUNDO... kkkk

1 de fevereiro às 09:22 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. amigos [Ben Ayres](#) e [Nilton D Gomes](#), ajudem aí com as definições...

1 de fevereiro às 09:23 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. [Pery Moraes Narciso Narciso](#), realmente muito utilizada em Gga essa expressão que você colocou: "o que é isto, SEU MOÇO?" kkkk

1 de fevereiro às 09:24 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. o Cesário, vendedor de bananas quando eu era criança, pessoa tradicionalíssima da nossa cidade, chamava todo mundo de "SOCINHO" ou "PESCOÇO"...

1 de fevereiro às 09:25 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. NÃO PASSE O CARRO ADIANTE DOS BOIS... = expressão acautelatória guiratinguense, aconselhando alguém a não se precipitar...

1 de fevereiro às 09:28 · Editado · Curtir · 1

E.S.oi mauricio qtas lembranças boas nós guiratinguenses guardamos.

1 de fevereiro às 09:29 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. verdade, amiga [Elenice Souza](#)... Dependendo do número de palavras e expressões guiratinguenses que nós obtivermos aqui, pretendo compilá-las e, ao depois, publicar em livro...

1 de fevereiro às 09:31 · Curtir

E.S. inclusive mauricio qdo ele vendia pão o grito estridente padeiro ero.....ero...ero...quem quizer trás a vasilha e o dinheiro eu e zequinha semore lembramos.kkkkkk

1 de fevereiro às 09:33 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. kkkkkk é bem verdade!!!

1 de fevereiro às 09:34 · Curtir

R.L. Affff to véi mermo rrsrsrs sou do tempo que colocavam na janela

1 de fevereiro às 09:34 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. colocavam o que na janela, primão [Robson Luiz](#)?

1 de fevereiro às 09:35 · Curtir

R.L. O pão vendido aos gritos na madrugada rrsrsrs era vendedor e despertador hem quase o galo da madrugada rrsrsrs

1 de fevereiro às 09:35 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. kkkkkkkkkk

1 de fevereiro às 09:36 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. eu morei no Rio de Janeiro quando criança e isso já faz tantos anos que o leite, naquela época, também era colocado na frente da porta dos apartamentos, em vasilhas de vidro, sobre o tapete da entrada kkkkkk

1 de fevereiro às 09:37 · Editado · Curtir

R.L. rrsrsrs em Gta era o burro na porta e o leiteiro chamava com a batida da lata de medida de um litro no galão de alumínio sobre o burro.

1 de fevereiro às 09:38 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. também me lembro dessa época... uma vez um desses burros se assustou e saiu em disparada pela Rua João Pessoa e quanto mais ele corria, mais os dois galões pulavam, um de cada lado das suas costelas... foi um pandemônio total na cidade kkkkk

1 de fevereiro às 09:39 · Curtir

M.F. forma relacionada ao garimpo quer dizer que ali há diamante

1 de fevereiro às 10:22 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. enbornau onde colocava o picuá com os diamantes

1 de fevereiro às 10:23 · Curtir (desfazer) · 1

L.L. Bafo de onça=mal hálito

1 de fevereiro às 10:32 · Curtir (desfazer) · 2

B.A. Maurício Nogueira Jr. Matula até onde eu saiba é comida,lanche! <http://www.dicionarioinformal.com.br/matula/>

Significado de "matula"

www.dicionarioinformal.com.br

Significado de matula no Dicionário inFormal online de Português. O que é matula: Merenda, geralmente para uma viagem.

1 de fevereiro às 13:19 · Curtir (desfazer) · 1

B.A. Bacião: Local onde se lava roupa ou louça!Aqui no Nordeste é Lavanderia!

1 de fevereiro às 13:20 · Curtir (desfazer) · 1

B.A. Pancoso: Ajeitado,arrumado!

1 de fevereiro às 13:20 · Curtir (desfazer) · 2

M.F. MALINAR mexer nas coisas

1 de fevereiro às 13:31 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

P.H.A. Ave Maria. Ichi

1 de fevereiro às 13:35 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. cruz credo

1 de fevereiro às 13:55 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.V. Banha

1 de fevereiro às 14:20 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.V. O

1 de fevereiro às 14:20 · [Curtir](#)

M.V. Ô moço

1 de fevereiro às 14:20 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.C.D. Maurício, esta você não sabia, seu Tio João Prado, Osmarzinho e Aroldão, foram os maiores lançadores de Gírias que até hoje perdura em Guiratinga, tudo que eles falavam virava moda.....

1 de fevereiro às 14:41 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.C.D. quem sabe muito destas "gírias" é o Zequinha Macêdo...

1 de fevereiro às 14:42 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

R.G. Acordo di CALUNDU guria (acordo emburrada)

1 de fevereiro às 14:58 · Editado · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. kkkkkkk, realmente eu não sabia, amigo [Alberto Cunha Dourado Dourado...](#)

1 de fevereiro às 15:23 · [Curtir](#)



Maurício Nogueira Jr. sim, [Raquel Gabriel](#), na minha família, quando uma criança fazia birra, dizia-se que o melhor remédio para CALUNDU era chicote de goiaba ou de fedegoso rrsrs

1 de fevereiro às 15:33 · Editado · [Curtir](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. BIRRA = calundu, teimosia, mau-humor

1 de fevereiro às 15:25 · [Curtir](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. Já estamos com quase 500 comentários, conterrâneos! Daqui a pouco vai dar para publicar o livro sim!

1 de fevereiro às 15:28 · [Curtir](#)

E.S. LADINO{PESSOA INTELIGENTE}

1 de fevereiro às 16:19 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. Ladaíinha

1 de fevereiro às 17:11 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. lorota

1 de fevereiro às 17:12 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. LADAINHA = insistir em repetir uma mesma conversa várias vezes

1 de fevereiro às 17:40 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. LOROTA = mentira

1 de fevereiro às 17:40 · Curtir

A.F. ta bom em vocabulário heim? rrsrs

1 de fevereiro às 17:40 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. Acertei?

1 de fevereiro às 17:40 · Curtir

A.F. sim

1 de fevereiro às 17:41 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. vou escrever em baianês será que vc entende?

1 de fevereiro às 17:41 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. isto prova que, apesar dos anos de ausência, os fundamentos guiratinguenses continuam firmes em mim rrsrs

1 de fevereiro às 17:41 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. Ôh meu rei, intendo não, bichinha...

1 de fevereiro às 17:42 · Curtir

A.F. com certeza

1 de fevereiro às 17:42 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. rrsrsrs

1 de fevereiro às 17:42 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. Colé, meu bródi! = Olá, amigo.

Colé, misera! = Olá, amigo.

Colé, meu peixe = Olá, amigo.

Colé, men! = Olá, amigo.

1 de fevereiro às 17:43 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. já coloquei o significado rrsrs

1 de fevereiro às 17:43 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. e realmente era necessário, pois não sou expert em baianês não rrsrs

1 de fevereiro às 17:43 · [Curtir](#)

A.F. Cê tá ligado qui cê é minha corrente, né vei? = Você sabe que é meu bom amigo, não é?

1 de fevereiro às 17:43 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. rrsrsrs

1 de fevereiro às 17:44 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. help... tem certeza que é Português?

1 de fevereiro às 17:44 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. MAIS VALE UM GOSTO DO QUE UMA CARRADA DE ABÓBORAS... provérbio muito usado em Guiratinga, significando que é preciso tolerar as excentricidades de outrem...

1 de fevereiro às 17:45 · [Curtir](#)

A.F. é irmão ou primo não sei bm

1 de fevereiro às 17:46 · [Curtir](#)

Arlene Ferreira em rrsrs

1 de fevereiro às 17:46 · [Curtir](#)

A.F. agora de Guiratinga - TACÁ

1 de fevereiro às 17:46 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. intorná

1 de fevereiro às 17:46 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. MAIS VALE UM PÁSSARO NA MÃO DO QUE DOIS VOANDO... provérbio também muito utilizado em Guiratinga, fazendo cõro à proverbial prudência dos guiratinguenses, antes de tomar qualquer decisão que envolva escolhas

1 de fevereiro às 17:47 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. TACÁ = está aqui

1 de fevereiro às 17:47 · [Curtir](#)

A.F. Causo

1 de fevereiro às 17:47 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. INTORNÁ ou ENTORNAR = derramar

1 de fevereiro às 17:47 · Curtir

A.F. não, TACÁ, jogar

1 de fevereiro às 17:47 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. CAUSO = histórias ou "estórias" contadas de memória pelos mais antigos...

1 de fevereiro às 17:48 · Curtir

A.F. mas sempre falam intornar como se fosse com i

1 de fevereiro às 17:48 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. sim, é verdade... meu pai, que não é guiratinguense, falava mais com som de "e" mesmo (Entornar)

1 de fevereiro às 17:49 · Curtir

A.F. pelear

1 de fevereiro às 17:49 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. não me lembro qual a aceção da palavra PELEJAR em gga, amiga... dá um help aí

1 de fevereiro às 17:50 · Curtir

A.F. lidar

1 de fevereiro às 17:51 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. humm verdade

1 de fevereiro às 17:52 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. PELEJAR = lidar

1 de fevereiro às 17:52 · Curtir

B.A. De onde era seu pai?q cidade **Maurício Nogueira Jr.** ???

1 de fevereiro às 17:52 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. o pessoal da roça falava com freqüência BARRER em vez de VARRER

1 de fevereiro às 17:52 · Curtir

A.F. pelejando - tentando

1 de fevereiro às 17:53 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. estudando em Buenos Aires, compreendi que era a influência do sotaque castelhano...

1 de fevereiro às 17:53 · Curtir

A.F. sim falavam até na cidade

1 de fevereiro às 17:53 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. meu pai é nascido em Cuiabá, amigo **Ben Ayres**, mas filho de pai capixaba e mãe paulista (e neto, de ambos os lados, de portugueses)

1 de fevereiro às 17:54 · Curtir · 2

E.S. monturo {lixo}acumulado no quintal

1 de fevereiro às 17:54 · Curtir (desfazer) · 2

Maurício Nogueira Jr. PEDRÊS = galinha com as penas pintadinhas de preto e branco ou de amarelo e branco

1 de fevereiro às 17:55 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. GALIZÉ = garnizé

1 de fevereiro às 17:55 · Editado · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. GALEGO = adjetivo utilizado em Gga para designar pessoas de pele muito clara e avermelhada

1 de fevereiro às 17:56 · Curtir

A.F. essa eu não conhecia **Maurício Nogueira Jr.**

1 de fevereiro às 17:56 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. trupicar

1 de fevereiro às 17:56 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. SARARÁ = designação guiratinguense para pessoas afrodescendentes, mas com cabelos claros

1 de fevereiro às 17:57 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. TRUPICAR = tropeçar

1 de fevereiro às 17:57 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. GUMITAR = vomitar

1 de fevereiro às 17:57 · Curtir

B.F. Pensei que era baiano.Por ser consultor do MEC conheço grande parte da Bahia.Alagoas e 100% Sergipe Visitei muita cidade de gente de GGA

1 de fevereiro às 17:57 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. CHAMAR O JUCA = vomitar

1 de fevereiro às 17:57 · Curtir · 1

A.F. você vai ADONDE?

1 de fevereiro às 17:58 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. Pitar

1 de fevereiro às 17:58 · Curtir

- **B.A.** Esguelar

1 de fevereiro às 17:58 · Curtir · 1

A.F. agorinha

1 de fevereiro às 17:59 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. minha mãe era nascida em Gga, amigo **Ben Ayres**, mas filha de baianos (meu avô LÚCIO PRADO era filho de índia com português e era nascido em Lençóis; minha avó IDALINA GONÇALVES era nascida em Boninal - cidade onde 70% dos habitantes são parentes dela, das famílias GONÇALVES, GUEDES, XAVIER, SOUZA, ARAÚJO e MACHADO). O avô dela tinha o sobrenome GUEO (italiano).

1 de fevereiro às 17:59 · Curtir · 2

B.A. Amigo demorou de vc publicar um livro ou vários sobre isso **Maurício Nogueira Jr.**

1 de fevereiro às 18:02 · Curtir

A.F. Mauricio vc é escritor?

1 de fevereiro às 18:03 · Curtir (desfazer) · 1



Maurício Nogueira Jr. amigo **Ben Ayres**, na Igreja Matriz de BONINAL tem essa placa, abaixo, onde consta o nome dos avós da minha avó IDALINA (Coronel JOSÉ DE SOUSA GUEDES e esposa PRESELINA DE SOUZA GUEDES) e dos pais dela (Major MANOEL EGYDIO GONÇALVES e esposa GEMINIANA GONÇALVES)



1 de fevereiro às 18:04 · [Curtir](#)



Maurício Nogueira Jr. Os corpos de todos eles estão enterrados na Matriz de Boninal

1 de fevereiro às 18:04 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. ainda não, amiga [Arlene Ferreira](#), mas se obtiver um grande volume de expressões e vocábulos pitorescos guiratinguenses, pretendo publicar em livro, sim... o que acha?

1 de fevereiro às 18:05 · Editado · [Curtir](#)

A.F. boa ideia

1 de fevereiro às 18:05 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. posso incluir vários "causos" clássicos guiratinguenses...

1 de fevereiro às 18:06 · [Curtir](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. sei de alguns hilariantes...

1 de fevereiro às 18:06 · [Curtir](#)

A.F. rrsrrsrs

1 de fevereiro às 18:07 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. oxente minino vai firme que tu vai ter sucesso rrsrrs

1 de fevereiro às 18:08 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. necessitarei de seu vasto repertório, no particular, amiga [Arlene Ferreira](#) kkkkk!

1 de fevereiro às 18:08 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. aquele do FIFÓ, por exemplo, tem que constar...

1 de fevereiro às 18:08 · Curtir

A.F. meu???? não sou tanto assim

1 de fevereiro às 18:08 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. f vdd

1 de fevereiro às 18:09 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. sim, sua família é muito tradicional em Gga, sei que vc deve saber de "causos" e "causos"...

1 de fevereiro às 18:09 · Curtir

A.F. vou ver o "causo" melhor com minha irmã Arlete acho que ela deve saber tudo direitinho

1 de fevereiro às 18:09 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. nossa, faça isto! será de grande valia... afinal, um povo sem memória é um povo sem raiz e se assemelha a um navio sem âncora...

1 de fevereiro às 18:10 · Curtir · 1

A.F. vdd

1 de fevereiro às 18:11 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. menina, vou para o Horto Florestal agora, para a minha caminhada diária

1 de fevereiro às 18:11 · Curtir

A.F. tem casos do Thiers na farmácia com os nomes de remédios que as pessoas não sabiam ler direito rsrsrs

1 de fevereiro às 18:11 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. (6.600 metros de caminhada + exercícios na academia ao ar livre ali existente)...

1 de fevereiro às 18:12 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. uma guiratinguense já mencionou, acima, a expressão Ô MOÇO!

1 de fevereiro às 18:12 · Curtir

A.F. ta bom guri vai la e boa caminhada eu faço no meu simulador de caminhada, como vc tem um lugar lindo pra caminhar vai tb fazer um bom passeio

1 de fevereiro às 18:12 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. o primeiro emprego da minha mãe, aos 15 anos, foi na loja do Sr. Antônio Dourado e lá ela chegava a desmaiar de rir

1 de fevereiro às 18:13 · Curtir · 1

A.F. desanuviar

1 de fevereiro às 18:13 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. quando os clientes pediam o perfume CAXIMÉRE BÓUQUETE (cashmere bouquet, que se pronunciava cashmir buquê)

1 de fevereiro às 18:14 · Curtir

A.F. tem um caso que morro de rir mas essa foi de um moço que trabalhava na farmácia não posso dizer o nome

1 de fevereiro às 18:14 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. dai pediam uma injeção de B12, o moço dizia, não tem B12 mas leva duas B6 que faz o mesmo efeito,,,,hahahaha

1 de fevereiro às 18:15 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. O CÉU TÁ CARREGADO... expressão guiratinguense para quando há nuvens escuras prenunciando chuva iminente

1 de fevereiro às 18:15 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. kkkkkkkkkkk

1 de fevereiro às 18:15 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. vá lembrando de mais aí... na volta eu posto mais algumas tb... rrsrsrcs

1 de fevereiro às 18:15 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. estou indo, bjs

1 de fevereiro às 18:16 · Curtir

A.F. ta, mas eu vou sair tb

1 de fevereiro às 18:16 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. bjs

1 de fevereiro às 18:16 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. vá lá, que o SENHOR a acompanhe e proteja

1 de fevereiro às 18:16 · Curtir

A.F. amem e a ti tb

1 de fevereiro às 18:16 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. TABOCA = bambu delgado e de médio porte, encontradiço no cerrado mato-grossense

1 de fevereiro às 20:29 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. LOBINHO = raposa

1 de fevereiro às 20:29 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. "ANDAR MAIS DO QUE LOBINHO DO PÉ QUEIMADO" = diz-se da pessoa que se pode encontrar em todo lugar por onde a gente vá, por ser muito dinâmica e diligente ou por não parar quieta em um lugar só...

1 de fevereiro às 20:31 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. fulano "BEBE MAIS DO QUE LOBINHO EM NOITE DE LUA CHEIA" - característica de quem bebe muito álcool

1 de fevereiro às 20:32 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. MIXILA = tamanduá-mirim (ou tamanduá-de-colete)

1 de fevereiro às 20:59 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. MELETA (pronuncia-se MELÊTA com o E fechado) = tamanduá-mirim (ou tamanduá-de-colete)

1 de fevereiro às 21:01 · [Curtir](#)

M.F. boca fechada não entra mosquito

1 de fevereiro às 21:02 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. LOMBO-PRETO = a maior e mais agressiva das espécies de onça parda (puma)

1 de fevereiro às 21:02 · [Curtir](#)

M.F. quem conversa demais da bom dia cavalo

1 de fevereiro às 21:03 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. barriga cheia pe na areia

1 de fevereiro às 21:03 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. "QUEM COME EM PÉ NÃO ALCANÇA O QUE QUER" = a ansiedade não leva a lugar nenhum, relaxe!

1 de fevereiro às 21:04 · [Curtir](#)

M.F. tomar moca quer dizer tomar café

1 de fevereiro às 21:04 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. esta é típica: "Fulana VIVE O LUXO E MORRE O BUCHO" = pessoa que sacrifica até o dinheiro da comida para andar vestido com a maior elegância...

1 de fevereiro às 21:06 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. esta também é típica: "ATÉ MINHOCA QUERENDO TER OSSO!" = para designar alguém que pensa ser mais importante do que de fato é

1 de fevereiro às 21:07 · [Curtir](#)

M.F. não me lembro bem, mas meu pai falava olha o tira torto ou seja tirar o jejum

1 de fevereiro às 21:07 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. excelente essa daí, Mira Froes!

1 de fevereiro às 21:07 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. TIRA-TORTO = desjejum, refeição da manhã

1 de fevereiro às 21:08 · [Curtir](#)

A.F. barriga cheia pé na areia

1 de fevereiro às 21:08 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. BÓIA = almoço ou janta

1 de fevereiro às 21:08 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. nas fazendas eles costumavam gritar da cozinha: "A BÓIA TÁ SERVIDA!" ou então "O BOIÃO TÁ SERVIDO!"

1 de fevereiro às 21:09 · [Curtir](#)

M.F. isso mesmo no garimpo para chamar o pessoal para comer era a bóia ta pronta

1 de fevereiro às 21:09 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. vc vai levar uma peia (uma surra)

1 de fevereiro às 21:10 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. GOROROBA = mistura de todos os restos de comida que sobraram do almoço, em uma só panela, acrescentando farinha de mandioca, para o jantar (forma de evitar o desperdício)

1 de fevereiro às 21:10 · [Curtir](#) · 1

M.F. fulano anda mais que pé de cachorro

1 de fevereiro às 21:11 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. fulano parece que comeu geleia de pé de cachorro

1 de fevereiro às 21:12 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. BARRIGA DE LOBÓ = pança proeminente kkkkk

1 de fevereiro às 21:12 · [Curtir](#)

M.F. toloba

1 de fevereiro às 21:12 · [Curtir](#)

A.F. o que é toloba?

1 de fevereiro às 21:13 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. pessoa sonsa

1 de fevereiro às 21:13 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. essa daí me fez lembrar de outra (só que a que eu lembrei é mais nojenta...) **Mira Froes**: "FULANO PARECE QUE COMEU FAROFA DE MOELA DE URUBU" = pessoa que depois de usar o vaso sanitário "perfuma" terrivelmente todo o banheiro kkkkk

1 de fevereiro às 21:13 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. TANTAN = pessoa que não regula bem da cabeça

1 de fevereiro às 21:14 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. TAIOBA = folha comestível que nasce geralmente em locais úmidos

1 de fevereiro às 21:16 · Curtir · 1

A.F. tu num me aperreia

1 de fevereiro às 21:19 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. te dou uma corsa

1 de fevereiro às 21:19 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. APERREAR = importunar, provocar

1 de fevereiro às 21:19 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. traduza a outra, Arlene Ferreira...

1 de fevereiro às 21:20 · Curtir

A.F. corrigindo....CORÇA

1 de fevereiro às 21:20 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. tradução "te doou uma surra

1 de fevereiro às 21:20 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. não me lembro do significado dessa expressão aí...

1 de fevereiro às 21:20 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. legal!!!

1 de fevereiro às 21:20 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. DAR UMA SOVA = dar uma surra

1 de fevereiro às 21:22 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. FULANO PARECE GALINHA DO PÉ QUEIMADO = pessoa que não fica quieta um minuto sequer

1 de fevereiro às 21:23 · Curtir

A.F. vou dar um corretivo neste guri

1 de fevereiro às 21:23 · Curtir

M.F. refresco ou seja juju geladinho dindim

1 de fevereiro às 21:25 · Curtir

C.A. E "magarefe" o que será?

1 de fevereiro às 21:25 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. vou picar a mula (vou sair logo)

1 de fevereiro às 21:25 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. MAGAREFE = Açougueiro classificador (achei no GOOGLE, amigo [Cunha Antônio](#)), pois eu tb não sabia...

1 de fevereiro às 21:26 · Curtir

M.F. vou por o pé na estrada ou seja vasar

1 de fevereiro às 21:26 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. tome tenência (tome juízo)

1 de fevereiro às 21:26 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. acho que agora não sei mais nada rrsrs

1 de fevereiro às 21:28 · Curtir

C.A. Caro amigo [Maurício Nogueira Jr.](#) esta palavra era usada pelos antigos Baianos na nossa querida Guiratinga. Você acertou abraços

1 de fevereiro às 21:28 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. "PRA INGLÊS VER" = minha mãe usava muito esta expressão, com o significado de alguma coisa apenas superficial, aparentando uma tomada de atitude, mas no final totalmente inócua e sem efeito algum

1 de fevereiro às 21:28 · Curtir (desfazer) · 2

A.F. coloca sebo na canela (vai correndo)

1 de fevereiro às 21:28 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. Poste mais algumas que vc lembrar, amigo [Cunha Antônio](#)... Abração!

1 de fevereiro às 21:29 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. RAPARIGA = prostituta

1 de fevereiro às 21:31 · Curtir

A.F. Goiás - zona.....

1 de fevereiro às 21:31 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. vc não vai acreditar [Arlene Ferreira](#), eu ia escrever isso agora...

1 de fevereiro às 21:32 · Curtir

C.A. Vou no Goiás?

1 de fevereiro às 21:32 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. MULHERES DO GOIÁS... = mulheres de vida livre (por causa do Bairro Goiás, onde ficava a ZBM de Gga)

1 de fevereiro às 21:33 · Curtir · 1

M.F. eu lembro era isso mesmo

1 de fevereiro às 21:34 · Curtir

C.A. Saboceteira

1 de fevereiro às 21:34 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. deixa de caraminhola

1 de fevereiro às 21:34 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. uma guiratinguense me mandou essa frase (é meio engraçada, não se ofendam, mas era muito usada em Gga): VAI PEIDAR N'ÁGUA PRA FAZER BOLHA! Significando: vá tomar o que fazer

1 de fevereiro às 21:34 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. amigo Cunha Antônio, qual o significado disso?? kkkkk

1 de fevereiro às 21:35 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. o que significa [Arlene Ferreira](#)?

1 de fevereiro às 21:35 · Curtir

M.F. acho que é vai casar o que fazer

1 de fevereiro às 21:37 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. colocando coisas na cabeça

1 de fevereiro às 21:37 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. (tire as caraminholas da cabeça) rrsrs

1 de fevereiro às 21:38 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. FULANO TEM BUCHO DE BODE NA CABEÇA = Fulano não tem juízo!

1 de fevereiro às 21:38 · Curtir · 1

A.F. não sabia que eu tinha tanta coisa na memoria assim....hahahahahah

1 de fevereiro às 21:39 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. Isto aqui é um excelente antídoto ao ALZHEIMER kkkk... Vou praticar todos os dias!

1 de fevereiro às 21:40 · Curtir · 1

A.F. hahahaha vdd

1 de fevereiro às 21:40 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. PINICA-NEGRINHA = cobertor barato, que espetava e dava coceira

1 de fevereiro às 21:41 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. CAMA- DE-CAMPANHA = cama dobrável ao meio, que toda casa guiratinguense antiga tinha pelo menos uma, para hóspedes

1 de fevereiro às 21:42 · Curtir

B.A. Carumbé. Batéia Bulicho grota capoeira

1 de fevereiro às 21:42 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. Mauricio aquela frase sua vai peidar n'agua pra fazer "bolha" é borbolha

1 de fevereiro às 21:42 · Curtir

B.A. Banburrou

1 de fevereiro às 21:42 · Curtir

A.F. aquele la é seu "pé de meia"

1 de fevereiro às 21:44 · Curtir

B.A. Trieiro campear

1 de fevereiro às 21:44 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. BATEIA (eu me lembro do meu pai falando BATÊIA, com o Ê fechado, amigo Ben Ayres) = bacia cônica de madeira, usada no garimpo, onde o garimpeiro colocava o cascalho e água e fazia movimentos circulares até o diamante ir para o centro dela (por ser mais pesado)

1 de fevereiro às 21:44 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. TRIEIRO ou TRILHEIRO = estradinha estreita, para andar a pé

1 de fevereiro às 21:45 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. CAMPEAR = sair para o campo, em busca do gado

1 de fevereiro às 21:45 · Curtir · 1

B.A. Zanzgou a ferida infecção

1 de fevereiro às 21:45 · Curtir (desfazer) · 1

B.A. Rabo de arraia .derrapada

1 de fevereiro às 21:46 · Curtir (desfazer) · 1

B.A. Rebojo

1 de fevereiro às 21:46 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. REBOJO = redemoinho nas partes mais fundas de um rio, capaz de tragar banhistas e até mesmo pequenas canoas

1 de fevereiro às 21:47 · Curtir

B.A. pau água = Carlito Dourado de Oliveira

1 de fevereiro às 21:48 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. GROTA = buraco, lugar acidentado

1 de fevereiro às 21:48 · Curtir

C.A. Maurício Nogueira Jr. vc não acertou o que é 'SABOCETEIRA" era uma palavra usada pelas mulheres do goiás.

1 de fevereiro às 21:48 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. PAU D'ÁGUA = bebum

1 de fevereiro às 21:48 · Curtir

B.A. Feijão gandu

1 de fevereiro às 21:49 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. kkkkkkkk, e o que significava Cunha Antônio?

1 de fevereiro às 21:49 · Curtir

C.A. SABONETEIRA

1 de fevereiro às 21:50 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. minha mãe falava FEIJÃO ANDU ou FEIJÃO GUANDU = feijão que dá em arbusto (e não em rama, como os demais)

1 de fevereiro às 21:50 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. hummmmm bem pensado, amigo Cunha Antônio kkkkkkkk

1 de fevereiro às 21:50 · Curtir

B.A. Não Maurício Nogueira Jr. Não Pau água é Carlito Dourado de Oliveira

1 de fevereiro às 21:51 · Curtir (desfazer) · 1

B.A. Cabaré de cego

1 de fevereiro às 21:51 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. FEIJÃO-DE-CORDA ou FEIJÃO CATADOR = feijão de vargem comprida, plantado em cercas, delicioso (para mim é o melhor feijão, eu o preparo quase todos os finais de semana, com bastante alho, cebola e cheiro verde)

1 de fevereiro às 21:51 · Curtir

B.A. Capa da gaita

1 de fevereiro às 21:52 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. Cantar de galo

1 de fevereiro às 21:52 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. LATADA = suporte de madeira para sustentar ramagens como chuchu, maracujá, almandas etc

1 de fevereiro às 21:52 · Curtir · 2

Maurício Nogueira Jr. fulano está só A CAPA DA GAITA = estar acabado

1 de fevereiro às 21:53 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. CANTAR DE GALO = dar uma de valentão, querer fazer prevalecer a sua ideia etc

1 de fevereiro às 21:54 · Curtir · 1

B.A. Data terreno

1 de fevereiro às 21:54 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. nossa, eu não me lembrava mais dessa aí (DATA = terreno, lote)

1 de fevereiro às 21:54 · Curtir

B.A. Giral

1 de fevereiro às 21:55 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. GIRAU = espécie rústica de armário ou mesa, feito com madeiras roliças, bem rudimentar

1 de fevereiro às 21:56 · Curtir

A.F. estendedor de roupa = varal

1 de fevereiro às 21:56 · Curtir (desfazer) · 1

B.A. Quiçaça não sei se é assim q escreve

1 de fevereiro às 21:56 · Curtir (desfazer) · 1

B.A. Lugar longe fim do mundo

1 de fevereiro às 21:56 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. Quiçá

1 de fevereiro às 21:56 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. QUARADOR = estrutura coberta por tela ou por folhas de zinco para branquear as roupas ao sol

1 de fevereiro às 21:56 · Curtir

A.F. estender roupa no arame (varal tb)

1 de fevereiro às 21:57 · Curtir (desfazer) · 1

B.A. Bater na veia explorar sugar alguém

1 de fevereiro às 21:57 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. olhei no google e se escreve assim mesmo (QUIÇAÇA = lugar longínquo, fim-de-mundo)

1 de fevereiro às 21:58 · Editado · Curtir

A.F. ahh pensei que era Quiça _ talvez

1 de fevereiro às 21:58 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. QUIÇÁ é mais cult amiga...

1 de fevereiro às 21:58 · Curtir · 1

A.F. sim

1 de fevereiro às 21:58 · Curtir

M.F. tarimba onde os garimpeiros dormia

1 de fevereiro às 21:59 · Curtir

A.F. tem até uma musica

1 de fevereiro às 21:59 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. eu me lembro dos garimpeiros, quando queriam se referir a um lugar bem longe e de difícil acesso: LÁ NAQUELA QUIÇAÇA!

1 de fevereiro às 21:59 · Curtir

B.A. Quebrador

1 de fevereiro às 21:59 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. fazer despesas fazer um saco

1 de fevereiro às 21:59 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. QUEBRADOR = biscoito de polvilho ou maizena, que se esfarinhava na mão

1 de fevereiro às 21:59 · Curtir · 1

A.F. eu não conhecia esta expressão em Guiratingaa

1 de fevereiro às 21:59 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. AGUADA = fonte de água potável

1 de fevereiro às 22:00 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. BIQUINHA = ponto de água potável que sai de um cano ou de uma bica

1 de fevereiro às 22:01 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. BICA = estrutura de madeira em forma de U, para fazer a água de uma fonte descer em formato de pequena cachoeira, geralmente para alimentar pias, tanques, piscinas etc

1 de fevereiro às 22:02 · Curtir

A.F. Cambito - perna fina

1 de fevereiro às 22:02 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. kkkkkkkk

1 de fevereiro às 22:02 · Curtir · 1

C.A. Vou tirar reis = Fazer uma visita a várias pessoas.

1 de fevereiro às 22:03 · Curtir · 1

B.A. Cambito é Carlito Dourado de Oliveira em pessoa e osso

1 de fevereiro às 22:03 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. vem cá moleque

1 de fevereiro às 22:03 · Curtir (desfazer) · 2

Maurício Nogueira Jr. CAMBAIAS = pernas abertas na região do joelho, estilo vaqueiros

1 de fevereiro às 22:04 · Editado · Curtir

M.F. fiz um barraco

1 de fevereiro às 22:04 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. JUNTOURAS = pernas que grudam uma na outra na região do joelho

- **Maurício Nogueira Jr.** FIZ UM BARRACO = armei um escândalo

1 de fevereiro às 22:04 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. é o mesmo que RODAR A BAIANA, amiga Mira Froes...

1 de fevereiro às 22:05 · Curtir

A.F. Remela

1 de fevereiro às 22:05 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. REMELA = muco semi-solidificado no canto dos olhos

1 de fevereiro às 22:05 · Curtir · 1

M.F. mas esse barraco é o mesmo que já levantei meu barraco ou seja a casa

1 de fevereiro às 22:06 · Curtir

B.A. Curiango ave noturna

1 de fevereiro às 22:06 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. CAÇULETA = golpe dado com o dedo indicador por trás da orelha de alguém

1 de fevereiro às 22:06 · Curtir · 1

B.A. Anu no nordeste é assum

1 de fevereiro às 22:06 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. ah, amiga Mira Froes, tem esse significado aí também, é mesmo...

1 de fevereiro às 22:06 · Curtir

A.F. vou botar o pé na estrada

1 de fevereiro às 22:06 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. ah, amigo Ben Ayres, por isto tem aquela música do Luiz Gonzaga, que eu acho triste demais (o sofrimento do pássaro)

1 de fevereiro às 22:07 · Curtir · 1

A.F. Anú preto

1 de fevereiro às 22:07 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. BOTAR O PÉ NA ESTRADA = ir embora, viajar para longe

1 de fevereiro às 22:07 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. METER O PÉ NA PROSA = conversar animadamente

1 de fevereiro às 22:08 · [Curtir](#)

A.F. Bufar

1 de fevereiro às 22:08 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. hahahaha

1 de fevereiro às 22:08 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. só em Gga é que eu vi esse significado para BUFAR = peidar

1 de fevereiro às 22:08 · [Curtir](#) · 1

B.A. Sim visitei a casa cidade de Gonzagão e a Loja Maçônica q ele fundou tbm q hj leva seu nome

1 de fevereiro às 22:09 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. eu não sabia que ASSUM PRETO era o nosso ANU PRETO...

1 de fevereiro às 22:09 · [Curtir](#) · 1

A.F. é Asssum Preto e eu escrevi Anu hahahahaha

1 de fevereiro às 22:10 · [Curtir](#)

C.A. Pixaim

1 de fevereiro às 22:10 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. contribuição da [Mira Froes](#): ALFORJE = bolsa usada a tiracolo pelo pessoal do mato ou então colocada dos dois lados da montaria, para carregar coisas

1 de fevereiro às 22:11 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. INVERNADA = pastagem para o gado

1 de fevereiro às 22:12 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. PIXAIM = cabelo do tipo carapinha

1 de fevereiro às 22:12 · [Curtir](#) · 1

A.F. já apareceu esse Alforje e foi vc [Maurício Nogueira Jr.](#) que escreveu

1 de fevereiro às 22:12 · [Curtir](#)

M.F. conheço como beber demais ela esta invernada desde ontem

1 de fevereiro às 22:12 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. não, Arlene Ferreira, o outro era EMBORNAL

1 de fevereiro às 22:13 · Curtir · 1

A.F. a ta

1 de fevereiro às 22:13 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. INVERNADO(A) também significa estar tomando pinga sem parar... Fulano tá invernado... contribuição da [Mira Froes](#)

1 de fevereiro às 22:13 · Curtir

A.F. desculpe

1 de fevereiro às 22:13 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. kkkkkkk

1 de fevereiro às 22:14 · Curtir

B.A. Pessoal divulguem o grupo do whatsapp foi criado

1 de fevereiro às 22:14 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. PELEGO = (não é empregado puxa-saco do patrão não, gente kkk) em Gga PELEGO é aquela peça felpuda de lã que se coloca debaixo da sela, depois da manta, para não machucar a montaria

1 de fevereiro às 22:15 · Curtir · 1

A.F. isso mesmo [Maurício Nogueira Jr.](#)

1 de fevereiro às 22:15 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. opa, vamos divulgar sim, amigo [Ben Ayres!!!!](#)

1 de fevereiro às 22:15 · Curtir

A.F. eu não tenho What's up

1 de fevereiro às 22:16 · Curtir

B.A. Quem desejar entrar procure [Luciano Da Silva Santos](#) por in box ele é o gerente

1 de fevereiro às 22:16 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. quando criança eu ouvia muito as pessoas mais velhas usando esta expressão: "FULANO É MAIS BRUTO DO QUE ARGOLA DE LAÇO"...

1 de fevereiro às 22:16 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. uma expressão desaforada de Gga era a seguinte: "PELO TAMANHO DA ÉGUA (OU DO CAVALO) PENSEI QUE O COICE ERA MENOR..." em resposta a alguma fala sem educação de alguém kkkkk

1 de fevereiro às 22:18 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. DESAFORADO = briguento, que não leva desaforo para casa

1 de fevereiro às 22:18 · Curtir · 1

M.F. eu falo essa ate hoje

1 de fevereiro às 22:19 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. quando alguém dizia algo sem nexo ou sem sentido, era comum meus amigos e eu dizermos: "VAI LÁ VER SE EU ESTOU NA ESQUINA..." ... e o outro sempre respondia: "ENTÃO ME DÁ UM CABRESTO AÍ, PORQUE SE VOCÊ ESTIVER LÁ EU JÁ TRAGO DE VOLTA" kkkkk

1 de fevereiro às 22:20 · Editado · Curtir · 1

A.F.

مرحبا كيف حالك؟

1 de fevereiro às 22:19 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. aiaiai, agora deu pra escrever em árabe???

1 de fevereiro às 22:20 · Curtir

A.F. hahahahaha

1 de fevereiro às 22:20 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. meu pai falava sempre (menina não toma tanto café se não vai ficar burra

1 de fevereiro às 22:20 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. kkkkkkkkkkkkkkkkk

1 de fevereiro às 22:20 · Curtir

A.F. menina tome tento

1 de fevereiro às 22:20 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. burra não era ruda

1 de fevereiro às 22:20 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. TOME TENTO = tome juízo???

1 de fevereiro às 22:21 · Curtir · 1

L.S.S. Pessoas o grupo ta montado viu

1 de fevereiro às 22:21 · Curtir (desfazer) · 1

L.S.S. Grupo do whatsapp

1 de fevereiro às 22:21 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. verdade [Mira Froes!](#) Eu tinha me esquecido: LADINO era esperto, inteligente; RUDE / RUDA era burro(a)

1 de fevereiro às 22:21 · Curtir

A.F. essa menina ta com "furuco"

1 de fevereiro às 22:22 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. opa, obrigado [Luciano Da Silva Santos](#), vamos deixar nossos telefone em massa lá

1 de fevereiro às 22:22 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. traduza aí, amiga [Arlene Ferreira...](#)

1 de fevereiro às 22:22 · Curtir

A.F.

הי ווי זענען איר?

1 de fevereiro às 22:22 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. aiaiai agora deu pra escrever em hebraico?

1 de fevereiro às 22:22 · Curtir

A.F. ahhhhh, vou deixar vc dormir com esta (outra frase de GGA

1 de fevereiro às 22:23 · Curtir

M.F. que isso ?

1 de fevereiro às 22:23 · Curtir

N.D.G. Alguem já falou fuzaca? Que quer dizer bagunça?

1 de fevereiro às 22:23 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. você tá muito LUTRIDA!

1 de fevereiro às 22:23 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. já ouvi muito essa palavra sim, amigo [Nilton D Gomes](#) kkkkk

1 de fevereiro às 22:23 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. lembra dessa palavra, [Arlene Ferreira?](#) LUTRIDA?

1 de fevereiro às 22:24 · Curtir · 1

A.F. ainda não [Nilton D Gomes](#)

1 de fevereiro às 22:24 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. é o mesmo que SILIGRISTIDA

1 de fevereiro às 22:24 · Curtir · 1

N.D.G. Lutrida eu também já ouvi falar!!!!

1 de fevereiro às 22:24 · Curtir (desfazer) · 2

A.F. lembro sim

1 de fevereiro às 22:24 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. kkkkkk

1 de fevereiro às 22:24 · Curtir

A.F. que fuzuê

1 de fevereiro às 22:25 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. minha mãe usa muito a palavra trem

1 de fevereiro às 22:25 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. trem é mineiros

1 de fevereiro às 22:25 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. legal essa daí FUZUÊ = bagunça

1 de fevereiro às 22:25 · Curtir

M.F. negosar

1 de fevereiro às 22:25 · Curtir (desfazer) · 2

A.F. derreia

1 de fevereiro às 22:26 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. NEGOÇAR = quando esquecemos o verbo correto, NEGOÇAR serve para designar qualquer coisa rrsrrsrrs

1 de fevereiro às 22:26 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. o que é DERREIA?

1 de fevereiro às 22:26 · Curtir

A.F. Diarreia

1 de fevereiro às 22:26 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. kkkkkk

1 de fevereiro às 22:26 · [Curtir](#)

A.F. inxurri (acho que é assim)

1 de fevereiro às 22:26 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. eu ouvia falar na fazenda ENXURRILHO = diarreia dos bezeros

1 de fevereiro às 22:27 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. vou ver se é assim que se escreve

1 de fevereiro às 22:27 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. é assim mesmo ENXURRILHO

1 de fevereiro às 22:28 · [Curtir](#) · 1

N.D.G. "bixado", que significava alguma coisa que a gente não lembrava o nome...

1 de fevereiro às 22:28 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. verdade... PEGA ESSE BICHADINHO AÍ PRA MIM, MENINO...

1 de fevereiro às 22:28 · [Curtir](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. crianças, o papo tá bom demais, mas o sono me chama...

1 de fevereiro às 22:29 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. hora de criança ir para a cama

1 de fevereiro às 22:29 · [Curtir](#)

A.F. bixado que falavam era uma coisa estragada

1 de fevereiro às 22:29 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. Nossa Maurício vc dorme cedo demais

1 de fevereiro às 22:30 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. também... BIXADO = coisa estragada; mas era usado também quando não lembrávamos o nome da coisa: PEGA ESSE BICHADO AÍ PRA MIM, FULANO...

1 de fevereiro às 22:30 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. BICHADO e NEGOÇAR eram usados para tudo rsrsrs

1 de fevereiro às 22:31 · [Curtir](#)

N.D.G. coisar...

1 de fevereiro às 22:31 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. NEGOÇA ESSA PANELA ALI, FULANA!

1 de fevereiro às 22:31 · Curtir

V.S.G. Badoque= espécie de estilingue.

1 de fevereiro às 22:31 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. verdade, o BADOQUE era uma mistura de estilingue e arco, não é isto [Valucio Souza Guimarães?](#)

1 de fevereiro às 22:32 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. as pessoas o usavam muito na roça, para espantar passarinhos que comiam os grãos

1 de fevereiro às 22:32 · Curtir

M.F. bolita

1 de fevereiro às 22:32 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. BOLITA = bolinha de gude

1 de fevereiro às 22:32 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. COIÔ = aquela bolita maior

1 de fevereiro às 22:33 · Curtir

N.D.G. negoça o bichado!!!

1 de fevereiro às 22:33 · Curtir (desfazer) · 2

Maurício Nogueira Jr. você lembrou bem [Nilton D Gomes](#), tinha também o verbo COISAR (usado para qualquer significado, em caso de esquecimento) kkkkk

1 de fevereiro às 22:33 · Curtir · 2

Maurício Nogueira Jr. então, lembrando, COISAR, NEGOÇAR e BICHADO ou BICHADINHO servem para tudo em Guiratinguês

1 de fevereiro às 22:34 · Editado · Curtir

A.F. cara de lua cheia

1 de fevereiro às 22:35 · Curtir (desfazer) · 3

N.D.G. Guiratinguês...

1 de fevereiro às 22:35 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. CARA DE LUA CHEIA = rosto redondo e gorducho

1 de fevereiro às 22:35 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. NASCER COM O ... PRA LUA = ser sortudo pacas

1 de fevereiro às 22:36 · Curtir · 2

N.D.G. Minha mãe dizia muito "boca de chupar ôvo" que era uma pessoa que tinha uma boca muito pequena!!!!

1 de fevereiro às 22:38 · Curtir (desfazer) · 2

Maurício Nogueira Jr. eu me lembro dessa expressão aí também [Nilton D Gomes...](#) kkkkk

1 de fevereiro às 22:39 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. boa noite, crianças, minhas pálpebras estão pesando...

1 de fevereiro às 22:41 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. amanhã eu volto aqui, se DEUS quiser...

1 de fevereiro às 22:41 · Curtir

A.F. cara de fuinha

1 de fevereiro às 22:41 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. tenham todos a proteção do PAI CELESTIAL

1 de fevereiro às 22:41 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. por que está me xingando, amiga querida [Arlene Ferreira???](#)

1 de fevereiro às 22:41 · Curtir

A.F. Boa noite, fique com Deus amem

1 de fevereiro às 22:42 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. não te xinguei

1 de fevereiro às 22:42 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. eu sei, guria, foi só brincadeira

1 de fevereiro às 22:42 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. é que eu dei boa noite

1 de fevereiro às 22:42 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. aí vc postou CARA DE FUINHA

1 de fevereiro às 22:42 · Curtir

A.F. eu respondi

1 de fevereiro às 22:42 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. não resisti à tentação de brincar com vc

1 de fevereiro às 22:42 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. kkkkkkkk

1 de fevereiro às 22:42 · Curtir

A.F. hahahahaha essa foi boa

1 de fevereiro às 22:42 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. vc sabe o que significa?

1 de fevereiro às 22:43 · Curtir

D.K.F. O fazendeiro perguntando ao pião será que seu irmão vai com a gente ??? É BEM PIRIDOSO !!! . Isso

1 de fevereiro às 22:43 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. Mauricio vc sabe o que significa?

1 de fevereiro às 22:43 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. se não me engano, é aquela pessoa do rosto muito afilado, de nariz longo e pontiagudo, não é isto?

1 de fevereiro às 22:44 · Curtir

D.K.F. Eu nunca vi em outro lugar, somente em GUIRATINGUÊS....

1 de fevereiro às 22:44 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. Pessoa com rosto considerado pequeno, por vezes estranho ou feio

1 de fevereiro às 22:44 · Curtir (desfazer) · 1

D.K.F. A palavra é pirigoso.....

1 de fevereiro às 22:44 · Curtir (desfazer) · 2

Maurício Nogueira Jr. bem-vindo amigo Davizinho [David Koifman Filho](#), posta algumas palavras em GUIRATINGUÊS aí...

1 de fevereiro às 22:44 · Curtir · 1

A.F. oba mais um pra nos ajudar ne David

1 de fevereiro às 22:45 · Curtir (desfazer) · 2

Maurício Nogueira Jr. é isso aí Davizinho

1 de fevereiro às 22:45 · Curtir

A.F. David Koifman meu quase afilhado

1 de fevereiro às 22:45 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. quase acertei, amiga Arlene Ferreira...

1 de fevereiro às 22:45 · Curtir

C.A. Até vc David Koifman Filho seja bem vindo, abraços

1 de fevereiro às 22:46 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. por que "quase"?

1 de fevereiro às 22:46 · Curtir

A.F. pq o Dom Faresin não deixou

1 de fevereiro às 22:46 · Curtir (desfazer) · 2

Maurício Nogueira Jr. ohhhhh

1 de fevereiro às 22:46 · Curtir · 1

A.F. vdd tive uma briga com o Dom la

1 de fevereiro às 22:46 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. kkkkkkkk

1 de fevereiro às 22:46 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. o Davizinho é quase meu primo, a mãe dele é irmã da minha tia Vanda...

1 de fevereiro às 22:47 · Curtir · 1

A.F. gostei do "quase"

1 de fevereiro às 22:47 · Curtir (desfazer) · 2

Maurício Nogueira Jr. sem falar que meu pai também é de ascendência judaica (só que judeus-portugueses)

1 de fevereiro às 22:47 · Curtir

C.A. Mais um parente heinnnnnn

1 de fevereiro às 22:48 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. kkkkk deixa de ser vingativa, guria

1 de fevereiro às 22:48 · Curtir · 1

A.F. hahaha

1 de fevereiro às 22:48 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. dona Valdeth é irmã da tia Vanda...

1 de fevereiro às 22:48 · Curtir · 1

1 de fevereiro às 22:52 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. que nada, às 06h

1 de fevereiro às 22:52 · Curtir

D.K.F. Maurício sua tia Vanda se chamava EDELVANDI

1 de fevereiro às 22:52 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. obg Mauricio desejo-lhe o mesmo

1 de fevereiro às 22:52 · Curtir (desfazer) · 1

C.A. Aqui em Guiratinga a noite está bombando venham pra cá.

1 de fevereiro às 22:53 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. sim... minha mãe me disse Davizinho

1 de fevereiro às 22:53 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. ela era muito amada por toda a nossa família!

1 de fevereiro às 22:53 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. pessoa de ouro!

1 de fevereiro às 22:53 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. vc está em Gga, amigo [Cunha Antônio](#)?

1 de fevereiro às 22:53 · Curtir

C.A. Sim

1 de fevereiro às 22:54 · Curtir (desfazer) · 1

C.A. adoro passar o fds em casa

1 de fevereiro às 22:54 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. e vc, Davidzinho, está em Gga também?

1 de fevereiro às 22:54 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. é realmente muito bom, amigo... quando minha mãe estava entre nós, eu ia sempre também...

1 de fevereiro às 22:55 · Curtir

D.K.F. Bom sonho a todos, estou comprando o meu passport para o CARNAVAL DE GUIRATINGA !!!!

1 de fevereiro às 22:55 · Curtir (desfazer) · 1

C.A. Galera! Vamos comer um bolo?

1 de fevereiro às 22:55 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. nossa... a gente se vê aí então durante o feriado de Carnaval, amigo Davizinho [David Koifman Filho](#) e amigo [Cunha Antônio](#)...

1 de fevereiro às 22:56 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. bolo de que, amigo?

1 de fevereiro às 22:56 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. ah, nem me diga... só de pensar em bolo eu já engordo 05 kg... porque amo doces de todos os tipos!

1 de fevereiro às 22:56 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. boa noite, meninos, fiquem com DEUS

1 de fevereiro às 22:57 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. Fuiiiiiiiiiiiiiiiii

1 de fevereiro às 22:57 · Curtir

D.K.F. Campo Grande

1 de fevereiro às 22:57 · Curtir (desfazer) · 1

C.A. Bolo inglês feito pela minha mãe, minhas tinas estão aqui em casa

1 de fevereiro às 22:57 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. nossa... deve ter ficado maravilhoso!

1 de fevereiro às 22:57 · Curtir (desfazer) · 1

D.K.F. Também....."

1 de fevereiro às 22:58 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. nos vemos então, amigos queridos, no feriado de carnaval em gga! Abração, fiquem com DEUS

1 de fevereiro às 22:58 · Curtir

C.A. Então tá vamos dormir todos, beijos

1 de fevereiro às 22:58 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. boa noite

1 de fevereiro às 22:58 · Curtir (desfazer) · 1

D.K.F. Buenas Mira

1 de fevereiro às 23:00 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. ja falaram nojenta ? essa menina nojenta

1 de fevereiro às 23:55 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. ferpa pedaço da pau fino (entrou uma ferpa no meu pé) pra nos é fepra

1 de fevereiro às 23:58 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.V. O sol ta tão quente que quase tive uma"SAPITUCA"

2 de fevereiro às 02:19 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. maloquinha grupo de moleque coisa assim

2 de fevereiro às 04:13 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. quem morre por gosto regala o caroço

2 de fevereiro às 04:31 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. o menino danado o menino esperto

2 de fevereiro às 04:31 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. passei tanta vergonha que procurei um c... de cachorro pra enfiar a cara

- **M.F.** esse menino anda pisando em casca de ovo

2 de fevereiro às 04:33 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. eu conheço o fiofó e não é fifo

2 de fevereiro às 04:33 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. isso é lerdo igual tartaruga

2 de fevereiro às 04:58 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. Limonada. Gasosa

2 de fevereiro às 10:50 · [Curtir](#)

M.F. sambereba= buritirana (coco) derretido na água

2 de fevereiro às 11:34 · [Curtir](#)

M.F. fulano é um jacu =bobo

2 de fevereiro às 11:34 · [Curtir](#)

M.F. fulano ta soltando fogo pela venta

2 de fevereiro às 11:35 · [Curtir](#)

M.F. quem fala o que quer ouvi o que não quer

2 de fevereiro às 11:36 · [Curtir](#)

M.F. Cada terra tem seu uso cada roda tem seu fuso (os lavradores faziam sua própria linha de algodão para costurar)

2 de fevereiro às 11:40 · [Curtir](#)

M.F. esse é filho do leiteiro (não sabe quem é o pai)

2 de fevereiro às 11:41 · [Curtir](#)

M.F. a mulher ta costurando pra fora (está traindo)

2 de fevereiro às 11:41 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. fulano agora tá roendo osso (ou seja não o quero mais)

2 de fevereiro às 11:44 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. Mira Froes fifó é lamparina rrsrsrs

2 de fevereiro às 11:45 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. a ta não sabia essa Arlene ferreira

2 de fevereiro às 11:47 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. Mira Froes eu estava constando um "causo" para oMaurício Nogueira Jr.

2 de fevereiro às 11:48 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. contando (corrigindo)

2 de fevereiro às 11:48 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. que causo é esse ?

2 de fevereiro às 11:49 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. shii já contei olhe la

2 de fevereiro às 11:50 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. ok

2 de fevereiro às 11:51 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. procurei Mira Froes e não encontrei o que contei rrsr

2 de fevereiro às 11:51 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. o apressado come cru

2 de fevereiro às 11:52 · Curtir (desfazer) · 2

A.F. rrsrs

2 de fevereiro às 11:52 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. o preguiçoso trabalha mais que o trabalhador

2 de fevereiro às 11:53 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. acho que vi é o que seu pai pede pra sua mãe levar o fifo ?

2 de fevereiro às 11:54 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. sim, pediu um fifo pra poder comprar diamantes pois a energia havia apagado

2 de fevereiro às 11:55 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. hoje to lisa mais que quiabo(que não tem dimdim bufufa mone dinheiro

2 de fevereiro às 11:55 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. esse mesmo que vi

2 de fevereiro às 11:55 · Curtir (desfazer) · 2

M.F. esse cara é um zé roela

2 de fevereiro às 11:56 · Curtir (desfazer) · 2

M.F. só quero sombra e água fresca

2 de fevereiro às 11:57 · Curtir (desfazer) · 2

A.F. quem vê cara não vê coração

2 de fevereiro às 11:58 · Curtir (desfazer) · 2

M.F. Deus ajuda quem cedo madruga

2 de fevereiro às 11:59 · Curtir (desfazer) · 1

A.F. nem tudo que reluz é ouro

2 de fevereiro às 11:59 · Curtir (desfazer) · 2

A.F. nem tudo que balança cai

2 de fevereiro às 12:00 · Curtir (desfazer) · 2

M.F. fulano parece uma tripa

2 de fevereiro às 12:00 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. fulano parece uma rolha de poço

2 de fevereiro às 12:00 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. segura suas cabras que meus bodes estão soltos (segura suas filhas que meus filhos estão soltos)

2 de fevereiro às 12:04 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. va tomar banho na soda sã

2 de fevereiro às 12:05 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. va plantar batatas

2 de fevereiro às 12:06 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. va plantar coquinho

2 de fevereiro às 12:06 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. sua égua tratante

2 de fevereiro às 12:15 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. já procurei igual agulha no palheiro

2 de fevereiro às 12:17 · Curtir (desfazer) · 1

E.C.S.P. Mas queta ti Zeca!

2 de fevereiro às 14:06 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. vai ver se to na esquina

2 de fevereiro às 14:07 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. larga de ser mucha menina

2 de fevereiro às 14:08 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. que burrada em ?

2 de fevereiro às 14:08 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. fulano ta uma arara

2 de fevereiro às 14:09 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. cachorro não gaga só uma vez na estrada

2 de fevereiro às 14:09 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. a barriga não doi só uma vez

2 de fevereiro às 14:10 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. melhor prevenir que remediar

2 de fevereiro às 14:10 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. hoje to lisa lesa e louca comprando fiado e pedindo troco

2 de fevereiro às 14:11 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. macaco velho não poe a mão na combuca

2 de fevereiro às 14:12 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. gato esaldado tem medo de água fria

2 de fevereiro às 14:12 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. dois carneiro de chifre não água na mesma combuca

2 de fevereiro às 14:13 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. fulano vive pintando e bordando

2 de fevereiro às 14:14 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. macaco velho não pula em galho seco

2 de fevereiro às 14:14 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. Nem tudo que balança cai

2 de fevereiro às 15:16 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

G.D. Kkkk ilário d+. Já ouviram?! 'Barriga de lobó' ?

2 de fevereiro às 17:08 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. não ouvi ainda esta frase rsrsGledson [Gledson Dias](#)

2 de fevereiro às 17:35 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

G.D. kkk. Outra : "belém belém nunca mais ficar de bem" rsrs

2 de fevereiro às 17:50 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

J.B. ZONA RURAL KKKK ADOROooo

2 de fevereiro às 18:03 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

C.R. Murundu =morro

2 de fevereiro às 18:31 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

M.F. a menino ceboso

2 de fevereiro às 20:58 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.F. monturo

2 de fevereiro às 20:59 · Curtir (desfazer) · 1

N.D.G. Pau de Ararara = Caminhão carregado de gente na carroceria...

2 de fevereiro às 21:38 · Curtir (desfazer) · 1

L.L. Cafundó do Judas=lugar distante

2 de fevereiro às 21:46 · Editado · Curtir (desfazer) · 1



Maurício Nogueira Jr. GENTE, estamos chegando às 1.000 palavras, frases e expressões usadas em Guiratinga... Logo vai dar para publicar um livro sobre o dialeto GUIRATINGUÊS kkkkkkk

2 de fevereiro às 21:49 · Curtir · 1

N.D.G. Calhau = Coisa velha, carro velho...

2 de fevereiro às 21:50 · Curtir (desfazer) · 2

N.D.G. Bocó, Coió, e por aí vai...

2 de fevereiro às 21:51 · Curtir (desfazer) · 2

Maurício Nogueira Jr. BOCÓ = idiota, babaca

2 de fevereiro às 21:54 · Curtir · 2

Maurício Nogueira Jr. e COIÓ?

2 de fevereiro às 21:54 · Curtir · 1

R.G.acredito que a mesma coisa kkkkkkkk

2 de fevereiro às 21:55 · Curtir (desfazer) · 2

Maurício Nogueira Jr. mto obrigado, querida [Raquel Gabriel](#), eu realmente não conhecia essa palavra rrsrs

2 de fevereiro às 21:55 · Curtir · 1

N.D.G. Bocó e Coió tem o mesmo significado, ou seja uma pessoa idiota...

2 de fevereiro às 21:57 · Curtir (desfazer) · 2

Maurício Nogueira Jr. legal, amigo [Nilton D Gomes](#), muito obrigado!

2 de fevereiro às 21:57 · Curtir · 2

N.D.G. Rude = Uma pessoa com pouco conhecimento, analfabeto, etc...

2 de fevereiro às 22:01 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. a seu tissão

2 de fevereiro às 22:01 · Curtir (desfazer) · 3

M.F. lá onde judas perdeu as botas

2 de fevereiro às 22:03 · Curtir (desfazer) · 2



Maurício Nogueira Jr. nossa, agradeço demais a colaboração de vcs, conterrâneos [Nilton D Gomes](#), [Mira Froes](#), [Elma Celia Sena Pereira](#), [Carla Ribeiro](#), [Marcia Vieira](#), [Janine Barbosa](#), [Arlene Ferreira](#), [Gledson Dias](#) & Cia Guiratinguense Ltda... Logo vamos poder publicar em livro... Pretendo contar algumas histórias e "estórias" engraçadas da Guiratinga antiga também...

2 de fevereiro às 22:06 · Curtir · 2

Maurício Nogueira Jr. ESTAR DE CHICO = quando a mulher está naqueles dias...

2 de fevereiro às 22:08 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. alguém sabe o que significa a expressão "MARIA DO BUCHO QUEBRADO"?

2 de fevereiro às 22:10 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. "QUEM NÃO TE CONHECE É QUE TE COMPRA"... provérbio muito usado em Gga...

2 de fevereiro às 22:11 · Curtir · 1

R.G. kkkkkkkkkkkkkk ah né viuuuu ...só porque a dona engorda e a barriga caí ja a chamam de "BUCHO QUEBRADO"

2 de fevereiro às 22:15 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. mais uma palavra antes de ir dormir: uma coisa bem FURRECA (bem simplesinha, bem humilde, bem barata)

2 de fevereiro às 22:16 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. obrigado pela tradução, amiga [Raquel Gabriel](#) kkkkkk

2 de fevereiro às 22:19 · Curtir · 1

M.F. isso é o cão atentando sô

2 de fevereiro às 22:20 · Curtir (desfazer) · 2

R.G. VOTIIIII que coisa feia !! kkkkkkkkkkkk

2 de fevereiro às 22:22 · Curtir (desfazer) · 2

M.F. não va com muita cede ao pote

2 de fevereiro às 22:23 · Curtir (desfazer) · 2

M.F. não adianta chorar pelo leite derramado

2 de fevereiro às 22:23 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

M.F. nem tudo que parece ser é

2 de fevereiro às 22:24 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

C.R. Rs! Me divertindo em lembrar dessas palavras ou frases que ouvia na minha infância rs

2 de fevereiro às 22:26 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 3

M.F. coitado esta de baixo de sete palmo

2 de fevereiro às 22:35 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

M.F. fulana esta buchuda =gravida

2 de fevereiro às 22:37 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 3

R.G. "CARA DE UMA fucin da outra " r

2 de fevereiro às 22:38 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

R.G. " CUSTOZA OU CUSTOZO" = danada ou danado

2 de fevereiro às 22:45 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

L.P.D. Mari Moraes... Você que reconhece quando solto alguns dialetos de Guiratinga. ...um monteeeee

2 de fevereiro às 23:21 · [Editado](#) · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

V.C.N.B.S. Para de MUAGE...o mesmo que parar de pertubar

2 de fevereiro às 22:57 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

V.C.N.B.S. Minha avo tambem dizia " fulano vai demorar ate Mane chegar da lenha"

2 de fevereiro às 22:58 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 3

L.C.M. Não vi publicado BILOQUÊ (Correto Bilboquê)

2 de fevereiro às 23:07 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

L.P.D. Tamanho dessa cachorra..significa o tamanho dessa mala.

2 de fevereiro às 23:13 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

J.A. Hum legal, vamos ver... MENINO MALINO = q revira as coisas

3 de fevereiro às 05:50 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

J.A. XIBUNGO= xingar alguém!!! KKKK

3 de fevereiro às 05:51 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

J.A. VAI BANHAR = tomar banho

3 de fevereiro às 05:52 · Curtir (desfazer) · 1

J.A. Calça a PRECATA = chinelo

3 de fevereiro às 05:54 · Curtir (desfazer) · 1

J.A. USURAVEL = mao de vaca

3 de fevereiro às 05:57 · Curtir (desfazer) · 1

J.A. MATAR CACHORRO A GRITO= bravo

3 de fevereiro às 05:58 · Curtir (desfazer) · 1

J.A. VEIO BUSCAR FOGO/ ENTROU POR UMA PORTA E SAIU POR OUTRA = visita rapida

3 de fevereiro às 06:01 · Curtir (desfazer) · 1

J.A. Pra fechar, quem nao houviu falar do Corrego da Bosta? kkkkkkk

3 de fevereiro às 06:02 · Curtir (desfazer) · 2

Maurício Nogueira Jr. kkkkkkkkkkk

3 de fevereiro às 09:32 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. URDIR = fazer (O que você está URDINDO?)

3 de fevereiro às 09:32 · Curtir

A.F. Bom dia Maurício já aqui?

3 de fevereiro às 09:32 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. Estou só ASSUNTANDO... (observando atentamente)...

3 de fevereiro às 09:32 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. Bom dia, amiga [Arlene Ferreira](#), sim, dei uma passada rápida por aqui, antes de ir BATER PERNA, porque lembrei da palavra URDIR... E se eu deixar para depois, esqueço rrsrs

3 de fevereiro às 09:33 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. BATER PERNA = andar à toa

3 de fevereiro às 09:33 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. Obrigado, [Jussania Alves](#), por suas contribuições, foram ótimas, inclusive a lembrança do Córrego Seminário (dito CÓRREGO DA BOSTA) kkkkk

3 de fevereiro às 09:34 · Curtir · 1

A.F. hahahaha não vai trabalhar ?

3 de fevereiro às 09:35 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. estou indo justamente ao médico, fazer exame admissional, querida [Arlene Ferreira](#)

3 de fevereiro às 09:37 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. Mary querida [Maria Auxiliadora Neves Ferreira](#), faça o favor de aparecer e prestar suas valiosas contribuições ao vocabulário GUIRATINGUÊS...

3 de fevereiro às 09:38 · [Curtir](#)

A.F. eu vim do médico agora, estou monitorada com aparelhos vai ser difícil aguentar o dia rsrsrs tem que ficar 24 h

3 de fevereiro às 09:38 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. nossa, amiga querida [Arlene Ferreira](#), fé em DEUS e pé na tábuá!!! Você vai suportar sim e nem vai perceber...

3 de fevereiro às 09:40 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. FÉ EM DEUS E PÉ NA TÁBUA = provérbio muito usado em Guiratinga, incitando-nos a não perder a fé, mas não cruzar os braços

3 de fevereiro às 09:40 · [Curtir](#) · 1

A.F. fazendo exame de rotina, não sei pq não descobrem um aparelho melhor rsrsrsrs

3 de fevereiro às 09:41 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

A.F. acho que meu estoque de dialeto Guiratinguês esgotou rsrsrs

3 de fevereiro às 09:42 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

M.A.N.F. Antes o olho miúdo do que cego de tudo.

3 de fevereiro às 09:42 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

Maurício Nogueira Jr. kkkkkk ainda vão descobrir, amiga [Arlene Ferreira](#)... agora é minha vez de ir à clínica, é só exame admissional da Facul, o problema é a fila de espera... e seu estoque de GUIRATINGUÊS está muito longe de se esgotar! capricha aí para que a 1000ª (milésima) contribuição seja sua!

3 de fevereiro às 09:43 · [Curtir](#) · 1

A.F. deixa de ASNEIRA

3 de fevereiro às 09:43 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. Bjs, Mary [Maria Auxiliadora Neves Ferreira](#) e [Arlene Ferreira](#), vou ao médico, daqui a pouco eu volto

3 de fevereiro às 09:44 · [Curtir](#) · 2

Maurício Nogueira Jr. voltei correndo pq lembrei de mais duas expressões do dialeto GUIRATINGUÊS...

3 de fevereiro às 09:52 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. DE MAMANDO A CADUCANDO = a totalidade das coisas, exemplo, vender todo o gado de uma propriedade, incluindo bezerros e animais velhos

3 de fevereiro às 09:52 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. VENDER "DE PORTEIRA FECHADA" = vender a totalidade da coisa, incluindo o principal e os acessórios (exemplo: uma casa com todos os móveis e utensílios; uma fazenda com todos os animais, tratores etc)

3 de fevereiro às 09:54 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. agora vou à clínica, bjs amigos

3 de fevereiro às 09:54 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. CADUCAR = perder a memória próxima, em razão da idade

3 de fevereiro às 09:55 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. CADUCAR = não se conter, de tanta felicidade (ex.: Fulana está caducando com a chegada do netinho)

3 de fevereiro às 09:56 · [Curtir](#)

L.L. Comer em pé, não alcança o que quer

3 de fevereiro às 13:15 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

L.L. Quem desdenha quer comprar

3 de fevereiro às 13:15 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

L.L. Roupa de ver Deus=roupa nova ou para sair

3 de fevereiro às 13:18 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

L.L. Medir rua=andar pela cidade

3 de fevereiro às 16:18 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

L.L. Andar mais que notícia ruim=Pessoa rueira

3 de fevereiro às 16:19 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 2

M.F. vou é vazar na margaça

3 de fevereiro às 21:10 · [Curtir \(desfazer\)](#) · 1

Maurício Nogueira Jr. fulana está toda EMPIRIQUITADA (produzida, muito enfeitada)

3 de fevereiro às 21:13 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. fulano é muito ESPIGADINHO (magro e ereto como uma espiga de milho)

3 de fevereiro às 21:13 · [Curtir](#)

Maurício Nogueira Jr. deixa de fazer PATAQUADA (palhaçada)

3 de fevereiro às 21:14 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. fulano só faz PRESEPADA (apronta, faz coisas erradas etc)

3 de fevereiro às 21:14 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. fulano está APRONTANDO (fazendo coisa errada)

3 de fevereiro às 21:15 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. ARTEIRO (atentado, exemplo: guri arteiro)

3 de fevereiro às 21:15 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. fulano é MAIS FEIO DO QUE BRIGA DE FOICE NO ESCURO kkkk

3 de fevereiro às 21:16 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. PIRIPAQUE = ataque súbito (fulano deu um PIRIPAQUE)

3 de fevereiro às 21:17 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. NECAS TIPITIBIRICAS! (Negativo! Não senhor!)

3 de fevereiro às 21:17 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. vem cá que eu vou te dar um CONTRA-VAPOR! (um soco, uma pancada)

3 de fevereiro às 21:18 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. vou ENFIAR A MÃO NO PÉ DA LATA dele... (dar um soco bem dado)

3 de fevereiro às 21:18 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. ENFIAR A MÃO NO PÉ DA ORELHA (dar um soco bem dado no ouvido do outro)

3 de fevereiro às 21:19 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. CATIRIPAPO (pancada com as duas mãos nos dois ouvidos do outro, simultaneamente, também chamado SURDÃO)

3 de fevereiro às 21:20 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. fulano DEU UM TROÇO (teve um ataque súbito, um mal-estar súbito, um desmaio ou algo assim)

3 de fevereiro às 21:21 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. CAÇULETA (você aperta o dedo médio no polegar e solta com força na orelha do outro, por trás)... alguns chamam também SARDINHA

3 de fevereiro às 21:22 · Curtir

Maurício Nogueira Jr. EXPLORADOR (pessoa que se aproveita da bondade alheia, em benefício próprio)

3 de fevereiro às 21:24 · Curtir · 1

M.F. ja falaram fazer o quilo ?

3 de fevereiro às 21:33 · Curtir (desfazer) · 2

Maurício Nogueira Jr. eu já... era esperar a comida fazer a digestão rrsrs

3 de fevereiro às 21:39 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. a [Mira Froes](#) lembrou também que antigamente, quando a gente comia carne de porco, não podia brincar, correr, tomar banho, nada, tinha que ficar quietinho um tempão rrsrs

3 de fevereiro às 21:40 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. quando eu era criança, as pessoas nos proibiam terminantemente de chupar manga e tomar leite

3 de fevereiro às 21:41 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. ou comer pepino e depois comer ovos... diziam que era morte certa!

3 de fevereiro às 21:41 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. era comum também as pessoas se reunirem para IR CATAR GABIROBA (fruta deliciosa do cerrado, hoje quase extinta)

3 de fevereiro às 21:42 · Curtir · 1

Maurício Nogueira Jr. IR CATAR GABIROBA tinha outra conotação, também, mais maliciosa...

3 de fevereiro às 21:43 · Curtir

M.F. lembro bem disso

3 de fevereiro às 21:46 · Curtir (desfazer) · 1

M.F. quanta diferença do nome da fruta né [Maurício Nogueira Jr.](#)

3 de fevereiro às 21:47 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. sim, amiga [Mira Froes](#) kkkkkkkkk

3 de fevereiro às 21:53 · Curtir

M.F. não podia deixar o chinelo virado se não a mãe morria

3 de fevereiro às 21:58 · Curtir (desfazer) · 1

Maurício Nogueira Jr. Quando uma visita demorava demais para ir embora, os guiratinguenses colocavam uma vassoura com os pelos para cima atrás da porta... kkk

Ontem às 08:27 · Curtir

M.F. eu gostava muito de bosta de galinha e bosta de cachorro não é o que vocês estão pensando é uma fruta redonda pretinha uma maior a outra menor acho que são parente da marmelada

Ontem às 09:04 · Curtir

W.C.V. Gente! Não acredito que perdi toda essa discussão...Olha que passei 2009 fazendo pesquisa e depois escrevendo minha dissertação de mestrado sobre o dialeto de nosso município...kkkkk. Agora, quanta informação...

há 23 horas · Curtir · 1

W.C.V. Esse é o link na minha dissertação q. foi defendida em 2010 na USP. <http://www.teses.usp.br/.../tde-08112010-115625/pt-br.php...>



O léxico guiratinguense na perspectiva dialetológica: aspectos semântico-lexicai...

www.teses.usp.br

O presente estudo tem por objetivo registrar a variação dialetal no léxico do mu...Ver mais

há 23 horas · Curtir · 1

R.G. Pois então W.C.V. e V.S.C.S.B. até te marcorsssss me lembrei tbémeee !!

há 22 horas · Curtir · 1

M.F. dois sentido não assa milho

há 13 horas · Curtir (desfazer) · 2

N.A. W.C.V. que legal! Não é fácil elaborar uma dissertação em filologia e linguas...Vc já apresentou esse trabalho lá?

há 12 horas · Curtir (desfazer) · 1



Maurício Nogueira Jr. Diletos conterrâneos, hoje iniciei a compilação das palavras, termos e expressões com que vocês nos brindaram, neste tópico, e pretendo publicá-los brevemente, junto com algumas das histórias e estórias dos tempos áureos da nossa Guiratinga... Podem aguardar! Muito obrigado a todos pelas valiosíssimas contribuições! Caso se lembrem de mais termos, ditos, expressões, palavras e adágios populares usuais na nossa Terrinha querida, continuem postando, por favor! Abraço enorme a todos

há 5 minutos · Curtir